

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE D/ RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A RODÉSIA PROCLAMOU A INDEPENDÊNCIA

Cortadas as relações com a Grã-Bretanha

SALISBURY, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Rodésia cortou relações com a Grã-Bretanha e proclamou a independência.

Esta decisão foi anunciada pela Rádio pelo primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

A Inglaterra anunciou que consideraria qualquer declaração ilegal de independência como acto de rebelião e ameaçou que exerceria severas sanções económicas.

A decisão segue-se a mais de dois anos de negociações infrutíferas com a Inglaterra, que se recusou a conceder a independência ao Governo de minoria branca da Rodésia, sem garantias de um eventual Governo de maioria africana.

A proclamação unilateral da independência foi lida com voz

serena e grave, por Ian Smith, ao microfone da Radiodifusão local.

O «GOD SAVE THE QUEEN» CONTINUARÁ A SER CANTADO NA RODÉSIA

Ian Smith salientou que, a despeito da decisão tomada hoje, a «Union Jack» continuará a flutuar na Rodésia, e o «God Save the Queen» continuará a ser cantado.

«A lição amarga da falecida Federação da África Central estava constantemente no meu espírito», prosseguiu o primeiro-ministro, acrescentando, porém, que a Rodésia não rejeitou a possibilidade de realizar a harmonia racial. «Não haverá qualquer diminuição das

probabilidades (de promoção) oferecidas à população africana».

«Com esta proclamação, promovemos um acto dando à Rodésia a constituição que aqui juntamos.

(Continua na última página)

O governador anuncia a suspensão de Ian Smith

RODÉSIA, 11 — (R.) — O governador da Rodésia, «sir» Humphrey Gibbs, anunciou que o primeiro-ministro da Rodésia Ian Smith e todos os ministros do seu Governo foram suspensos a partir do momento em que Ian Smith declarou a independência.

O governador é o representante da rainha de Inglaterra.

Prevê-se oposição ocidental no Conselho de Segurança ao pedido da U. R. S. S. de sanções contra Portugal

NOVA YORK, 11 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. continuará, hoje, o seu debate sobre os territórios portugueses em África.

Considera-se como certo que uma exigência feita ontem pela União Soviética de sanções contra Portugal deparará com a oposição dos membros ocidentais.



O ministro do Exército depõe um ramo de flores junto do monumento do Soldado Desconhecido, um dos actos das cerimónias comemorativas do Armistício. (Ver notícia na página central)

O armistício de 1918

Passa hoje mais um aniversário do armistício que, em 1918, assinalou o fim da primeira guerra mundial, na qual o nosso País interveio, lutando, em França e na África, para a realização de objectivos nacionais, dos quais dependiam a nossa sobrevivência e a nossa presença no Ultramar. Alinhando ao lado das nações vitoriosas, Portugal realizou triunfante esses objectivos, e os portugueses inscreveram na sua História uma página de glória e sacrifício de que ficou recordação imperecível.

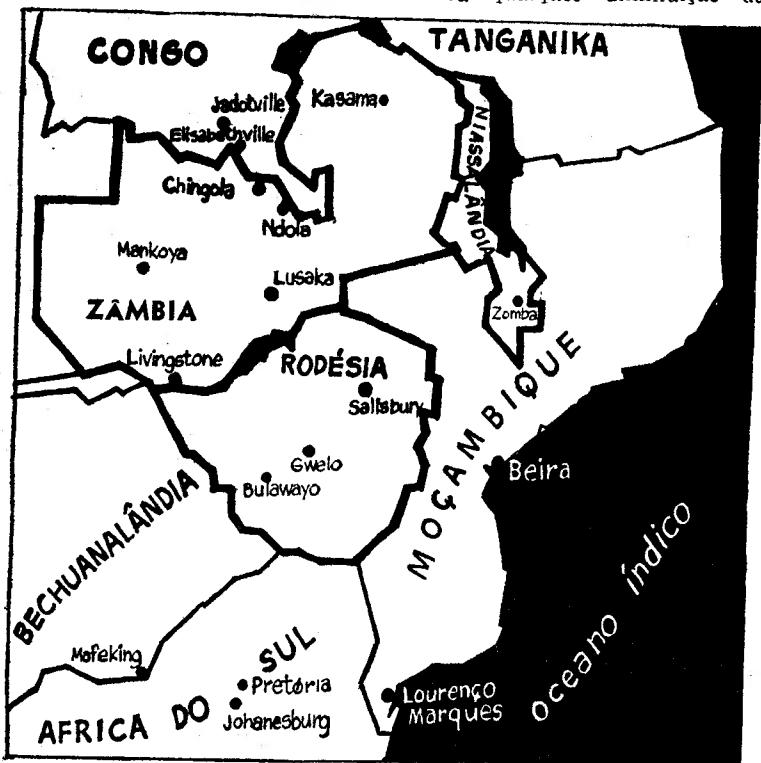
A história da nossa intervenção na primeira guerra mundial está feita. Ninguém recusa aos que para ela contribuíram — militares, políticos, diplomatas — e aos que assumiram a responsabilidade de a promover, a justiça devida à sua visão, à sua inteligência, ao seu patriotismo e ao seu espírito de sacrifício. Essa justiça honra a sua memória, glorifica a sua acção e constitui a mais dignificante e legítima compensação para os ataques de que muitos foram alvo e dos quais resultaram para o País incontáveis prejuízos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

OS DOIS AUSENTES

Apesar das instantes solicitações de amigos e admiradores, Antoine Pinay e Mendes France não acederam a candidatar-se. Qualquer deles tem estatuto nacional e passado político que os representantes das oposições a de Gaulle não podem, legitimamente, reivindicar. As razões da sua recusa são conhecidas e confirmam a opinião corrente sobre a sua honestidade e inteligência. Pinay considera-se demasiado velho para se associar a uma aventura duvidosa e Mendes France suficientemente novo para arriscar nela o seu futuro político. Ambos estão convencidos de que a derrota eleitoral, mesmo contra de Gaulle, não seria epílogo digno dos seus êxitos passados. Além dessas razões outras houve para decidir da sua atitude.

Na entrevista que concedeu ao «Paris Match», Pinay afirmou, com inegável bom-senso, que de Gaulle é o candidato da direita francesa, na qual estão representados os sectores do eleitorado que se determinam mais em obediência a reflexos de segurança — pessoal, de classe e de tradição — do que por princípios ou quimeras. Essa direita não podia ter dois candidatos e os votos de outra origem que recaíssem no nome de Pinay não teriam significação válida. Mendes France está convencido de que a fluidez das esquerdas, resultante do declínio dos partidos que se associaram no passado para formar o cartel e a frente popular — radicais, socialistas e comunistas — torna impossível a realização de um programa comum na qual possa dignamente empenhar-se a honra política de um candidato com o seu prestígio.



A Rodésia, território vizinho de Moçambique

AUMENTA DE DIA PARA DIA O NÚMERO DE TRABALHOS RECEBIDOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Há ainda uma apreciável margem de tempo, até ao dia 15 de Dezembro, para todos os pequenos concorrentes se lançarem ao trabalho e ilustrarem o tema que se propõe no nosso concurso. Mas, lá diz o povo, «não guardes para amanhã o que podes fazer hoje». A experiência ensina que os retardatários

não conseguem produzir trabalho tão limpo como o que produziram em condições normais. Acresce que a data de 15 de Dezembro é, naturalmente, impossível de prorrogar. Muitas composições de 1964, chega-

(Continua na 3.ª página)

32 PÁGINAS



VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

PORTUGAL NAS NAÇÕES UNIDAS

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, respondeu ontem, no Conselho de Segurança, a vários oradores que haviam tratado do caso de Portugal. Começando por responder ao embaixador da Costa do Marfim, disse em determinada altura: «...o que há de mais espantoso nas declarações do embaixador da Costa do Marfim é a seguinte passagem: «Goa, que desapareceu». Mas desapareceu como, senhor presidente? A terra de Goa, a área de Goa não desapareceu. O povo de Goa, embora em terrível situação, também não desapareceu. Então, Goa «desapareceu» de que maneira? O embaixador da Costa do Marfim, dizendo o que disse, comprometeu-se a aprovar o uso da força militar, a aprovar a agressão como forma válida de resolver disputas de natureza política. Levanta a voz em favor da autodeterminação. Mas pensará que a autodeterminação se consegue pelo uso da força? Apóia a força ou condena-a? Sinto-me surpreso e chocado pelo facto de um membro do Conselho de Segurança ter manifestado tais pontos de vista.» Respondeu a outros oradores e no final, referindo-se a declarações do embaixador da Holanda: «Se a legalidade muda dentro da mesma lei, e se então é necessário rever a essa luz as situações, o caso do Suriname — e não apenas o do Suriname mas igualmente o da Gronelândia — deve ser novamente estudado. Neste aspecto parece não haver outro caminho: ou a interpretação do artigo 73.º é agora idêntica à que foi durante quinze a dezoito anos, e nesse caso Portugal tem razão, ou a interpretação modificou-se, e então todos os territórios, todos os povos, todas as situações necessitam de inquérito e de devassa a essa luz. Não quero de forma alguma embarçar o embaixador da Holanda, nem pretendo pedir que se levante esta questão, desejo ainda exprimir quanto apreciamos o seu conselho sobre a forma de procedermos para melhor proteger os nossos interesses. E devo dizer, senhor presidente, que me impressiona profundamente o modo como todos parecem sinceramente preocupados com os interesses portugueses e nada mais. Uma última palavra, senhor presidente. Ontem, tive a impressão de que assisti a uma reunião da quarta comissão ou da comissão política. Apenas debatemos problemas políticos e jurídicos. Mas então o que aconteceu aos graves e sérios problemas da paz e da segurança, para o debate dos quais foi pedida a reunião deste Conselho?»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministro do Ultramar, visconde de Asseca e os componentes da comissão organizadora do V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos que eram acompanhados do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

ESPANTAM-SE OS BOIS...

Em Parada, perto de Vagos, o proprietário Manuel Marques Estanqueira, de 69 anos, da Fonte de Angeão, estava a carregar ramos de pinheiro num carro de bois. Em dada altura, enroscou-se num dos ramos, por os bois se espantarem e veio cair em terra. Quando o levantaram, estava morto por ter fracturado a espinha.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que tratou de assuntos correntes da sua competência.

As promissórias de fomento nacional não podem exceder 3,5 milhões de contos

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo», pelo Ministério das Finanças, recorda que «no artigo 5.º do decreto-lei n.º 42.946, de 27 de Abril de 1960, estabelece-se que a importância total das promissórias de fomento nacional em circulação não poderá exceder o limite que for acordado, para determinado período, entre o Estado, representado pelo ministro das Finanças e o Banco de Portugal» para estabelecer depois normas sobre o assunto.

Assim, em conformidade com o previsto no decreto-lei n.º 41.403, de 27 de Novembro de 1957, e no decreto-lei n.º 42.946, e, ainda, com o estipulado no contrato de 26 de Outubro de 1960, a importância total das promissórias de fomento nacional em circulação não poderá, durante o período que decorre desde 31 de Dezembro de 1964 até ao dia 31 de Dezembro de 1967, exceder 3,5 milhões de contos.

Consideram-se em circulação todas as promissórias averbadas, nomeadamente à Fazenda Nacional, e incluindo as emitidas ao abrigo dos decretos-lei n.º 42.946 e 45.178, em substituição dos títulos do Fundo de Fomento Nacional referidos no decreto-lei n.º 42.946.

O Banco de Portugal obriga-se — diz ainda o decreto hoje publicado — a adquirir as promissórias emitidas, quer durante o período referido no contrato de 26 de Outubro de 1960, quer durante o período estabelecido na base I do presente contrato, pelo Ministério das Finanças, que para tal fim lhe sejam oferecidas pelas instituições de crédito indicadas no decreto-lei n.º 42.641, de 12 de Novembro de 1959.

Esta obrigação do Banco de Portugal limitar-se-á às promissórias que tenham sido emitidas com o seu prévio acordo.

S. MARTINHO COM POUCO SOL E MUITO VINHO

Para dizer a verdade, o tempo não ajudou muito a tradição: o dia de S. Martinho entrou molhado e ventoso, e já lá vai o curto Verão de Outono em que, segundo a praça, deveria ter nascido. Mas há sol, embora pálido e insistente em neblinas, abundam as castanhas e sobretudo não falta a água-pé com que pagamente se celebra o bispo húngaro de Turones. Como o vinho este ano é muito, e não cabe nas adegas fartas — onde pendem o porco cujas primeiras febras o ritual quer se como logo á noite, depois de passadas pelas brasas — alguns lavradores imitaram a seu modo a caridade de S. Martinho, que repartiu o manto com um pobre tolhido de frio, e muita gente pôde assim hrovar o vinho novo, que neste dia espirra do batuque.

Julgamento dum motorista

ÉVORA, 11 — Em audiência de processo correcional, presidida pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda, foi julgado nesta cidade Mariano Inácio Duarte, de 29 anos, casado, agricultor, residente na Quinta Nova, ao Bairro dos Canaviais, em Évora.

O réu era arguido de, na noite de 19 de Março de 1964, na estrada de Évora a Redondo, no sítio do Monte do Seixo, ter embatido com uma fourgoneta que conduzia, numa bicicleta motorizada, em que seguia, na mesma direcção, Francisco dos Santos Calado, casado, ferreiro, morador no Monte do Lagar, ao Degebe, que veio a morrer.

O réu foi condenado na pena de 8 meses de prisão, substituídos por igual período de multa a 10\$00 por dia, 200\$00 de multa por transgressão ao Código da Estrada, 800\$00 de imposto de justiça e 16 000\$00 de indemnização à família da vítima do acidente.

Ignora-se ainda o paradeiro dos desaparecidos de Rio de Mouro

Apesar de numerosas diligências efectuadas, quer pela G. N. R. de Algueirão — Mem Martins, quer pela de Sintra, não foi ainda possível descobrir o paradeiro de Fernando Manuel de Sousa Castro, de 10 anos, e de Fernando Faria Rebelo Andrade, de 26 anos, os quais, na passada segunda-feira, se ausentaram para parte inserta, abandonando o lugar de Açude do Carascal, próximo de Rio de Mouro, onde residiam.

Rebelo Andrade, condenado há anos por vadiagem, foi visto com o pequeno na estação de Rio de Mouro.

— Vamos dar um passeio — disseram a um vizinho.

Acontece, todavia, que nesse dia, á noite, Rebelo Andrade foi visto em Rio de Mouro. Como lhe dissessem que o pequeno Fernando Manuel não regressara ainda a casa dos pais, Rebelo Andrade afirmou, então, que se apresentaria às autoridades — e, mais uma vez, se ausentou da localidade.

As autoridades, não se apresentaram. Será o antigo detido culpado de algo de condenável?

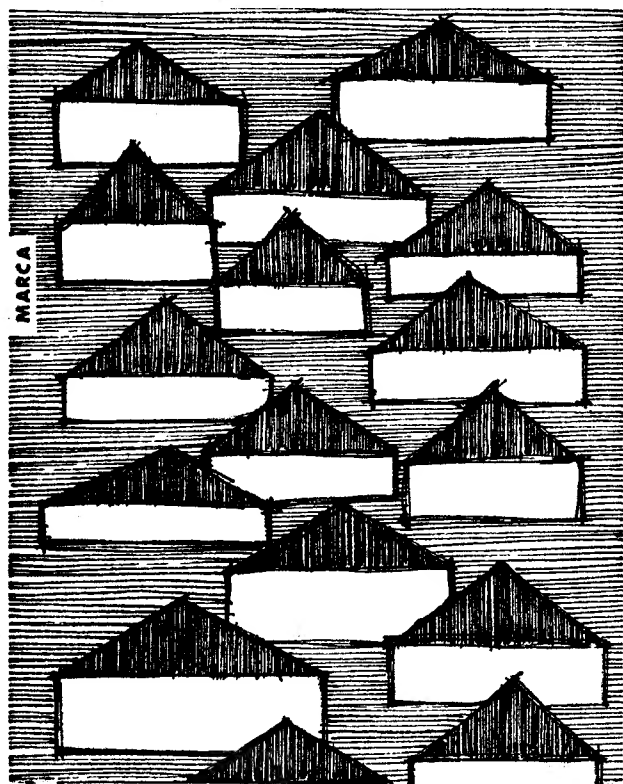
LUTA LIVRE

no Pavilhão dos Desportos

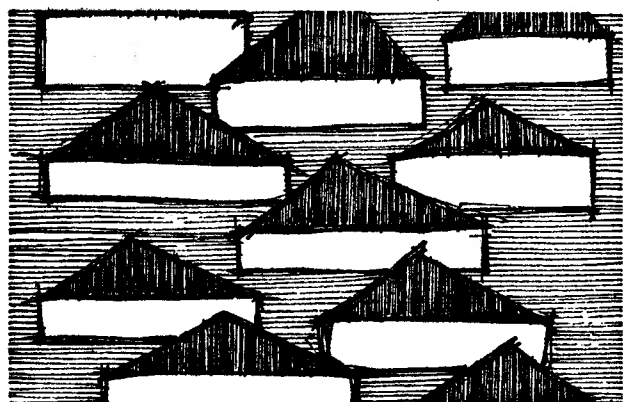
Realiza-se hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a meia-final do campeonato do mundo de luta livre americana. Na sessão defrontam-se os dois favoritos do torneio, Tarzan Taborda e Spartacus em combate que promete luta espectacular. A completar o programa realizam-se mais os seguintes combates: Vindes contra Jaimery; Gutti contra Cubota e Milo Millan contra Turner.

FORÇA AÉREA

Assumiu o cargo de comandante da 1.ª Região Aérea o sr general Joaquim Brilhante Paiva, que anteriormente exercera em Angola, durante três anos, o comando da 2.ª Região Aérea.



ALPIARÇA*



*uma nova Agencia



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem a honra de anunciar a inauguração da sua nova agencia em Alpiarça, na Rua José Relvas - nº 85, no dia 12 de Novembro de 1965, às 15h.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

Ora, diga-nos...

• Como se comporta perante as demoras?



• É bem certo que «cada coisa tem seu tempo». Simplesmente, há coisas que demoram mais tempo do que deviam... A cidade emperra nestes grandes trabalhos de areia, que a boa vontade pessoal nem sempre consegue limpar. O século XX, depois da paz dos anteriores, é um século apressado, que bate com as portas e

• Outra opinião tem o sr. João António Carmo Ramos, barbeiro de sua profissão: Sou dotado de uma calma formidável. Não é a calma própria dos barbeiros, não senhor: é uma calma pessoal, muito minha. Aqui o meu colega (e apontou) não tem paciência nenhuma. A mim, as demoras não me afligem. Mas sempre lhe digo que queria viver com mais largueza na profissão... Isso sim, tem demorado e não é pouco!



procura o melhor lugar na «bicha» do eléctrico. Para o sr. Artur Guerreiro, vendedor de quinilhas, comportar-se perante as demoras é coisa que tem a sua dificuldade:

— Não gosto nada que me demorem. Quero tudo o mais depressa possível. Vou a um armazém abastecer-me para o meu comércio, seco uma data de tempo ao balcão, dizem-me que tenho paciência! E eu reflo: «Ah amigo, não me empate a vida!» Depois, moro em Almada, olho a ver se vem um eléctrico, e nada. Lá perco eu o barco. É isso, comporto-me muito mal com as demoras.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eliseu Piteira de Almeida

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta manhã, da casa mortuária da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do nosso prezado camarada de Imprensa Eliseu Piteira de Almeida, que durante quarenta anos fez parte do quadro redactorial do «Diário de Notícias».

Dotado de excelentes faculdades profissionais, Eliseu Piteira de Almeida tinha o culto da amizade e da camaradagem e era um espírito curioso, sempre ávido de saber, e particularmente interessado pelas subtilidades da História, conhecendo os meandros de alguns acontecimentos predominantes da vida portuguesa e universal do passado. Eliseu Piteira de Almeida que daqui a dois dias completaria 69 anos, abandonara a actividade há mais de dois anos, pois fora acometido de doença que não perdoa. Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Martins de Almeida, a quem apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel Artur Spencer Vieira

Na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Largo dos Prazeres), foi hoje mandada celebrar pela família missa de sufrágio por alma do tenente-coronel de Engenharia Artur Spencer Vieira, piedoso acto a que assistiram numerosos amigos daquele distinto oficial.

RESTAURANTE-TÍPICO

«A SEVERA»

DIA DE S. MARTINHO, CASTANHAS, VINHO, FADO E FOLCLORE, PELOS SEUS ARTISTAS PRIVATIVOS:

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — MANUEL FERNANDES — FLORA PEREIRA — LOURENÇO DE OLIVEIRA — ARMINDA DA CONCEIÇÃO — ODETE MENDES

PAIS DA SILVA — ANTÓNIO CHAINHO

CONJUNTO TÍPICO «AGUARELAS DE PORTUGAL» CONSTITUIDO POR TULIO PEREIRA (ACORDEONISTA), TEIXEIRINHA E OS BAILARINOS GIL E TININHA

COZINHA PORTUGUESA DIRIGIDA PELA SUA PROPRIETÁRIA

RUA DAS GÁVEAS, 57 — LISBOA — TELEF. 34006

(MAIORES DE 17 ANOS)

O porto de pesca de Pedrouços

visitado pelos técnicos da missão canadiana

A missão canadiana para o estudo da Indústria e Comércio de Pescarias, que se encontra no nosso País há já alguns dias, principiou hoje uma visita à região de Lisboa e Setúbal, visita que se prolongará até 13 do corrente.

Os técnicos e individualidades que constituem a missão avistaram-se, na capital, com os srs. almirante F. Gouveia Spínola, director-geral de Marinha, almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercadoria.

A missão visitou, esta manhã, o porto de pesca de Pedrouços, a Escola Profissional de Pesca e as instalações da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Amanhã serão visitadas, provavelmente, as instalações da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, em Alcochete, a Refinaria de Óleos de Fígado de Bacalhau e as restantes instalações da Cooperativa dos Armadores de Bacalhau, no Ginjal.

Depois de amanhã será efectuada uma visita à zona do porto de pesca de Setúbal.

Escola Técnica Francisco de Arruda

No próximo sábado, às 9 horas, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal, o actor João d'Ávila.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

das fora do prazo, só serão apreciadas este ano, como de resto sucedera em organizações anteriores.

Se a dificuldade está nalgum lado, não é no plano do concurso que a devemos procurar. Tudo foi elaborado de modo a respeitar a liberdade criadora dos nossos artistas mais pequenos. Um ou outro pormenor não invalida esta afirmação.

E'nos grato verificar que o entusiasmo suscitado pelo nosso concurso, á maneira de uma bola de neve, tem vindo a crescer de ano para ano. Nesta oitava organização de «O Natal visto pelas crianças» já ultrapassámos a casa dos vinte mil trabalhos, o que representa um êxito incontestável para a nossa iniciativa. Estamos longe das cinco centenas de composições recebidas em 1958, quando o concurso dava os seus primeiros passos. O índice de crescimento vê-se, claro como a água, nas exposições anuais dos trabalhos. Até 1959 eram efectuadas num salão da Casa da Imprensa.

Depois passaram para as instalações da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, que a preciosa colaboração do professor Calvet de Magalhães facultou amplamente ao nosso jornal. O ano passado, porém, já não foi possível enquadrar nas referidas instalações o enorme volume de trabalhos enviados, pelo que se lançou mão de um recurso extremo: realizar a exposição na Feira das Indústrias de Lisboa. O limite será atingido quando todas as crianças portuguesas derem o seu apoio ao concurso.

Confessamos que a hipótese nos maravilha: foi para todas as crianças que criámos esta iniciativa.

Publicamos a seguir, mais uma vez, para elucidação dos concorrentes, o plano de trabalho de «O Natal visto pelas crianças» na sua modalidade de ilustração plástica.

Plano de trabalho

• Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

• As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema. Exemplos: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas de Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, missa do Galo, oferendas, paz entre os homens, etc.

• A' imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda às suas possibilidades de observação, para assim lhe facilitar a oportunidade de revelar-se, originalmente, dentro do tema geral.

• Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se, deste modo, que se inclinam para os mesmos assuntos, o que resultaria monótono.

• Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados; aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastel, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc., tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel branco ou de cor, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, redes, plásticos, papel de embrulho, papel manteiga, cartolina, papel metalizado, prateado e dourado, «schminke», vegetal, pergaminhado, estampado, de forrar paredes, etc.

• O formato mínimo dos trabalhos será de 22x32 cm (folha de papel almaço).

A CIDADÃO

Limitações de trânsito e de estacionamento de veículos distribuidores de mercadorias

Duzentas e cinco firmas de Lisboa enviaram ao presidente da Câmara Municipal a exposição que a seguir se transcreve, a propósito das limitações de trânsito e estacionamento dos veículos distribuidores de mercadorias:

«As firmas signatárias, estabelecidas na vasta área para que estão previstas breves e drásticas disposições sobre horários para cargas e descargas de mercadorias e os industriais de transportes encarregados do serviço de distribuição e recolhas, receosos das tremendas consequências que vão derivar da prática de tão severas medidas, apelam, uma vez mais, para o espírito compreensivo de V. Ex., por forma a que sejam reduzidas ou eliminadas as limitações a impor a uma actividade considerada indispensável para garantir o circuito económico do abastecimento e consumo.

Efectivamente, afigura-se-nos que se pretende resolver problemas de trânsito e estacionamento pelo sacrifício quase total dos meios de distribuição de mercadorias, libertando os veículos particulares de condicionamentos mais rigorosos, justificados e impostos pelas condições naturais da evolução dos transportes mecânicos; de resto, tais condicionamentos foram já adoptados em várias cidades europeias e aceites, favoravelmente, pelos visados.

Resolvido o problema do estacionamento de veículos ligeiros, pelo estabelecimento de mais parques e proibição pura e simples de estacionar nas ruas de movimento mais intenso, estaria solucionada a problemática do trânsito sem criar uma situação insustentável aos meios de transporte que, no esquema das actividades de produção e comércio, ocupam lugar de importante destaque.

As firmas comerciais signatárias, salientam as dificuldades inerentes às limitações de horários para entrega e recolha de mercadorias no período normal de trabalho e

manifestam-se fortemente apreensivas no que respeita aos períodos sugeridos — 7 às 9 horas e 20 e 30 às 22 horas — como meio de compensação às amputações feitas aos horários em vigor, dado que estes alargamentos aos períodos de trabalho criam, necessariamente, um complexo de despesas, insustentáveis e inúteis para o ponto de vista que se pretende equacionar.

Não se encanou o aspecto da prestação de trabalho em períodos tão dilatados — 7 às 22 horas — impossíveis de realizar com um único turno de pessoal, menosprezando-se, portanto e também neste caso, as dificuldades actuais de mão-de-obra, para tais fins.

Aguardando o favorável acolhimento da presente, os signatários ficam esperanças no melhor espírito de justiça de V. Ex. e esperam, respeitosa e confiadamente, a revisão do magno problema dos horários de distribuição de mercadorias.»

ABASTECIMENTO DE LEITE

Continua a verificar-se que o abastecimento de leite á cidade é muito irregular, dando ocasião a queixas por parte dos consumidores. A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, através das suas notas enviadas á Imprensa, já esclareceu as causas dessas faltas e das disposições que foram tomadas para as remediar.

Contudo, á porta dos postos da U. C. A. L. continuam a formar-se bichas para aquisição de leite e esse facto leva a gerar no espírito do consumidor uma ideia que convém esclarecer. Conforme já foi dito, o mercado, no conjunto do leite pasteurizado e comum, está abastecido, mas como a maioria dos consumidores prefere o leite pasteurizado engarrafado, acontece verificar-se, neste leite, uma falta que pode ser suprida, recorrendo-se ao leite avulso distribuído pelos vendedores ambulantes. Como os postos da U. C. A. L., porém, só podem vender, directamente ao público, leite pasteurizado engarrafado, dá-se o inevitável de se terem que formar bichas para a aquisição do leite de que se dispõe. Como é evidente, se os postos da U. C. A. L. também pudessem vender leite avulso directamente ao público, a situação modificaria-se porque o consumidor encontraria nos referidos postos os dois tipos de leite, o que lhe permitiria abastecer-se do leite avulso, quando se esgotasse o leite engarrafado. Segundo informações colhidas, a U. C. A. L. vai solicitar superiormente autorização para poder vender o leite comum, avulso, nos seus postos de venda.

O ministro da Saúde vai a Viseu no domingo

VISEU, 11 — No próximo domingo é o «Dia da Misericórdia», desta cidade, prestigiosa instituição que, através de cerca de um século, tem prestado altíssimos serviços á população, principalmente por meio do seu excelente Hospital e do Asilo dos Velhos, Viscondessa de São Caetano.

Por tal motivo, desloca-se nesse dia a Viseu o dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS E FACULDADE DE ECONOMIA

acaba de sair uma obra perfeitamente adaptada ao estudo da Economia no 1.º Ano da Universidade e á apreensão fácil do assunto por todos os estudiosos.

ELEMENTOS DE TEORIA ECONÓMICA

por ERICH ROLL

Professor de Economia e Comércio no University College of Hull Tradução do Professor Martim Noel Monteiro Coleção Economia e Finanças — 75\$00

PORTUGÁLIA EDITORA * LISBOA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A nova revista do Maria Vitória é escrita por Eduardo Damas, António Nazaré e António Cruz. A música é de Manuel Paíão e João de Vasconcelos.
- O realizador de cinema Ernesto de Sousa está a ensaiar, com o Teatro Experimental do Porto, a peça «Desperta e canta», de Clifford Odets, de que é encenador.
- O cançonetista Clif Richards, que já faz quase parte da «família», pois reside grandes temporadas entre nós, deve vir em breve trabalhar com «The Shadows» a uma sala de espectáculos da capital.
- O Teatro de Fantoques da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa dará um espectáculo, no próximo sábado, no Hospital de D. Estefânia.

A FIGURA LENDÁRIA DO MAIS FAMOSO AVENTUREIRO, É AGORA INTERPRETADA DE FORMA INESQUECÍVEL, POR...

GÉRARD BARRY

...O MAIS SEDUTOR E ATREVIDO ESPADACHIM DE TODOS OS TEMPOS!

NA INTIMIDADE LUXUOSA E REQUINTADA, DAS ALCOVAS E SALÕES DOS MARAVILHOSOS PALÁCIOS DA FRANÇA, ENTRE INIMIGOS COM QUEM SE BATE E MULHERES QUE O ADORAM...

ELE É ÚNICO, NOS SEUS COMBATES, AVENTURAS E AMORES!

A «SONORO FILME»
TEM, POIS, A HONRA DE APRESENTAR

A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

EM DYALISCOPE-EASTMANCOLOR
UM ESPECTÁCULO VERDADEIRAMENTE ESPLENDOROSO!

AMANHÃ
ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

EDEN

Clifford Odets, de que é encenador.

- O cançonetista Clif Richards, que já faz quase parte da «família», pois reside grandes temporadas entre nós, deve vir em breve trabalhar com «The Shadows» a uma sala de espectáculos da capital.
- O Teatro de Fantoques da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa dará um espectáculo, no próximo sábado, no Hospital de D. Estefânia.

NO VARIEDADES

Mariema
brilha na super-revista
«A Ponte a Pé!»

Mariema ascendeu, rapidamente, ao cume da popularidade, catalogando-se como verdadeira figura de primeiríssimo plano no cenário artístico do nosso País. Na super-revista «A Ponte a Pé!», em cena no Variedades, Mariema (deliciosa estrela popular) cimenta os seus créditos, atingindo um nível interpretativo deveras saliente, amplamente merecedor dos constantes aplausos que sublinham cada uma das suas entradas em cena. Ao lado de Mariema, o cartaz da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!» oferece a participação de autênticos ases da alegria a par de lindíssimas mulheres, de plástica deslumbrantemente cintilante. Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira, arrancam ininterruptas ovações da assistência que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorre ao Teatro Variedades, para se deliciar com a melhor revista em cena: «A Ponte a Pé!», grandiosa superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
— um espectáculo de grande beleza e emoção

Todas as cenas da peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, na versão portuguesa de Costa Ferreira, são momentos belos de teatro e que transportam o público ao Oeste americano. Uma mulher («Lizzie»), personagem interpretada por Eunice Muñoz, na qual tem um momento grande da sua carreira, vive o conflito íntimo da procura de um amor tão puro e grande como a estrela que no céu é difícil de alcançar. Quando vê, realmente, que ser feia ou bela depende apenas dos olhos de alguém, aparece a chuva, uma chuva de estrelas, uma chuva de esperanças, que se tornam realidade.

O elenco, de elevado nível artístico, é composto pelos melhores nomes do nosso teatro — Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime San-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO

VARIEDADES

AS 20.45 e 23 H.

A PONTE A PÉ!

ADULTOS

A MELHOR
REVISTA
EM CENA!

SALVADOR
HUMBERTO
LIGIA TELES
MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA
NATALINA
LITA COSTA
LINDA SILVA

VERA SANDERS



AVENIDA

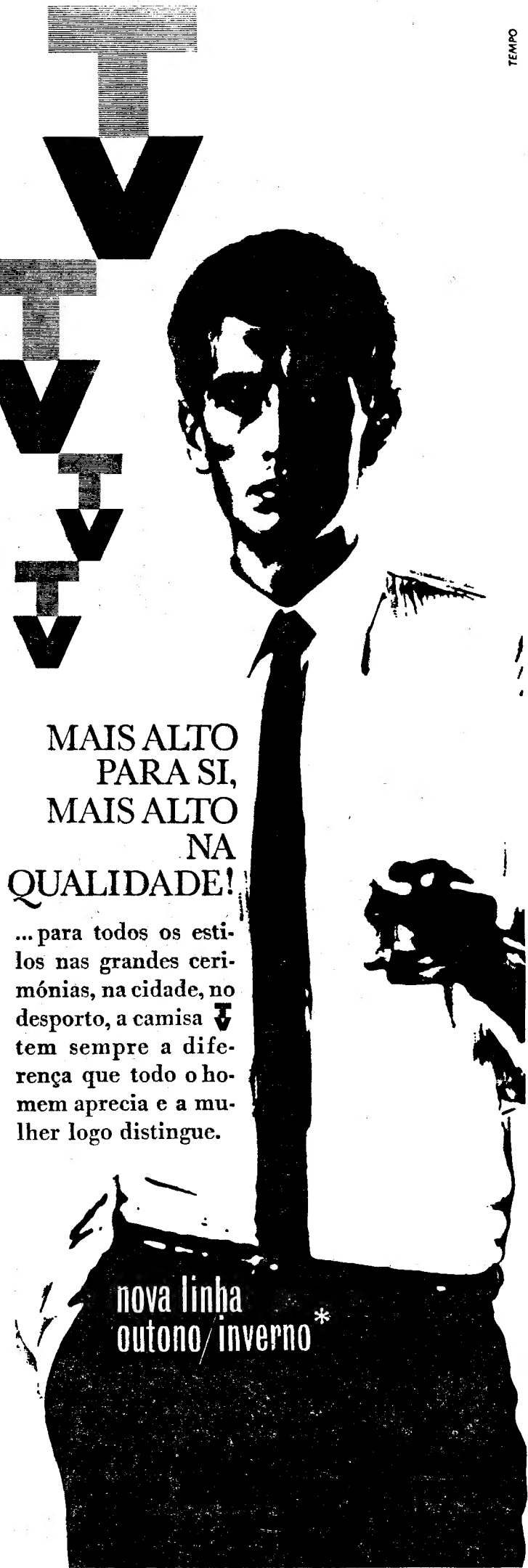
Tel. 32 03 79

As 22
horas

(Adult.)

A ESCADA

15.ª REPRESENTAÇÃO
Realização de HENRIETTE MORINEAU
Sábado às 16 horas — Tarde Popular



- * cidade, lisa de fantasia
- * cidade, com padrões de fantasia
- * sport inverno

sempre
clássica
a camisa

com a garantia da qualidade SCL SIMÕES & C. LDA.



A SUA BOITE

Trav. Fiéis de Deus, 28 — Tel. 37 08 89
LISBOA - 2

APRESENTA TODAS AS NOITES
(Para maiores de 17 anos)

TOBIAS VALIDO

(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

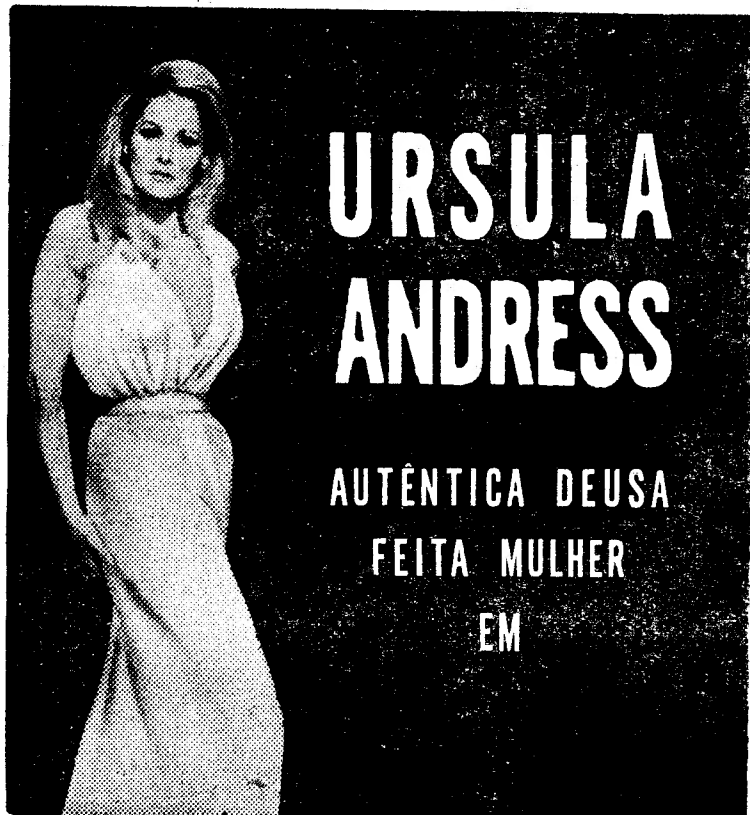
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
FECHADO AOS DOMINGOS

TEATRO VICENTINO «OS INADAPTADOS» EM SETÚBAL

O grupo de teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, tenciona levar à cena, brevemente, um espectáculo comemorativo do V Centenário de Gil Vicente, no qual apresentará o «Monólogo do Vaqueiro», «Pranto da Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e a «Farsa de Inês Pereira».

(Marilyn Monroe e Clark Gable)
amanhã no Monumental
Amanhã, no Cinema Monumental, às 18 e 30, integrado na «Quinzena Marilyn», exhibe-se «Os Inadaptados» — um filme de invulgar categoria, assinado pela mão de mestre John Huston, com argumento de Arthur Miller, interpretado por Marilyn Monroe, Clark Gable e Montgomery Clift.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



Com **URSULA ANDRESS** PETER CUSHING · BERNARD CRIBBINS
JOHN RICHARDSON · ROSENDA MONTEROS · CHRISTOPHER LEE
Argum. de DAVID CHANTLER · das. na nov. de H. RIDER HAGGARD · Produção de MICHAEL CARRERAS · Realiz. de ROBERT DAY.

Maiores de 12 anos
AMANHÃ, ESTREIA
UM GRANDE ESPECTÁCULO NO **CONDES**

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA MARILYN
OS INADAPTADOS
de JOHN HUSTON
c/ MARILYN e CLARK GABLE
QUINZENA WESTERN: INÍCIO A 15 NOV.
AMANHÃ
AS 18.30 H.
ADULTOS



As economias de ontem - quanto valem hoje!



Ontem, guardavam-se vinténs. Hoje, guardam-se escudos — ou talvez contos de réis. Mas se são apenas **guardados** — os vinténs e os contos de réis serão sempre os mesmos. Um verdadeiro e inteligente sentido de poupança não deve levar ao cofre ou à palha do colchão — mas ao guichê de depósitos de uma organização bancária. O dinheiro depositado está seguro, rende juros e é aplicado em investimentos de interesse da colectividade.



DEPOSITE O SEU DINHEIRO
PARA VALORIZAR
AS SUAS ECONOMIAS

Organização Bancária
**PINTO
DE
MAGALHÃES**
Rua de Sá de Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE · ARCOS DE VALDEVEZ · CHAVES · COVA DA PIEDADE
ELVAS · PENICHE · TOMAR · VILA DA FEIRA · FÁTIMA

2.ª-FEIRA DIA 15
A grande artista
Amália Rodrigues
canta na
«Grande Noite do Fado»
No espectáculo participam outras grandes figuras da Rádio, do Teatro e da
CANÇÃO NACIONAL
e Conjuntos do Ritmo
«lé-lé»
e ainda o Concurso de fados entre artistas amadores em representação dos bairros de Lisboa.
Bilhetes à venda no
Coliseu dos Recreios
(Maiores de 12 anos)

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa
EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo
**O HOMEM
QUE FAZIA
GROVER**
A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu
DESEMPENHADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tos e José de Castro, por ordem de entrada em cena. Belo cenário de Pinto de Campos e admirável encenação de Alain Oulman, fazem de «O Homem que Fazia Chover» um espectáculo de extraordinária beleza e emoção.

O Teatro Villaret tem, com efeito, no seu palco, um momento de bom e actual teatro, que todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, obtém o aplauso do público.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»
continua a entusiasmar
o público

Com grande interesse do público, Eduardo Damas continua a apresentar, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «...E Viva o Velho!».

Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, à frente de uma grande companhia.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas e, aos domingos, também às 16 horas, o grande êxito do momento, que é a revista «...E Viva o Velho!», representa-se no Maria Vitória para o público bom apreciador daquele género de teatro.

NO TRINDADE

Vão recomençar os espectáculos infantis

A partir do primeiro domingo de Dezembro, dia 5, todas as crianças de Lisboa, com mais de 4 anos, podem ir ao Teatro.

Na verdade, o Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo do Teatro, apresentará sucessivamente peças especialmente escritas para crianças, a primeira das quais «O Rei Veado», obra de um autor famoso do século XVIII, Carlo Gozzi, adaptada por Fernando de Paços.

No palco do Trindade (F. N. A. T.) todos vão poder apreciar, portanto, as grandes obras do teatro infantil, um mundo novo que se abre e que também os adultos apreciarão.

Os bilhetes já estão à venda para o espectáculo de 5 de Dezembro, às 17 e 30.

NO MONUMENTAL

Prossegue a brilhante carreira da peça

«O Comprador de Horas»

Sempre com lotações esgotadas.

O DRAMATURGO JORGE ANDRADE

assiste hoje no Avenida
à 15.ª representação
da sua peça «A Escada»

O famoso dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, autor de alguns dos mais extraordinários êxitos do teatro do nosso tempo, assiste hoje, no Teatro Avenida, à 15.ª representação da sua peça «A Escada», uma obra que se impõe, de maneira insofismável, à admiração do nosso público e que, realizada por Henriette Morineau, se integrou validamente nas altas tradições de prestígio artístico da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. O dramaturgo brasileiro, que está no nosso País a convite oficial, poderá dar-se conta do alto nível em que a sua peça foi apresentada em Portugal e da brilhantíssima interpretação que lhe é dada pela companhia que Amélia Rey Colaço dirige e que tão dignamente mantém a classe de uma grande tradição.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

um notável núcleo de artistas representa, todas as noites, no Monumental, a peça «O Comprador de Horas» há vinte e uma semanas em cartaz.

Em notável interpretação, Laura Alves continua a conquistar aplausos das plateias. A seu lado, por ordem de entrada em cena, estão António Montês, Carlos Queiros, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, no papel do «padre Ibarra», Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

A preços desde 5\$00, representa-se, todas as noites, às 21 e 45, «O Comprador de Horas» — o espectáculo das multidões, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Primeira vitória»,
no Império

A programação do Império para esta temporada proporcionou ontem ao público de Lisboa a apresentação de um filme de Otto Preminger digno de figurar ao lado das melhores produções de sempre do cinema norte-americano — «Primeira vitória». Baseado no traço e criminoso ataque dos nipónicos à base naval americana do Porto das Pérolas — após o mal-

(Continua na 8.ª página)



O «POLITEAMA»

SEMPRE À PROCURA DE NOVIDADES, QUE REPRESENTEM UMA REVELAÇÃO DE VALORES DA NOVA GERAÇÃO MUSICAL, CONFESSA O SEU ORGULHO POR APRESENTAR HOJE, À NOITE, NO SEU PALCO, O NOTÁVEL CONJUNTO DA ILHA DA MADEIRA

«OS DINÂMICOS»

com o cantor VALÉRIO SILVA

UMA ATRACÇÃO
QUE VAI
ENTUSIASMAR
O PÚBLICO

Na tela: EDDIE
CONSTANTINE
em
OPERAÇÃO
MOEDA
FALSA



ADULTOS

VER ANÚNCIO ESPECIAL

UM ÊXITO SENSACIONAL, EM

3ª SEMANA

NO

SÃO
JORGE



TECHNICOLOR
TECHNISCOPE



HARRY SALTZMAN

apresenta

MICHAEL CAINE e NIGEL GREEN - GUY DOLEMAN - SUY LLODY

DA NOVELA DE LEN DEIGHTON

ARGUMENTO DE
BILL CANAWAY e JAMES DORAN

REALIZAÇÃO DE
SIDNEY J. FURIE

PROD. EXECUTIVO
CHARLES KASHER

MÚSICA DE
JOHN BARRY

ALTA ESPIONAGEM NA SUA MAIS CRUEL E INQUIETANTE EXPRESSÃO!!!

UM FILME APLAUDIDO PELO PÚBLICO, CONSAGRADO PELA CRÍTICA

«...CHEGA PARA DEFINIR A SUA CATEGORIA DE ESPECTÁCULO RARO, O NÍVEL DE PERFEIÇÃO ALCANÇADO EM TODOS OS SECTORES DA SUA ESTRUTURA...»

«O SÉCULO»

«...UM FILME ESTRANHO E CRUEL QUE ULTRAPASSA AS PREVISÕES...»

«D. POPULAR»

«...PODE INCLUIR-SE ENTRE AS MELHORES PRODUÇÕES...»
«D. DE LISBOA»

ADULTOS

PARA O SERVIR



**deixe-nos
pagar
por si!**

**basta
enviar-nos
este
cupão**

Mesmo que não seja ainda cliente do Banco Totta-Aliança, envie-nos o cupão junto e receberá informações sobre este serviço único. Se não tem tempo ou tem dificuldade em deslocar-se, recorra ao Banco Totta-Aliança que paga directamente os seus recibos: do gás e electricidade, água, telefone, seguros, renda de casa, letras, contribuições, predial, industrial, camarária e impostos profissional e complementar. Para todos os seus problemas o Banco Totta-Aliança tem a solução adequada.

Cole o cupão sobre um postal ou envie-o por carta para Banco Totta-Aliança, R. do Ouro, 69-79 — Lisboa; Av. dos Aliados, 37 — Porto; ou qualquer outra Agência ou Dependência.	
Nome	
Morada	
Telefone:	
É cliente do Banco Totta-Aliança	Sim ☐ Não ☐ L3



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Morrison

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

gro das negociações em Washington para o pacto de Shigemitsu (não agressão) — «Primeira vitória» não é um filme sobre a guerra do Pacífico, mas sim um documentário

excepcional sobre o comportamento de homens e mulheres postos repentinamente perante a ameaça de extermínio sem remédio. Situações sem paralelo, sentimentos manifestados sem freios, são analisados simplesmente, sem preocupa-

ções de retórica nem convencionalismos. O filme ontem estreado no Império tem, assim, um singularismo muito especial, pois, tratando-se de uma história de um argumentista — Wendell Mayes — se desenrola como um documentário verídico, uma sucessão de factos reais, tanto mais para realçar quanto é certo conterem a força dramática de uma vibrante obra de ficção.

Para realizar obra de tal mérito, Otto Preminger dispôs de um cast extraordinário em que figuram, entre outros, John Wayne, Kirk Douglas, Tom Tryon, Patricia Neal, Henry Fonda, James Mitchum, Brandon de Wilde, Jill Haward, Barbara Bouchet e outros. Mas contou também com técnicos de excepional competência, principalmente os responsáveis pela fotografia e pelos efeitos especiais. A montagem de «Primeira vitória» é portentosa.

Os complementos — curtos porque «Primeira vitória» tem uma metragem muito além do normal — incluem um desenho animado muito interessante. — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Operação moeda falsa».

Título original — «Ces dames s'en mêlent».

Produção — Francesa.

Realização — Raoul André.

Intérpretes — Eddie Constantine, Annie Cordy, Carla Merlier, Jacqueline Vandal e Patricia Viterbo.

Género — Policial

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.



IO APOLONI

«...E VIVA O VELHO!»

É A GRANDE REVISTA QUE

EDUARDO DAMAS apresenta em pleno êxito, no

• MARIA VITÓRIA •

TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS

Telefone 36 17 40

M/ 17 ANOS

- O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com os populares artistas **CAMILO DE OLIVEIRA** • **MARIA DULCE** • **IO APOLONI** • **LUÍSA DURÃO** • **ANTÓNIO ANJOS** • **CARLOS NASCIMENTO** • **MARIA NAZARÉ** com as atracções **PAULA RIBAS** • **ANTÓNIO MOURÃO** e o popular actor **COSTINHA** à frente de um numeroso elenco!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21.45 H.

21.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Veja no Teatro Sá da Bandeira, no Porto: Henrique Santana e Florbela Queiroz em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE» — ADULTOS

VASCO MORGADO APRESENTA NO DOMINGO À TARDE ÀS 18.45 H



ANTÓNIO CALVÁRIO

DEPOIS DA SUA TRIUNFAL TOURNÉE AO ULTRAMAR

- MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO •

ESTELA ALVES • HELENA ROCHA

• ANTÓNIA TONICHA •

ORQUESTRA FERNANDO CARVALHO

ACOMPANHAMENTOS DE RAUL NERY E JÚLIO GOMES

APRESENTAÇÃO DE HENRIQUE MENDES

E AINDA O FAMOSO CONJUNTO INGLÊS

THE SATINS

— BILHETES À VENDA —

Dias 19 e 20 no MONUMENTAL -- GILBERT BECAUD

***** NINA *****
NIGHT CLUB Malores de 21 anos
APRESENTA
PRINCESS MINH KIM,
CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!
E AINDA
LOUTZI RIVIERE
AR CONDICIONADO
MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES



três letras de uma palavra importante

Três letras da maior organização petrolífera mundial que, agora, põe directamente ao serviço do público e da Economia Nacional os seus vastos recursos materiais e as suas grandes possibilidades técnicas.

Óleos lubrificantes: Os lubrificantes «Esso» mundialmente conhecidos pela sua alta qualidade e pelo seu preço sempre competitivo, tem merecido dos maiores fabricantes de maquinaria de todas as espécies a sua recomendação.

Combustíveis para a navegação: Os óleos combustíveis que a Esso vem fornecendo aos navios nacionais e estrangeiros no porto de Lisboa, são da melhor qualidade e aos mais baixos preços, só assim se explicando a posição n.º 1 que ocupa nos abastecimentos no porto de Lisboa.

A fim de corresponder ainda melhor às necessidades dos seus clientes, a Esso tem já em construção uma outra barcaça de abastecimento, com uma capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão

própria, e que reúne todos os melhoramentos e aperfeiçoamentos que a técnica mundial mais avançada concebeu para este tipo de barcos.

Abastecimentos à aviação: Desde há 15 anos que a Esso fornece gasolina, Jet Fuel e óleos lubrificantes à aviação nos aeroportos de Lisboa e Santa Maria, com um serviço de 24 horas consecutivas, reconhecido como impecável pelas maiores empresas mundiais de aviação.



MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos



Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O que viram os meus olhos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «O amor dos amores» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Alvorada de furor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Um curso

de Relações Humanas
e Gestão de Pessoal

para os Industriais
de Transportes

Rodoviários

O Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis promove, de 23 a 26 de Novembro, um curso de Relações Humanas e Gestão de Pessoal para os Industriais de Transportes Rodoviários, integrado no seu plano de formação e aperfeiçoamento profissional de 1965-1966.

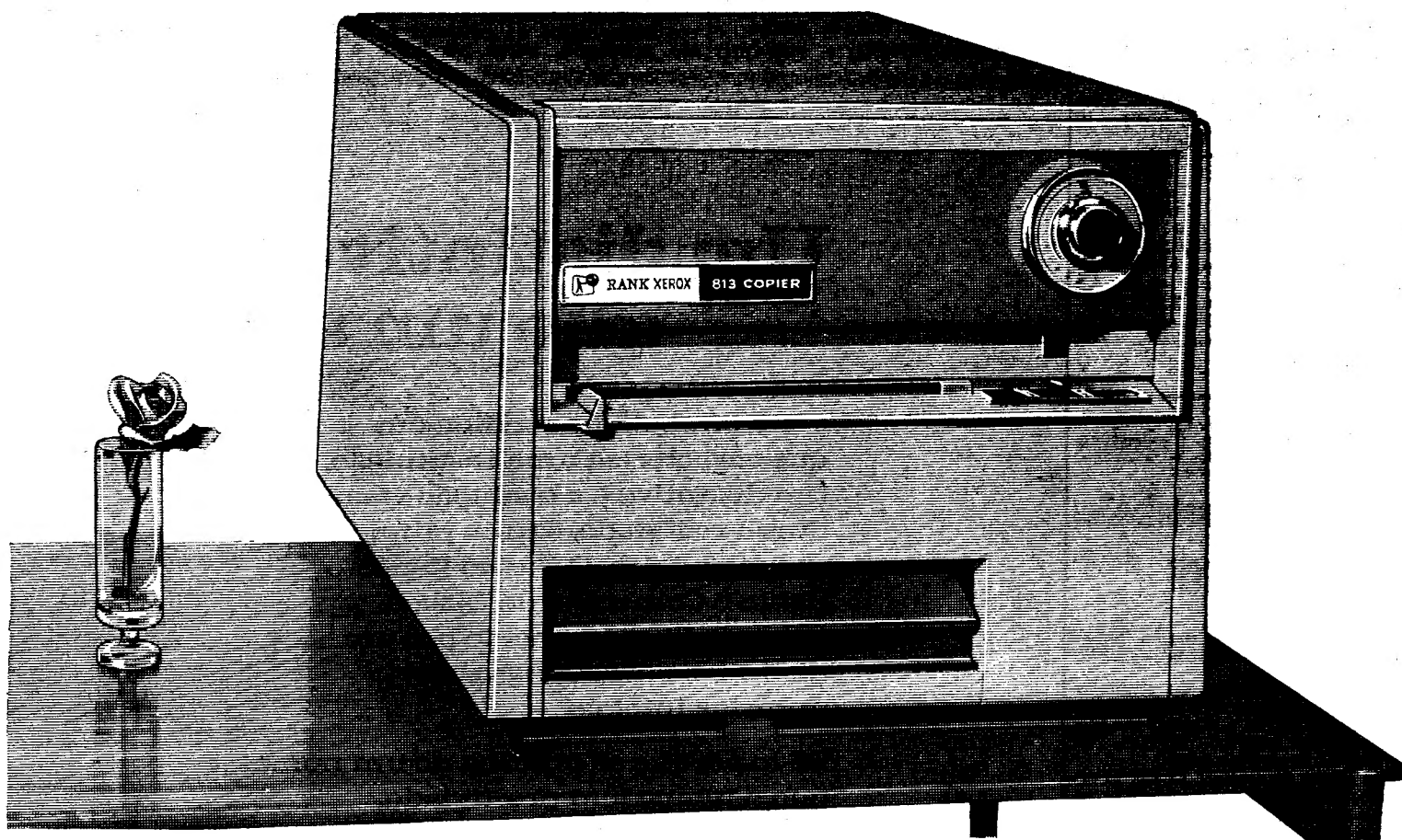
O curso é dirigido pelo sr. dr. Ruy de Palva e Pena, e realiza-se nas instalações do Centro de Selecção Formação e Promoção Profissional, órgão criado por este Grémio para servir os seus associados. O programa inclui, entre outros aspectos, a estrutura e organização das empresas de transportes, a selecção, formação e promoção profissional interna, o sistema de remuneração e qualificação de funções e a notação profissional.

As sessões realizam-se das 18 e 30 às 20 horas e das 21 e 30 às 24 horas.

O Grémio promove, ainda este ano, de 9 e 10 de Dezembro, o curso «A exploração comercial das empresas de transportes rodoviários de mercadorias, dirigido especialmente aos pequenos transportadores».

Para qualquer esclarecimento, os interessados podem dirigir-se ao Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notavelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED	
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA	
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.	
Nome	_____
Firma	_____
Endereço	_____
	_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo	_____



RANK XEROX
LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1

Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 411 41 - 42 - 94

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

Meylon

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Cinemas

ALMADA — Incrível — A's 21
e 15: «As gémeas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — Piede-
as — A's 21 e 15: «A rainha das

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Lar-
go Coronel Ramos da Costa, 10
(Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão —
Rua Candido dos Reis, 30 (Telef.
224020).
ALMADA — Castro Rodrigues —
R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Alana-
ça — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel.
275182).

Inauguração em Coimbra
das novas instalações
do Serviço BOSCH
de Runkel & Andrade, Lda.

Com a assistência de numero-
sos convidados, inauguraram-se em
Coimbra as novas e magnificas ins-
talações do Serviço BOSCH. de
Runkel & Andrade, Lda.
Por parte de Robert Bosch (Por-
tugal), Lda. estiveram presentes ao
acto o seu director, sr. Franz Fünf-
geld e o chefe da secção de acessó-
rios, sr. D. Burger, que felicitaram
vivamente os srs. A. Runkel e Ar-
mando Andrade por esta valiosa
iniciativa.
As novas instalações, sitas na
Av. Fernão de Magalhães, em
Coimbra, estão aptas, a partir de
agora, a prestar ao público uma rá-
pida e eficiente assistência técnica
em tudo o que se relacione com
material Diesel e eléctrico para
veículos motorizados, auto-rádios,
televisão, ferramentas eléctricas e,
ainda, a toda a gama de electro-
domésticos.

I SALÃO INTERNACIONAL
DE ARTE FOTOGRÁFICA
DO CLUBE DE CAMPISMO
DE LISBOA

Está em distribuição o regula-
mento do 1.º Salão Internacional
de Arte Fotográfica, a organizar
por ocasião das festividades que
hão-de assinalar o 25.º aniversário
do Clube de Campismo de Lisboa.
O salão dividir-se-á em duas
grandes classes: a) campismo e
b) outras actividades de ar livre,
excluindo desportos profissionais.
No grupo I, os concorrentes po-
dem apresentar fotografias a preto
e branco e o grupo II é reservado
a diapositivos a cores (montagens
5x5 ou 7x7).
O certame será aberto a todos os
fotógrafos.
Os interessados devem dirigir-se
ao clube organizador.

Fornecimento de:

ROUPAS DIVERSAS
Concurso público n.º 23/66

No Serviço Central de Aquisições do
Instituto de Assistência Nacional aos
Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 —
Lisboa, onde se encontram patentes as
condições do concurso, recebem-se as
propostas para o fornecimento em refe-
rência.

As propostas são abertas no dia 3
do próximo mês de Dezembro, pelas
9.30 horas, devendo fazer-se a sua en-
trega e a dos correspondentes depósitos
até às 16 horas do dia útil imediatamente
anterior.

Lisboa, 10 de Novembro de 1965.

MOITA — Silva Rocha — Praça
da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José
Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SÉSIMBRA — Leão — Avenida
Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Frei
Agostinho da Cruz (Tel. 22408);
Portugal — R. Camilo Castelo
Branco (Tel. 2324).
SEIXAL — Godinho — Largo
da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Lagareiros que não cumprem
a lei e prejudicam
os lavradores

De um leitor de Figueiró dos
Vinhos recebemos a carta que a se-
guir publicamos e que nos parece
merecer a atenção de quem de di-
reito:

«Sr. director: — Nesta região há
poucos lagares de azeite e os pou-
cos que existem têm tido um pro-
cedimento cada vez pior. Se existe
lei que os regule, eles não a co-
nhecem ou não a querem cumprir.
«A nossa azeitona, que é cada
vez mais difícil de produzir e de
ser apanhada, entra no lagar e

desde esse momento o dono dela
perde-lhe o direito porque o laga-
reiro só entrega o azeite que en-
tender. E para melhor fazerem o
que pretendem, os lagareiros re-
cusam-se a pesar a azeitona á en-
trada. Deste modo estão á vontade.
«As quantidades de azeite que
saem do lagar são roubadíssimas.
Chega a ser escandaloso, ao ponto
de algumas vezes o lavrador não
o querer levantar. Além disso, o
azeite também é trocado por outro
pior. Isto desanima até os Santos,
sr. director, e não dá vontade de
fazer nada.

«Pensamos que deve existir uma
fiscalização capaz de evitar todo
este mal. Há muito tempo, apare-

ceu por aqui uma furgoneta da fis-
calização, mas os lagareiros, se-
gundo se soube, já tinham sido avi-
sados com antecedência, e almoça-
ram todos juntos.

«Pedimos a V. o favor de, por
intermédio do «Diário de Lisboa»,
chamar a atenção de quem for
competente para isso, no sentido
de que uma fiscalização eficaz não
deixe de passar com certa frequên-
cia por aqui e faça cumprir con-
forme manda a lei. De contrário,
não temos qualquer segurança e
estamos todos á mercê do que nos
querem fazer. E não há possibili-
dade de fugir, porque os lagares
são poucos, como dissemos, e os
lagareiros estão todos conluídos».

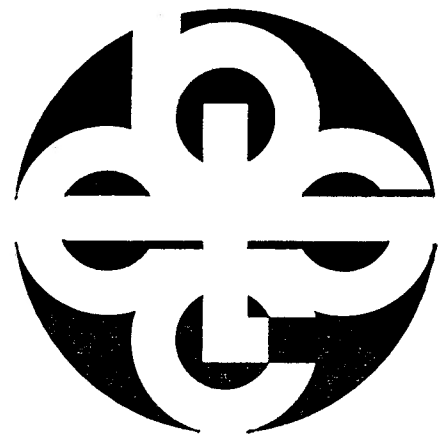
Um distintivo é mais do
que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

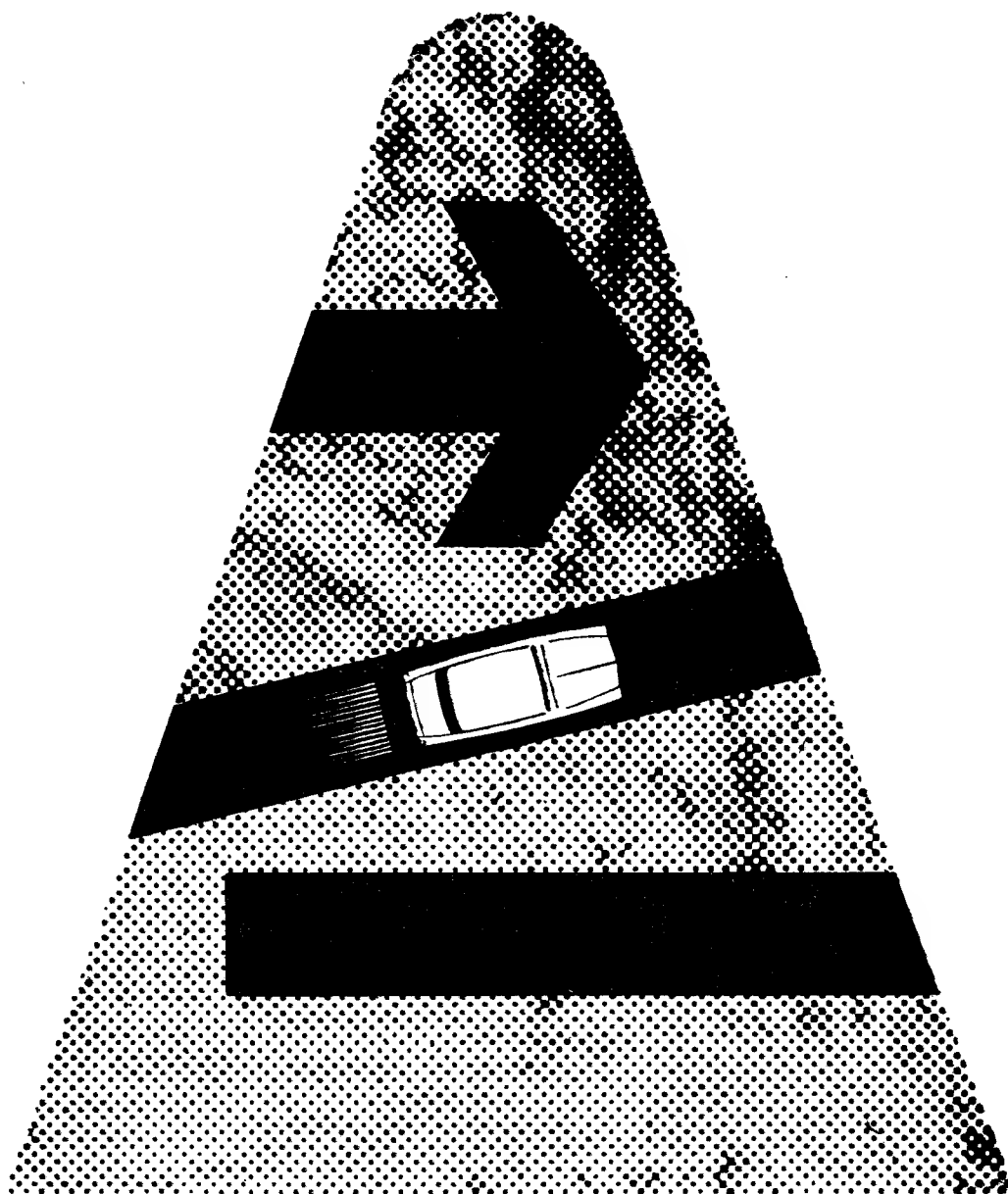
Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade dum
sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

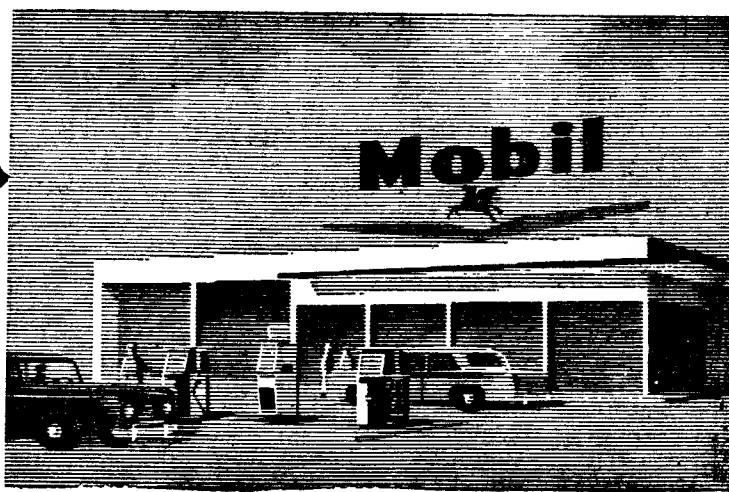
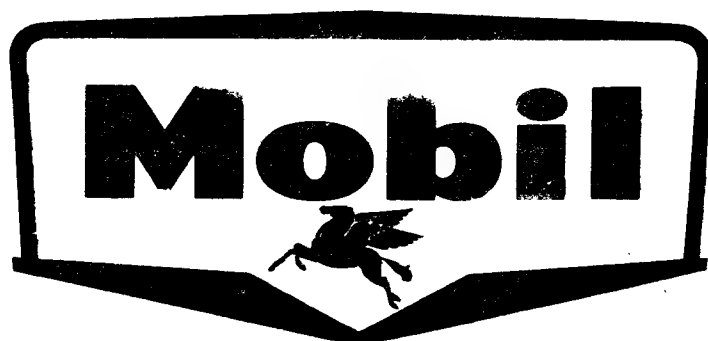
Somados estes elementos temos
o próprio Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



CAMINHOS DO FRIO... radiadores sem gelo!



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**

O COMÉRCIO DE PRODUTOS HORTÍCOLAS—3

Quase todos os processos de comercialização (por intermediários)

prejudicam o consumidor sem benefício para o produtor

A lei permite vários processos de comercialização dos produtos hortícolas, conforme se esclarece no trabalho orientado pelo eng.º agrónomo Francisco Alberto de Sousa Benetó e agora publicado no Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Não obriga a passar tudo pelo mercado abastecedor. O produtor pode fornecer directamente, quer o retalhista, quer o consumidor.

Sendo a que conduz a menores encargos, a venda directa é, no entanto, a mais restrita. Note-se que, tal como está actualmente regulada, conduz por vezes a parcial inutilização de produtos hortícolas, já que os produtores que vêm vender a sua produção têm de o fazer até às 9 e 30. A mercadoria que não puder ser vendida dentro deste prazo terá de ser levada imediatamente. Deste modo, nos períodos de abundância, as quantidades que não sejam vendidas dentro do prazo legal, são amontoadas em qualquer parte do

mercado e, na melhor das hipóteses, entregues a um asilo.

Vem a propósito observar que é vulgar os intermediários inutilizarem parte da oferta ao nível do produtor, até mesmo quando já a têm paga, para não deixarem cair os preços. Pode citar-se como exemplo elucidativo deste facto o caso frequente dos intermediários não colherem a produção de fruta que compraram na árvore.

O recurso ao mercado abastecedor

O processo mais vulgarmente utilizado na comercialização dos produtos hortícolas é o do recurso ao mercado abastecedor, onde se

concentra a produção a comercializar e de onde se efectua a posterior distribuição. Nele há, pois, a considerar duas fases, uma que respeita às transacções a partir do produtor, fazendo-se a venda por grosso, e outra posterior, em que a venda é feita a retalho.

A operação de venda por grosso nos mercados abastecedores obriga ao aluguer de uma determinada superfície de chão, de preço variável.

São diversas as modalidades de venda da produção das regiões próximas da capital; pode ser feita directamente pelo produtor ou através do vendedor de carradas, sendo este o meio mais corrente, pois o produtor encontra mais facilidades na venda da sua produção, encarregando dela uma pessoa experimentada e conhecedora do meio, limitando-se a fiscalizar a operação. No caso da produção das regiões mais afastadas, e uma vez que se torna impossível ao produtor assistir à venda, o processo é diferente: a mercadoria é destinada a determinados vendedores, que ganham a comissão.

Estes métodos mais representativos da comercialização (a excepção do primeiro, em que a venda é feita directamente) estão longe de se poderem considerar satisfatórios, já que encarecem o processo de comercialização, em prejuízo do consumidor e sem benefício para o produtor.

Disparidade na repartição dos lucros

É característica dos produtos hortícolas frescos a relativa constância de uma procura pouco elástica, em oposição a uma oferta muito variável em volume, o que, em certas épocas, levanta sérios problemas económicos, que recaem

(Continua na 19.ª página)



AS MARAVILHAS DA MINIA-TURIZAÇÃO — A mais importante realização no campo das radiocomunicações, dizem de Cambridge, é este radiotelefone miniatura que a gentil Carol Ann Bowler mostra aos nossos leitores. Produzido pela fábrica Pye, consta de duas pequenas unidades com pouco mais de 500 gramas de peso cada uma e está equipado com baterias de longa duração. Não tem válvulas, o que reduz o custo da manutenção. Opera na banda dos 450 a 470 megacíclos, livre, portanto, de quase todos os ruídos e interferências, podendo ser utilizado em ruas estreitas e no interior de grandes edifícios.

CHEGA ESTA TARDE o primeiro embaixador das Filipinas

É esperado esta tarde em Lisboa, vindo de Manila, por via aérea, o dr. Eduardo Rosal, primeiro embaixador da Republica das Filipinas em Portugal.

O I Congresso começou hoje

PORTO, 11. — Nos edifícios do Serviço de Fomento Mineiro, a Exposição Amieira, inaugurou-se hoje de manhã, o I Congresso Nacional de Especialidade em Fundição, organizado pela Associação Portuguesa de Fundição, durante o qual serão recolhidas informações técnicas, esclarecidos problemas ligados àquela indústria e trocados contactos entre muitos técnicos nacionais e alguns estrangeiros que a mesma se dedicam.

Para presidir à inauguração oficial, deslocou-se a esta cidade, o sr. eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado da Indústria, que tinha a ladeado, na sessão solene inaugural, os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, eng. Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e Jorge Ferreirinha, presidente da Associação Portuguesa de Fundição.

Este ultimo abriu a sessão, começando por saudar aquele membro do Governo, salientando que a sua presença vinha honrar sobremaneira aquele congresso. Depois de outras considerações de elevado interesse para a indústria, o orador salientou que o primeiro passo para a sua valorização e progresso foi a formação da A. P. F.

Seguidamente, o sr. eng. Francisco de Almeida e Sousa, em representação dos fundidores, proferiu uma conferência versando o tema: «Prospectiva da fundição portuguesa».

Usou depois da palavra o eng. Amaro da Costa felicitou os pro-

Os
tas
de
da
cro

térias-
uma b
vel va
publico
pesqui
solo, ir
todos
fazer
bem a
de van
tiva pr
mos e
Estado
cular

OS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

COMEMORARAM HOJE O 47.º ANIVERSÁRIO DA ASSINATURA DO ARMISTÍCIO

Como nos demais anos, efectuaram-se hoje as cerimónias comemorativas da assinatura do Armistício da primeira grande guerra, promovidas pela Liga dos Combatentes. As 9 e 30, fez-se uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, a que assistiram os srs.: general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central da L. C. G. G.; almirante Sarmiento Rodrigues, do Conselho Superior daquela Liga; dr. Albino Borges Pinho, presidente da Comissão Administrativa; Henrique Praça, tesoureiro; dr. Mário Dias Trigo, presidente dos Inválidos da Grande Guerra; delegações dos combatentes belgas, franceses e ingleses; representantes das agências da L. C. G. G. de Azambuja, Montijo e Oeiras e muitos combatentes portugueses.

Depois da banda de música do Regimento de Caçadores n.º 5 ter entoado o Hino Nacional, o coronel sr. José Fernandes, o mesmo que há 47 anos tocou para o cessar-fogo nos campos de batalha, tocou a sentida, efectuando-se então um desfile até à cripta, onde foram depositos ramos de flores. Foram ainda visitados os túmulos dos combatentes já falecidos.

Seguidamente, efectuou-se uma cerimónia de homenagem aos combatentes mortos na Grande Guerra, junto do monumento ao soldado desconhecido, que estava rodeado por sentinelas de todas as armas. Uma formação do R. I. n.º 1 e a banda de música de Caçadores n.º 5 formaram na faixa da avenida. Ladeavam o monumento os antigos combatentes, delegações estrangeiras e a P. M.

Ao acto presidiu o ministro do Exército encontrando-se também presentes, além dos dirigentes da

Liga, os srs. general Buceta Martins, governador militar de Lisboa; general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do continente; general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; almirante Marques Esparteiro, generais Raul Martinho, Machado de Barros, Guilherme Paiva e Jorge Oom; almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; general Sá Viana Rebelo, coronel médico Machado Faria, pelos combatentes de Angola e outros oficiais do activo e de reserva, assim como os adidos militares dos Estados Unidos, da Bélgica, da França, da Grã-Bretanha e da África do Sul.

Depois de os adidos militares e delegações de combatentes dos seus países terem colocado ramos de flores no sopé do monumento, o ministro do Exército depôs ali uma palma. Entretanto, a banda de música entoava o Hino Nacional, após o que se efectuou o desfile das tropas que haviam formado no local.

As cerimónias terminaram com uma missa na igreja de S. José e um almoço de confraternização na cantina da sede social da Liga, a que assistiu o embaixador da França.

Noutros pontos do País

Também se efectuaram identicas cerimónias em Oeiras, ao meio-dia, em Cascais, às 14 horas, em Sintra, às 10, em Évora, às 11, em Leiria, à mesma hora e no Porto. A elas assistiram todas as autoridades civis, militares e consulares.

No Porto, realizou-se igual cerimónia no átrio da Universidade, diante do monumento em memória dos estudantes universitários mortos no conflito de 1914/18.

O SEU PUDIM



PREÇO: 1.50



MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

AS JOIAS
AS PRATAS
DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

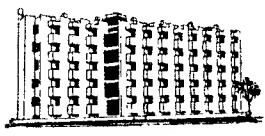
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno

Diária de um casal — Esc. 260\$00
(taxas incluídas)

HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B



MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO SE PREOCUPE!

A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU

===== CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial

NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA — PRAÇA DA ALGARIA, 58, 2.º • TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 69 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MABALHAES, 246, 2.º • TELEFONES 274 04 - 274 55



CHRISTINE FO

COMPOSITORA LAUREADA E TALHADA DA CANÇÃO FRA

PRESTON

INCOMPARÁVEL FANTASISTA E

FILIFE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA

The Leslie Robert's

Famoso «ballet» da TV

Amanhã às 22 e 45, ante

DEFILE DE M

(COLECÇÃO DE INV

da CASA HERMES

e THE HOUSE OF BLACK

de NOVA-YO

OS MODELOS SÃO PASSADOS

INTERNACIONAL

Preço — 90\$00 — (com direito a 40\$00 de

As marcações de bilhetes, feitas pelo telefone

às 24 horas de ho

QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1965

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

avisam os seus consumidores de que nos dias 13 e 15 de Novembro os Serviços instalados na Rua do Crucifixo se encontram encerrados, reabrindo no dia 16, às 9 horas, na nova Sede da RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43, telefone número

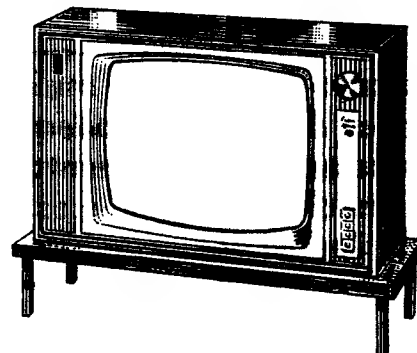
53 70 21

Até aviso em contrário, todos os assuntos relacionados com cobranças continuam a funcionar nos escritórios da Rua do Crucifixo, 57, telefone número

36 92 18

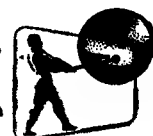
Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com
moderno comando
automático que
mantém constantes
o brilho e
contraste da
imagem

TOP RANK



O TELEVISOR QUE **DA REALIDADE** A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

Companhia União Fabril Portuense S. A. R. L.

LEÇA DO BALIO COMUNICADO

A Administração da COMPANHIA UNIAO FABRIL PORTUENSE S. A. R. L., com sede em Leça do Balio, comunica aos Senhores Accionistas que, por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Outubro de 1964, foi elevado o capital social para 102 000 000\$00, bem como decidida a substituição das actuais acções por novos títulos.

Mais informa que se encontram à disposição dos Senhores Accionistas, na Sede da Companhia, em Leça do Balio, às segundas, quartas e quintas-feiras, das 14 às 16 horas e até 31 de Dezembro próximo, os boletins de subscrição para, de harmonia com a disposição transitória do Art.º 27.º dos novos Estatutos, se proceder à troca de acções a realizar na proporção de 10 antigas por 3 novas, podendo, contudo, as fracções inconvertíveis ser agrupadas.

Leça do Balio, 8 de Novembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HORARIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965 as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	22-47
8-19 c.		p. 22-35
9-21 p.	Ermesinde	c. 22-34
9-04 c.		p. 22-05
9-05 p.	Nine	c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 a.		p. 21-17
9-43 p.	Viana do Castelo	c. 1-16
10-02 p.		p. 20-59
10-12 p.	Ancora	p. 20-50
10-26 p.	Caminha	p. 20-36
10-42 c.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-18
12-10 p.	Valença	c. 22-55
13-20 c.	Vigo	19-45

(H. E.) — Hora espanhola



MODELOS

ELEGANTES
ORIGINAIS
E DE QUALIDADE
SÓ EM **ROY**

FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES **MALAS**

RUA DE S. LAZARO, 174-3.º, ESQ.

TEL. 73 28 20

LISBOA



MÓVEL LIMÉDIA CAMA

Patente N.º 3877

CONCESSIONÁRIOS:

GUIVA — Est.º Guilherme Silva, S. A. R. L.

Rua da Prata, 214

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Tapeçarias, Rua Augusta, 130
Móveis Olaf, Lisboa e Porto
e em Coimbra, Faro, Aveiro, Setúbal, Torres
Vedras e Cascais



COMODO

A COLCHOARIA
CONSERVA TOTAL
ELASTICIDADE
1 PESSOA + CASAL

COLÉGIOS - ESCOLAS - FÁBRICAS - EMPRESAS TRANSPORTE DE ALUNOS E PESSOAL

Autocarros vendem-se em bom estado mas que não servem já para turismo. Também dispomos de luxuosos e modernos autocarros para transporte de alunos e de pessoal de escolas, colégios, fábricas, empresas, etc.

Consulte-nos e confie-nos o seu transporte na certeza de que ficará bem servido. Trata-se na EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA-LUSA, Av. João XXI, 9-A

Orfeão Académico

Realiza-se, no próximo dia 21, o habitual almoço de confraternização dos componentes do Orfeão Académico de Lisboa que, em 1925, foram ao Brasil.

Podem inscrever-se todos os orfeonistas dessa época, mesmo que não tenham ido ao Brasil. As inscrições devem ser feitas, com urgência, junto do dr. Ariosto Langa, no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219 a 241, telef. 36 15 55.

**Em «O Trigo e o Joio»
Manuel da Fonseca
nasce actor de cinema
—seu velho sonho de poeta**

Há muito que o Manuel da Fonseca sonhava com esta oportunidade: ser actor de cinema, pois então! E esse sonho realizou-se agora, na sua magnífica interpretação de «Vieirinha», no novo filme português de Manuel Guimarães, baseado no extraordinário romance «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora, com argumento e diálogos do próprio autor.

Que Manuel da Fonseca é um poeta (e dos grandes!), desses que acalentam sonhos sobre os quais constroem a sua realidade, que amam as coisas simples que há na vida e por isso sabem compreender as crianças e aquecer bem no fundo da alma os sonhos da outra gente, sabem quantos o lêem e o conhecem. Quando pela primeira vez lhe falaram na cinematização do romance de Namora e lhe propuseram a interpretação do papel de «Vieirinha», logo a idela fez escancarar os olhos do nosso poeta, que a abraçou de mãos ambas, tendo, a partir desse momento, no fundo da sua alma e com toda a ternura de que é capaz um poeta, iniciado a recreação dessa figura fabulosa e tão rica de valores humanos que, assim, no filme, nos surge inteira, em toda a sua plenitude e versatilidade.

Era, inicialmente, um sonho... Mas, talvez com espanto do potencial actor, a idela singrou, cresceu, transformou-se numa realidade.

CIRCO
ALEGRIA — JUVENTUDE
EMOÇÃO — «SUSPENSE»
HOJE, À TARDE E À NOITE
no COLISEU
Dois inesquecíveis espectáculos pela
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As 16 horas — Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
As 21 e 30 — maiores de 12 anos.
Últimos dias:
Amanhã, às 21 e 30 — para maiores de 12 anos

DAVID e LISA

A OBRA-PRIMA SELECIONADA PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA, QUE O MELHOR PÚBLICO DE LISBOA DISTINGUE CONTINUANDO A ESGOTAR AS LOTAÇÕES DA SALA

estúdio

REALIZAÇÃO DE FRANK PERRY

com KLEIR DULLEA e JANET MASGOLIN

TODOS OS DIAS, AS 15.30 — 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Excl. LUSOMUNDO

ADULTOS



**UM ÊXITO
FEITO PELO
PÚBLICO!**

**A MARAVILHOSA
AVENTURA DO
PRIMEIRO AMOR!**

EASTMANCOLOR

MARISE
apaixonada

DUO DINAMICO
(Ramon e Manolo)

ISABEL
GARCÉS

Robert
Hutton

6ª

SEMANA

TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

3 SESSÕES
DIÁRIAS

ODEON

Um grande EDDIE CONTANTINE



ENTRE GOLPES DE JUDO E «GOLPES» FEMININOS,
ELE TEM A ÚLTIMA PALAVRA!

HOJE

POLITEAMA

UMA ESTREIA MOVIMENTADA

COM AS «BELEZAS»...

ANNIE CORDY

CARLA MERUER

JACQUELINE VANDAL

PATRICIA VITERBO

UM FILME DA «LUSOMUNDO»

**Operação
MOEDA
FALSA**

(CES DAMES S'EN MÊLENT)

ADULTOS

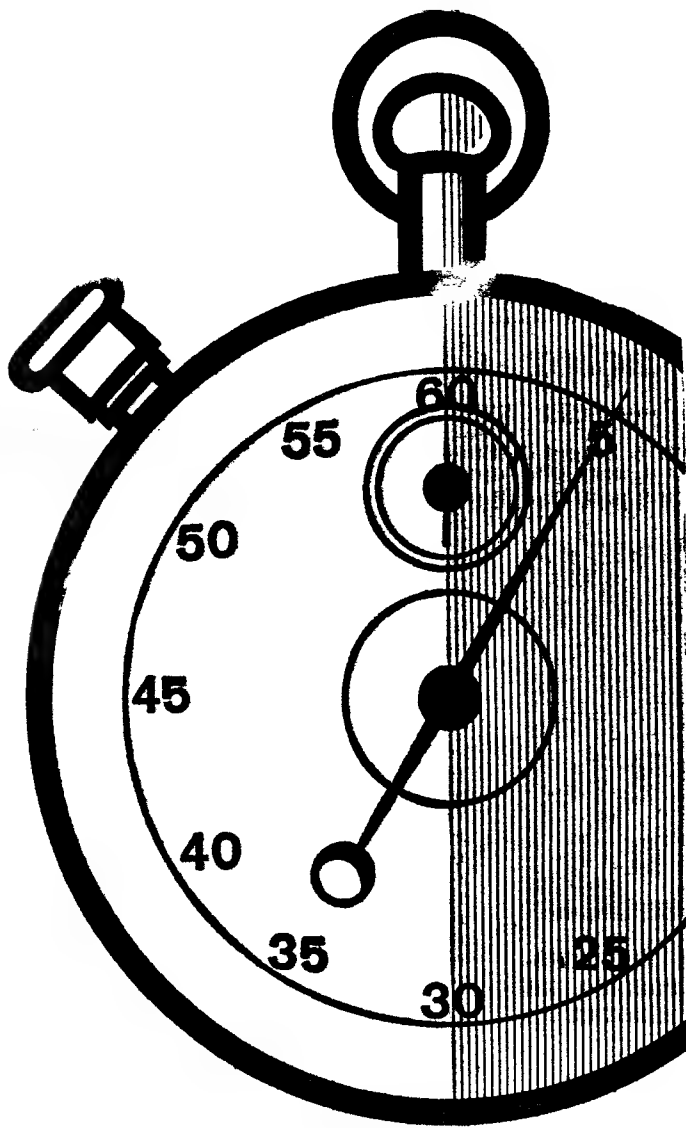
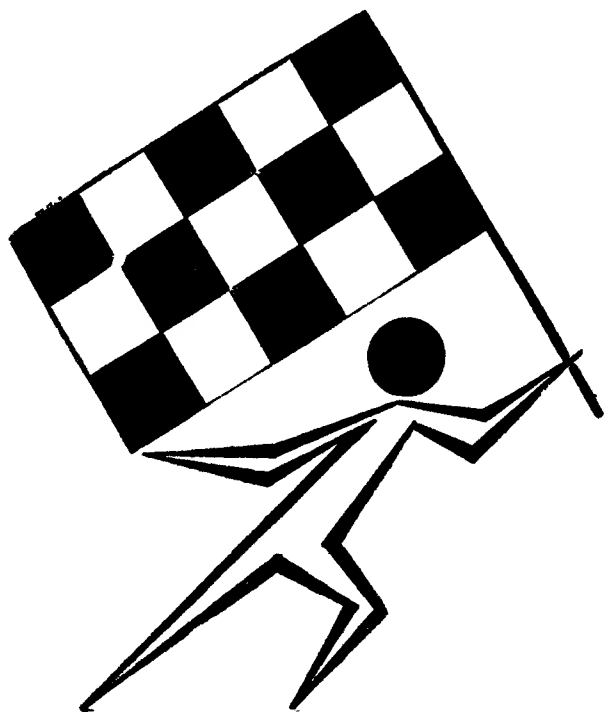
**QUEM DISSE QUE ELAS SÃO FÁCEIS DE LEVAR...
SE AQUI QUEM «LEVA» SÃO ELES?**



XIII RALLYE NOCTURNO

os campeões
preferem

SACOR



Vencedor absoluto - A. César Torres



CIDLA—Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

KB

O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Fazem-se transformações em todo
o Vestuário de Cabedal e Antilope

Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(4 Rua Morais Soares)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 210/65

VENDA DE SUCATA E OUTROS
MATERIAIS SEM UTILIDADE
PARA O MUNICÍPIO

(Processo n.º 20/65)

Em 2 de Dezembro de 1965, rea-
liza-se às 9 e 30 horas, na Secção
de Armazéns da Direcção dos Ser-
viços Técnico-Especiais, Avenida 24
de Julho, 171-C (a Alcantara), a
hasta publica supra.

As condições serão publicadas no
«Diário Municipal» estando paten-
tes na Secção de Armazéns da Di-
recção dos Serviços Técnico-Espe-
ciais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a
Alcantara), das 9 às 12 e das 14 às
17 horas.

Aos sábados as condições só po-
dem ser consultadas das 9 às 12 ho-
ras.

Paços do Concelho de Lisboa em
6 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO
DOS PAVILHÕES DE VENDAS
DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E
PAREDE

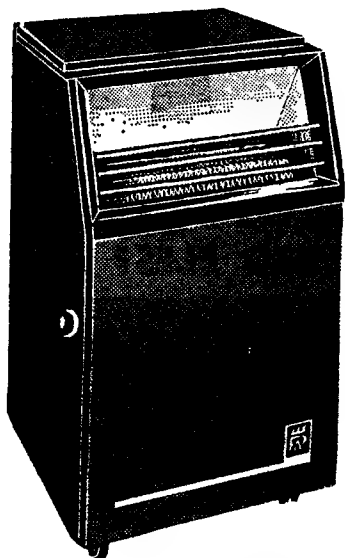
1— Até às 16 horas de 22 de No-
vembro de 1965, aceitam-se pro-
postas para a exploração por 5
anos, com opção nos seguintes,
destes Pavilhões destinados a
tabacaria, botequim e artigos
similares.

2— A adjudicação será feita por
contrato cuja minuta está das
8 às 24 horas, na Consigne, Cais
do Sodré.

Horários de camionagem e dos caminhos de ferro

Estão publicadas as edições de
Novembro do «Guia Geral de Ca-
mionagem» e do «Guia Geral de
Caminhos de Ferro», ambos de
grande utilidade para quem viaja,
pois inserem todas as alterações
verificadas.

A casa editora, Tipografia Allian-
ça, Lda., da Rua Passos Manuel,
134-1.º, Porto, permite a aquisição
das duas publicações mediante o
envio de 500 em selos para expen-
dente e porte.



MOD. 1,50 COM REGULADOR
DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA,
COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEÇÃO ACELERADA POR
MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO
RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13



Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO,
RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

Companhia Nacional de Navegação N A C A L A

Devidamente autorizada, a C. N. N. vai proceder á venda do
navio-motor NACALA, de 3.000 tons. DW. O navio encontra-se
atracado ao Cais da Fundação, onde os interessados na compra
poderão visitá-lo do dia 15 a 19 inclusive, das 9,30 às 12 e das
15 às 17 horas. Recebem-se propostas em carta fechada, até às 17
horas do dia 25 do corrente.

PRÉDIO NA AMADORA

Para demolir, vende-se com projecto aprovado para 8 inquilinos. Trata-
o próprio com o próprio na Avenida da Republica, 83 — PAREDE —
Telef. 2471131.

motor

publica-se às sextas-feiras

EISENHOWER NUMA TENDA DE OXIGÉNIO

FOR GORDON, 11 — (R.) — O ex-presidente Eisenhower dormia confortavelmente às primeiras horas de hoje, numa tenda de oxigénio depois de ter sentido pela segunda vez dores no peito, desta vez mais intensas e mais prolongadas do que há dois dias — segundo os médicos.

O oficial dos serviços de Imprensa do Hospital Militar Fort Gordon, capitão Wallace Hitchcock, informou que o velho general se sentia bem desde as 6 horas da manhã, locais (23 T.M.G.).

Ike parecia estar a restabelecer-se rapidamente quando, ontem, foi subitamente acometido de novo ataque de angina, desta vez «mais prolongado e com maior intensidade». O cardiologista dr. Thomas Mattingly recusou-se, no entanto, a dizer se este último ataque tinha ou não maior gravidade.

No entanto, foram postos de parte os planos para transportar Eisenhower para o hospital militar Walter Reed, de Washington, onde continuaria a ser tratado.

JOHNSON TELEFONOU A ESPOSA DO EX-PRESIDENTE

A subita recaída ocorreu apenas uma hora depois de os médicos terem dito ao ex-presidente que dentro de uma semana poderia voltar a jogar golfe.

O presidente Johnson telefonou à esposa de Eisenhower que se encontra no hospital, junto do marido, após ter tido conhecimento desta segunda crise.

Regulamentação dos novos partidos brasileiros

BRASILIA, 11 — (F. P.) — O projecto do acto complementar determinando a criação de novos partidos políticos foi submetido à apreciação dos chefes parlamentares, pelo ministro da Justiça, Juracy Magalhães.

De acordo com o projecto, 30 dias depois da promulgação do novo acto complementar, deverão estar constituídos os novos partidos políticos em substituição dos 13 agrupamentos políticos extintos pelo segundo acto institucional, promulgado no passado dia 27, pelo Governo de Castelo Branco.

Para a constituição dos novos partidos, será necessário um requerimento, assinado por 100 parlamentares, pelo menos, não podendo o presidente e o vice-presidente da República, como os governadores e intendentes municipais, participar na constituição dos novos partidos que, por sua vez, não poderão adoptar os nomes dos partidos extintos.

Pedem 176 contos de indemnização pela morte de «Coco», o pássaro falante

DUNQUERQUE, 11. — (R.) — «Coco», um pássaro falante — uma espécie de pardal indiano — olhou para cima, suspirou fracamente, murmurando «Não me sinto muito bem...», e morreu tranquilamente nas mãos do dono.

Agora Henri e Jeanne Goupe, proprietários de um café em Gravelines, perto de Dunquerque, onde «Coco» maravilhava os fregueses com o seu palavreado versátil e as suas imitações espirituosas, intentaram uma acção, pedindo uma indemnização de 30 mil francos (o equivalente a 176 contos) por causa da sua morte. O processo foi intentado contra a Radiotevisão francesa.

OS HOLOFOTES E AS CAMARAS DA TV ATERRORIZAM A AVE

O pardal indiano granjeou fama nacional, obteve uma medalha de prata numa exposição de aves e conseguiu um período de tempo de emissão na Rádio Luxemburgo, antes da Radiotevisão manifestar por ele interesse.

E os Goupe afirmam que «Coco», aterrado, se atirou contra as grades da sua gaiola, quando técnicos da Radiotevisão se aproximaram com holofotes e câmaras de TV. O casal declara que o pássaro adoeceu no dia seguinte e se negou a pronunciar uma só palavra até definhar nas mãos de «Madame» Goupe, murmurando, já a morrer: «Não me sinto muito bem, avó. Vá procurar Henri».

TRÊS VETERINARIOS COMO TESTEMUNHAS

O casal apresenta três médicos veterinários como testemunhas, apoiando a sua alegação de que «Coco» faleceu em consequência de «choque emocional».

A acção dos Goupe, em que pedem uma indemnização para compensar os danos causados pela perda comercial e sentimental, será julgada na próxima semana.

É ainda mistério para os técnicos a causa da falta de energia eléctrica que se verificou nos Estados Unidos

NOVA YORK, 11 — (F. P. e R.) — A causa do caótico e gigantesco «blackout» que ocorreu no continente americano constituía ainda hoje um mistério para os técnicos, procurando um ponto fraco na cadeia de cabos de energia eléctrica, a toda a prova, do país.

Funcionários governamentais, avaliando o maior corte de fornecimento de energia eléctrica na história dos Estados Unidos, verificavam penosamente as enormes consequências estratégicas, assim como económicas, de uma falta de corrente, que afectou mais de trinta milhões de pessoas em seis Estados da América, incluindo o Canadá.

O presidente Johnson ordenou a Joseph Swidler, presidente da Comissão Federal de Energia, para orientar o inquérito.

Swidler declarou a noite passada a jornalistas que não havia qualquer prova de sabotagem que tivesse causado a avaria, acrescentando: «Podemos nunca vir a descobrir onde ela começou e poderemos nunca chegarmos a acordo sobre o que aconteceu exactamente».

O «blackout», que se estendeu por mais de 204 mil quilómetros

quadrados, durou dez horas na cidade de Nova York e reteve centenas de milhares de pessoas em comboios, elevadores e escritórios.

NOVA INTERRUPTÃO DA CORRENTE A NOITE PASSADA

Ontem á noite houve nova interrupção da corrente eléctrica no Norte do Estado de Nova York, já mergulhado na escuridão completa, na véspera. Mas, desta vez, nove cidades apenas ficaram nas trevas durante 19 minutos, tendo a interrupção sido causada, ao que anunciou o informador da companhia local, por saturação da rede.

Na própria cidade de Nova York, a iluminação das ruas foi menos intensa, ontem á noite, do que é

Ben Barka pode ter sido levado por via aérea para fora de França

PARIS, 11 — (R.) — A Polícia francesa, investigando o rapto no mês passado do chefe da Oposição marroquina Mehdi Ben Barka, procedeu hoje a diligências no aeroporto de Orly, nesta capital.

Afirmou-se que Ben Barka, chefe da União Nacional de Forças Populares, da ala esquerda, foi subjugado, amarrado e atirado para dentro de um automóvel em 29 de Outubro por dois homens que se apresentaram como agentes da Polícia numa rua de Paris. Nada se sabe sobre o seu destino.

Advogados do irmão do desaparecido, Abdel Kader Ben Barka, pediram ontem às autoridades para verificarem uma notícia de que um avião a jacto de transporte «Caravelle», fretado pela Companhia Real Aérea de Marrocos, descolara de Orly às 2 e 30 ou de 30 ou de 31 de Outubro.

A Polícia investiga, também uma sugestão de que um avião ligeiro poderia ter aterrado por momen-

tos, durante a noite em Orly, após Barka desaparecer, mas em virtude do apertado «contrôle» de tráfico no aeroporto, poucas esperanças tinha de descobrir qualquer voo não notado antes.

MARROCOS REJEITA AS ACUSAÇÕES

RABAT, 11 — (F. P.) — É espantoso que o caso da desapareição de Mehdi Ben Barka seja só atribuída ao Governo de Marrocos, declara um documento publicado ontem á tarde em Rabat pela radiotevisão marroquina e pela agência local M. A. P. e que constitui o primeiro comentário oficial de Marrocos acerca do caso de Ben Barka.

«Uma coisa que é de molde a provocar o nosso espanto e a indignação de qualquer cidadão fiel» — nota este comentário — «é a tentativa de explorar tudo quanto acontece no exterior de Marrocos para denegrir a sua reputação e atingir a dignidade dos seus filhos, criando um clima de duvida e suspeita sobre o procedimento dos seus dirigentes».

Criticando, em primeiro lugar, a Imprensa francesa, «que não parece desejar de cumprir o seu dever profissional», os autores deste texto lamentam, em particular, que tenham sido deixados na sombra o carácter internacional das actividades de Ben Barka, e os que o mantinham.

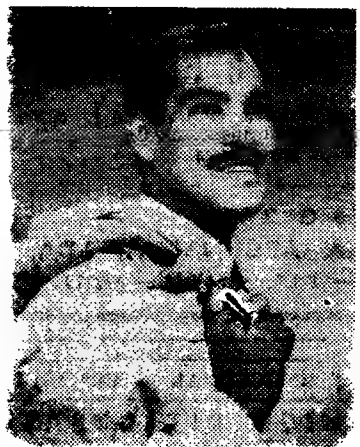
ATERROU NA FORMOSA UM BOMBARDEIRO DA CHINA COMUNISTA

TAIPE, 11 — (F. P.) — Um bombardeiro ligeiro da China Popular, com três homens a bordo, aterrou hoje, no aeródromo militar de Tao Yuang, na Formosa. Consta que a tripulação solicitou asilo político.

Chicote

Telef. 720672

Maiores de 17 anos



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(COZINHA REGIONAL PORTUGUESA)

Diariamente: JANTAR À AMERICANA
com musica de Baile pelo conjunto privativo

FOLCLORE • FADO

HOJE

Alberto Cortez

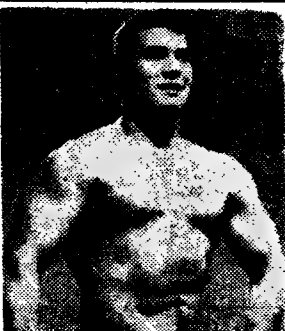
á frente de um grande elenco

Depois de um grande êxito
no Chicote — Praia Verde
(aberto até às 5 da madrugada)

Ambiente seleccionado

Marque pelo telefone 720672
a sua mesa

Serviço especial de banquetes e lanches para casamentos e baptizados



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

«TARZAN» TABORDA (Campeão da Europa)

Chegou a minha hora: ou agora ou nunca. Usarei de todos os métodos para vencer Spartacus. Custe o que custar, serei eu o campeão. (TABORDA)

COMBATE DO MAIOR «SUSPENSE»: QUEM VENCERÁ: TABORDA OU SPARTACUS

VIUDES

(O Selvagem)
(Campeão de Espanha)

Conheço a força e popularidade do meu adversário, mas: nada lhe poderá valer. Irei esmagá-lo frente ao seu publico. (VIUDES)

EXTRA-CAMPEONATO — GRANDE DESFORRA

GUTTI

(Campeão da Bélgica)

QUEM VENCERÁ ESTE EXTRAORDINARIO COMBATE

E AINDA:

MILO MILLAN

(Mister México)

CONTRA

JAIMÉRI

(O Clássico Português)

Sei que é difícil lutar com o irritante Viudes, mas estou convencido, que irá ser um farrapo nas minhas mãos. (JAIMÉRI)

CUBOTA

(Campeão da Turquia)

TURNER

(O Cínico espanhol)

TODOS A LUTA LIVRE!

PREÇOS POPULARES

Militares sem graduação 5500 (Maiores 17 anos)

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agências) e Pavilhão a partir das 20 horas

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — HOJE (AS 21,45)

CAMPEONATO DO MUNDO

MEIA-FINAL

O MAIS FABULOSO ESPECTACULO DA CAPITAL. A SESSAO QUE TODO O PUBLICO ESPERAVA

Após o sorteio: frente a frente os dois maiores hercules do torneio

PROGRAMA

SPARTACUS

(Campeão de França)

CONTRA

Estava convencido que só defrontava Taborda na final, mas: Já que o sorteio assim o quis, lutarei de maneira a não dar quaisquer possibilidades ao meu adversário. (SPARTACUS)

PRODUTOS HORTÍCOLAS

(Continuação da página central)

especialmente sobre o produtor. Com efeito, além de não poder dominar completamente o volume de produção, que continuará sempre sujeita às condições meteorológicas, o produtor não é capaz de prever com grande antecedência a evolução do mercado consumidor, sendo obrigado a tomar as suas decisões sob o peso de graves riscos e incerteza.

Pelo contrário, o comerciante intermediário intervém no circuito económico numa altura mais favorável, em que são grandes as possibilidades de conhecer exactamente qual a margem concedida pelos preços do mercado e por ela regular os preços de compra ao produtor, reservando para si uma apreciável parcela de lucro; se a obtenção deste se afigura duvidosa, pode mesmo desinteressar-se de actuar. E, quando tal se verifica, o produtor, de posse de mercados de fraco poder de conservação, fica em posição manifestamente desfavorável.

Tudo se passa como se os preços dos produtos hortícolas fossem constituídos por um núcleo incompreensível e por uma extremidade elástica, que corresponde à parcela do preço que cabe ao produtor. O aumento da oferta comprime a zona elástica; a sua diminuição provoca a expansão desta zona e um aumento no preço, em prejuízo do consumidor. O núcleo relativamente incompreensível representa a parcela do preço recebido pelo intermediário e mantém-se, sem modificação apreciável, ao longo das oscilações de preço no mercado.

Existe, pois, uma disparidade na repartição dos lucros, a qual se procura combater através da estabilização dos mercados, isto é, da redução das oscilações da oferta.

Necessidade de interessar o produtor na comercialização através de associações de tipo cooperativo

Para evitar essas oscilações muito contribuiria interessar o produ-

tor primário nas operações de comercialização, o que se julga possível, sobretudo estimulando as associações de tipo cooperativo, entre produtores. Neste domínio, a acção dos Grémios de Lavoura pode ser do mais largo interesse e significado económico-social, quer através da supressão dos intermediários inúteis, quer valorizando a produção e conquistando bons mercados.

Ainda dentro deste capítulo, falta mencionar as «vendas» na estrada, caricaturas dos «roads markets», que se têm desenvolvido e aperfeiçoado no último meio século nos Estados Unidos, e que no nosso país tem ainda aspecto primitivo, improvisado e sujo. A venda de cabazes de morangos nos arredores de Lisboa deu começo a esta forma de transacção, que até agora tem assentado, de um modo geral, na esperteza, de quem vende e na boa-fé de quem compra.

Julgamos, no entanto, com o eng.º agrónomo Sousa Benetó, que o processo merece atenção, tais as vantagens resultantes de colocar o produtor directamente em contacto com o consumidor. Quando honestamente orientado, garantiria a quem compra, produtos frescos e saudáveis, sem os encargos que traz a intervenção de intermediários e o transporte aos mercados urbanos. Sem grandes encargos a onerar os preços dos produtos, seria possível suprimir muitos dos actuais inconvenientes. O recurso a todos de bom gosto, a apresentação dos produtos em sacas adequadas e limpas, a sua escolha e defesa das pragas e insectos e a honestidade nas transacções, muito contribuiriam para tornar esta forma de comercialização eficiente e atractiva.

Oito bois fulminados por descargas eléctricas

S. LUIS (Odemira), 11 — Um violento temporal assolou esta povoação, seguindo-se-lhe uma trovada das maiores de que há memória. Na Atabueira, oito bovinos, do sr. José Inácio Falcão, que andavam a lavar, foram mortos por uma fálsea e só por sorte os trabalhadores que estavam junto dos animais não foram também fulminados.

O proprietário dos animais sofreu um prejuízo de 60 contos.

Diário de Lisboa

COIMBRA

CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DOUTOR BISSAIA BARRETO

Conforme um programa previamente estabelecido, realizou-se no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissai Barreto, a primeira sessão de colóquios sobre «Cuidados de enfermagem nas crianças», em que o médico pediatra sr. dr. Jorge Biscainha orientou a discussão, subordinada ao tema «reanimação».

A assistência, constituída por profissionais daquele Centro de Saúde e Assistência e de outras instituições, teve ensejo de actualizar os seus conhecimentos e de uniformizar normas de técnicas a adoptar na vida prática.

Visita do ministro das Obras Públicas

Foi marcada para os dias 26 e 27 do corrente a visita do sr. ministro das Obras Públicas, a qual estava marcada para Outubro último, e que não se efectuou devido a doença do sr. engenheiro Arantes de Oliveira.

Do programa consta a visita às obras da Cidade Universitária, inauguração da Casa da Criança, em Penela, e de várias obras na freguesia da Foz.

Comemoração do 47.º aniversário do Armistício

Promovida pela agência de Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje nesta cidade a comemoração do 47.º aniversário do armistício da primeira Guerra Mundial.

Pela manhã, na igreja de Santa Cruz, estando presentes as autoridades, foi celebrada missa por alma dos combatentes falecidos e, depois, houve uma romagem ao monumento, na Avenida Sá da Bandeira, onde foram depositos ramos de flores.

Concurso na Secretaria da Universidade

Na Secretaria da Universidade, encontra-se aberto concurso por provas públicas, para um lugar de dactilógrafo, devendo os candidatos requerer a sua admissão em carta dirigida ao secretário, até ao dia 20 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Teatro dos Estudantes e o V Centenário de Gil Vicente

Circunstâncias várias obrigaram o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra a alterar o programa das conferências acerca de Gil Vicente, integradas no ciclo comemorativo do seu V Centenário. Assim, a primeira conferência efectua-se no dia 17, às 21 e 30, no Teatro de Bolso do I. E. U. C., na A. A. C.

Será conferencista o sr. dr. Claude-Henri Fréches, do Instituto Francês da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará sobre «Satire et Morale dans l'Auto des Físicos».

Este ciclo de conferências prosseguirá em datas a anunciar oportunamente; com a colaboração dos srs. doutor Albin Beau, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; doutor Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e d. Luís Francisco Rebelo e Manuel Deniz Jacinto. Estas conferências são patrocinadas pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente. — entrada é franca.

Natal na rua

Uma comissão de comerciantes das ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges propõe-se, na quadra do Natal, ornamentar e iluminar aquelas artérias, a exemplo do que se faz em outras cidades. Para o efeito, a referida comissão conta já com a colaboração dos seus colegas daquelas artérias, como, também, da Câmara Municipal e da União de Grémios de Lojistas.

Faleceram dois rapazes vítimas de acidentes

Nos Hospitais da Universidade faleceram Manuel António Colaço Rodrigues, de 16 anos, servente de pedreiro, filho de José Maria Rodrigues e de Rosa Rosário Colaço, natural do Casal do Senhor, Semide, que caiu de um andaime, e José Figueiredo Rola, de 13 anos, filho de José Custódio Rola e de Deolinda Azenha Figueiredo, natural de Quaias, Figueira da Foz, o qual inadvertidamente, foi ver se uma motorizada tinha gasolina, mas fê-lo levando acesa uma vela, do que resultou dar-se uma explosão que o deixou muito queimado.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Os dias contados» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A flecha dourada» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O pistoleiro relampago» (12 anos).

Farmácias de serviço

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Sitalla — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

CHARLES HERTIG

FALECEU

A CASA CHARLES HERTIG, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar aos seus prezados clientes e amigos o falecimento do seu sócio e bom amigo CHARLES HERTIG, ocorrido em 9 do corrente mês em BIENNE (SUÍÇA).

CHARLES HERTIG

FALECEU

OS COLABORADORES DA FIRMA CHARLES HERTIG, LIMITADA, lamentam ter de participar o falecimento em BIENNE (SUÍÇA) do saudoso amigo e chefe SR. CHARLES HERTIG, ocorrido em 9 do corrente.



Dona MARIANA PEREIRA CORREIA

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã, dia 12, às 11 e 30 h., será celebrada Missa por seu eterno descanso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rua de Santa Marta.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

(Continuação da página central)

especialmente sobre o produtor. Com efeito, além de não poder dominar completamente o volume de produção, que continuará sempre sujeita às condições meteorológicas, o produtor não é capaz de prever com grande antecedência a evolução ao mercado consumidor, sendo obrigado a tomar as suas decisões sob o peso de graves riscos e incerteza.

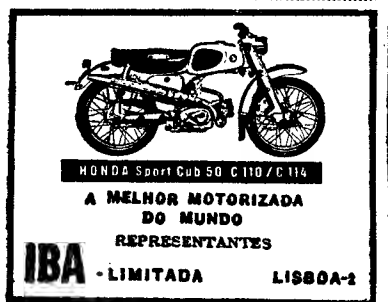
Pelo contrário, o comerciante intermediário intervém no circuito económico numa altura mais favorável, em que são grandes as possibilidades de conhecer exactamente qual a margem concedida pelos preços do mercado e por ela regular os preços de compra ao produtor, reservando para si uma apreciável parcela de lucro; se a obtenção deste se afigura duvidosa, pode mesmo desinteressar-se de actuar. E, quando tal se verifica, o produtor, de posse de mercadorias de fraco poder de conservação, fica em posição manifestamente desfavorável.

Tudo se passa como se os preços dos produtos hortícolas fossem constituídos por um núcleo incompreensível e por uma extremidade elástica, que corresponde à parcela do preço que cabe ao produtor. O aumento da oferta comprime a zona elástica; a sua diminuição provoca a expansão desta zona e um aumento no preço, em prejuízo do consumidor. O núcleo relativamente incompreensível representa a parcela do preço recebido pelo intermediário e mantém-se, sem modificação apreciável, ao longo das oscilações de preço no mercado.

Existe, pois, uma disparidade na repartição dos lucros, a qual se procura combater através da estabilização dos mercados, isto é, da redução das oscilações da oferta.

Necessidade de interessar o produtor na comercialização através de associações de tipo cooperativo

Para evitar essas oscilações muito contribuiria interessar o produtor



tor primário nas operações de comercialização, o que se julga possível, sobretudo estimulando as associações de tipo cooperativo, entre produtores. Neste domínio, a acção dos Grémios de Lavoura pode ser do mais largo interesse e o significado económico-social, quer através da supressão dos intermediários inúteis, quer valorizando a produção e conquistando bons mercados.

Ainda dentro deste capítulo, falta mencionar as «vendas» na estrada, caricaturas dos «roadside markets», que se têm desenvolvido e aperfeiçoado no último meio século nos Estados Unidos, e que no nosso país tem ainda aspecto primitivo, improvisado e sujo. A venda de cabazes de morangos nos arredores de Lisboa deu começo a esta forma de transacção, que até agora tem assentado, de um modo geral, na esperteza, de quem vende e na boa-fé de quem compra.

Julgamos, no entanto, com o eng.º agrónomo Sousa Benetó, que o processo merece atenção, tais as vantagens resultantes de colocar o produtor directamente em contacto com o consumidor. Quando honestamente orientado, garantiria a quem compra, produtos frescos e saudáveis, sem os encargos que traz a intervenção de intermediários e o transporte aos mercados urbanos. Sem grandes encargos a onerar os preços dos produtos, seria possível suprimir muitos dos actuais inconvenientes. O recurso a todos de bom gosto, a apresentação dos produtos em sacas adequadas e limpas, a sua escolha e defesa das peiras e insectos e a honestidade nas transacções, muito contribuiriam para tornar esta forma de comercialização eficiente e atractiva.

Oito bois fulminados por descargas eléctricas

S. LUIS (Odemira), 11 — Um violento temporal assolou esta povoação, seguindo-se-lhe uma trovada das maiores de que há memória. Na Atabueira, oito bois, do sr. José Inácio Falcão, que andavam a lavrar, foram mortos por uma fálscia e só por sorte os trabalhadores que estavam junto dos animais não foram também fulminados.

O proprietário dos animais sofreu um prejuízo de 60 contos.

Diário de Lisboa

COIMBRA

CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DOUTOR BISSAIA BARRETO

Conforme um programa previamente estabelecido, realizou-se no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissai Barreto, a primeira sessão de colóquios sobre «Cuidados de enfermagem nas crianças», em que o médico pediatra sr. dr. Jorge Biscaila orientou a discussão, subordinada ao tema «reanimação».

A assistência, constituída por profissionais daquele Centro de Saúde e Assistência e de outras instituições, teve ensejo de actualizar os seus conhecimentos e de uniformizar normas de técnicas a adoptar na vida prática.

Visita do ministro das Obras Públicas

Foi marcada para os dias 26 e 27 do corrente a visita do sr. ministro das Obras Públicas, a qual estava marcada para Outubro último, e que não se efectuou devido a doença do sr. engenheiro Arantes de Oliveira.

Do programa consta a visita às obras da Cidade Universitária, inauguração da Casa da Criança, em Penela, e de várias obras na freguesia da Foz.

Comemoração do 47.º aniversário do Armistício

Promovida pela agência de Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje nesta cidade a comemoração do 47.º aniversário do armistício da primeira Guerra Mundial.

Pela manhã, na igreja de Santa Cruz, estando presentes as autoridades, foi celebrada missa por alma dos combatentes falecidos e, depois, houve uma romagem ao monumento, na Avenida Sá da Bandeira, onde foram depositos ramos de flores.

Concurso na Secretaria da Universidade

Na Secretaria da Universidade, encontra-se aberto concurso por provas públicas, para um lugar de dactilógrafo, devendo os candidatos requerer a sua admissão em carta dirigida ao secretário, até ao dia 20 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Teatro dos Estudantes e o V Centenário de Gil Vicente

Circunstâncias várias obrigaram o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra a alterar o programa das conferências acerca de Gil Vicente, integradas no ciclo comemorativo do seu V Centenário. Assim, a primeira conferência efectua-se no dia 17, às 21 e 30, no Teatro de Bolso do I. E. U. C., na A. A. C.

Será conferencista o sr. dr. Claude-Henri Fréchet, do Instituto Francês da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará sobre «Satire et Morale dans l'Auto des Físicos».

Este ciclo de conferências prosseguirá em datas a anunciar oportunamente; com a colaboração dos srs. doutor Albin Beau, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; doutor Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e drs. Luís Francisco Rebelo e Manuel Deniz Jacinto. Estas conferências são patrocinadas pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente. — entrada é franca.

Natal na rua

Uma comissão de comerciantes das ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges propõe-se, na quadra do Natal, ornamentar e iluminar aquelas artérias, a exemplo do que se faz em outras cidades. Para o efeito, a referida comissão conta já com a colaboração dos seus colegas daquelas artérias, como, também, da Câmara Municipal e da União de Grémios de Lojistas.

Faleceram dois rapazes vítimas de acidentes

Nos Hospitais da Universidade faleceram Manuel António Colaço Rodrigues, de 16 anos, servente de pedreiro, filho de José Maria Rodrigues e de Rosa Rosário Colaço, natural do Casal do Senhor, Semide, que caiu de um andaime, e José Figueiredo Rola, de 13 anos, filho de José Custódio Rola e de Deolinda Azenha Figueiredo, natural de Quaios, Figueira da Foz, o qual inadvertidamente, foi ver se uma motorizada tinha gasolina, mas fê-lo levando acesa uma vela, do que resultou dar-se uma explosão que o deixou muito queimado.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Os dias contados» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A flecha dourada» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O pistoleiro relampago» (12 anos).

Farmácias de serviço

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

CHARLES HERTIG

FALECEU

A CASA CHARLES HERTIG, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar aos seus prezados clientes e amigos o falecimento do seu sócio e bom amigo CHARLES HERTIG, ocorrido em 9 do corrente mês em BIENNE (SUÍÇA).

CHARLES HERTIG

FALECEU

OS COLABORADORES DA FIRMA CHARLES HERTIG, LIMITADA, lamentam ter de participar o falecimento em BIENNE (SUÍÇA) do saudoso amigo e chefe SR. CHARLES HERTIG, ocorrido em 9 do corrente.



Dona MARIANA PEREIRA CORREIA

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã, dia 12, às 11 e 30 h., será celebrada Missa por seu eterno descanso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rua de Santa Marta.

TRÊS CLUBES PORTUGUESES EM DOIS TORNEIOS EUROPEUS DE FUTEBOL

Três jogos de futebol e três resultados distintos: vitória do Sporting, em casa; empate do Benfica, em Sófia; e derrota surpreendente e dolorosa do F. C. Porto, em Hannover.

Nos dois torneios europeus, ficam, portanto, de pé as hi-

póteses dos «encarnados» e dos sportinguistas, os primeiros na Taça dos Campeões Europeus e os segundos na Taça das Cidades com Feira. Os portugueses não deverão recuperar o atraso. Cinco golos é uma grande diferença. Além disso, a equipa acusa

uma crise psicológica. Age influenciada por complexos inibitórios.

Tanto o Benfica como o Sporting experimentaram dificuldades. Em Sófia, o campeão português teve em Eusebio a solução e, também, no dispositivo defensivo

adoptado. Em Lisboa, o «leão» do campeonato revelou excessiva ansiedade e, como não pôde chegar cedo ao gol, dificilmente logrou aproximar-se da sua real capacidade.

A jornada do futebol português não pode considerar-

-se sombria, apesar do registo de um triunfo sómente. O caso do F. C. Porto é uma excepção, dado que, tanto os benfiquistas como os «leões», têm perfeitamente ao seu alcance a passagem á eliminação seguinte.

SPORTING, 2
ESPANHOL, 1

Triunfo certo e discreta exibição «leonina»

por FERNANDO SOROMENHO

Problemas...

Um jogo de boa tonalidade emotiva, a vincar a ideia fixa na vitória, por margem folgada (caso do Sporting), e o propósito do registo de resultado animador, (caso do Espanhol). Como denominador comum, o pensamento no próximo desafio, a disputar no campo de Sarriá, em Barcelona.

Não foi possível haver uma ilustração explícita de futebol espectacular. Tão-pouco qualquer das equipas adregou exhibir-se á altura

Arbitro: Mulla (Escócia).
As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Peres; Siteo, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

ESPANHOL — Carmelo; Migorance, Bergara, Sabaté, Rien e Alvarez; Di Stefano e Rodilla; Amas, Miralles e José Maria.

O «team» português actuou á base de 4-2-4 ao contrário do espanhol que adoptou o sistema do «catenaccio»

Golos, na segunda parte:

Lourenço (16 m), Lourenço (21 m) e Miralles (29 m).

dos seus créditos e possibilidades, embora o «conze» catalão houvesse impressionado pela maneira como tratou de impor o ritmo que mais lhe convinha, como visitante, o que conseguia de um modo geral, criando problemas aos lisboetas que, também, adiante-se, os criaram para seu uso exclusivo.

O «ferrolho» espanhol representou, invariavelmente, uma equação difícil de resolver. Salvo no período que possibilitou o averbamento de dois golos, e que durou uns 10 minutos, o Sporting elaborou continuos cálculos — lentidão, domínio de bola precário e avalanche de centros próximo da baliza — que jamais conduziram ao resultado ideal. E não pôde evitar a preocupação, precedida, acentue-se, de confusão inoculada no seu estilo, onde várias unidades acabaram por não sair da penumbra.

Esse foi um problema que chegou, aliás, para fundamentar um discreto labor sem afectar, todavia, o mérito do triunfo. Esclarece-se que os «leões» dominaram enquan-

to os barceloneses se limitaram a defender, visando o menor encaixe possível de tentos. A circunstancia do domínio territorial referido se ter processado sem lucidez não levanta dúvidas sobre a justiça da vitória.

Outro problema foi o da vantagem de dois golos obtidos numa altura em que crescia a hipótese do empate a zero bolas. Os «leões», num repente, assemelharam-se ao tufão que varre a planície batida por melancólica chuva. E rugiram, assustando os opositores e transmitindo aos seus calorosos adeptos uma sensação de tranquilidade. Com 2-0, Sarriá já seria menos inferno...

O pior, ainda outro problema mais, consistiu no 2-1, averbado oito minutos após o 2.º golo de Lourenço. De novo, as máquinas de calcular entraram em funcionamento, mas sem convencerem quanto á sua eficácia. Regressou-se ao acervo de erros anteriores, agindo-se com o credo na boca diante do empenhamento do Espanhol que acreditou não ser inviável a meta do empate. Faltou força e convicção aos portugueses.

Um embate de excelente cariz competitivo que fustigou os nervos

e os músculos dos jogadores, contagiando também os espectadores que, aos milhares, aguentaram a pé firme a chuva (surgiu ao começar a segunda parte) para testemunharem o desfecho da intrigante como apaixonante contenda.

Dizem alguns estudiosos da matéria que no futebol moderno já não se encaixa o figurino ofensivo de infinita dimensão, cadenciado e persistente. Agora, são eles ainda a dizê-lo, quem melhor defender, barrando o caminho da baliza, é que pode tirar partido de múltiplas situações desde que na exploração do contra-ataque, sistema que exige predicados definidos de tecnicismo e de potencialidade atlética, haja o substrato suficiente de raciocínio, de rapidez, de destreza e de imaginação.

Talvez tenham razão. O Espanhol, que podia ser o intérprete daquela «fúria» outrora célebre no futebol do país vizinho, mostrou, afinal, estar á altura de saber utilizar o dispositivo táctico que alastra como moléstia contagiosa e que obriga os treinadores a reverem tudo quanto aprenderam.

Compartmento defensivo, ágil e coeso, com Mingorance a funcionar como pronto-socorro, meio-cam-

(Continua na página seguinte)



Lourenço, após ter obtido o 2.º tento, vai abraçar Figueiredo enquanto Oliveira Duarte abre os braços e Carmelo tenta compreender o que se passou

O Sporting espera mais facilidades em Barcelona

Na cabina do Sporting abordámos o treinador Otto Glória que nos disse:

— O jogo foi difícil devido ao «ferrolho» fechadíssimo desses «caras». Lá, teremos muito mais possibilidades pois eles terão de abrir a defesa e vir para o ataque, dado que já nos serve o empate. Aqui as dificuldades foram muitas, mas conseguimos vencer.

Abraham Sorim, chefe da secção de futebol, elucidou-nos, quanto ao facto de o Sporting ter jogado de camisolas brancas, em vez de envergar as tradicionais listadas, dizendo:

— Foi por motivos técnicos que se fez a troca e não por qualquer superstição.

Nada mais acrescentou.

Hilário declarou-nos:

— Foi um triunfo difícil dado o compenetrado e fechado «ferrolho» dos espanhóis. Para a segunda mão, creio que a vantagem (2-1) será suficiente, pois os espanhóis não podem sofrer golos e nós podemos sacrificar um. Não creio, todavia que tal seja necessário.

«Os portugueses mereciam mais dois golos» — opinião do árbitro

O árbitro William J. Mullen, de Glasgow, apreciou assim o jogo:

— Foi um bom desafio, disputado por jogadores muito disciplinados. Não tive, por isso, qualquer dificuldade na sua direcção. Tanto eu como os meus colegas ficámos muito satisfeitos com os jogadores de ambas as equipas, que acabaram as nossas decisões. Na Escócia somos, muitas vezes, puxados e empurrados por elementos que «discor-dam...»

— Acha que a vitória do Sporting foi justa?

— Sim. Creio que os portugueses fizeram jus a mais dois golos, pelo menos. Dominaram o adversário e procuraram mais a baliza.

Os fiscais de linha Mooly e Compton acenaram, concordando com a opinião do chefe da equipa e mostrando terem apreciado o valor do guia do campeonato nacional.

CASTIGOS A JOGADORES aplicados pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

TAÇA DE PORTUGAL
Seis jogos — Parra, do Oihanen-se, por agressão a um adversário, agravado por ser reincidente.

Cinco jogos — Djalma, do Vitória de Guimarães, por agressão a um adversário e insultos graves á equipa de arbitragem.

Três jogos — Carimbo, do Torriense, por agressão a um adversário.

Repreensão — Herlander Jurado, do Almada, por desacordo com uma decisão do árbitro.

Advertência — Rui Leite, do Covilhã, por faltas leves.

A clubes — Sporting de Espinho, multa de 250 escudos, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — insultos e arremesso de uma pedra a um fiscal de linha.

Por proposta da Comissão de Primeira Instancia foi castigado o jogador Faustino Oliveira Carvalhais, do Oriental, com advertência, ao abrigo do disposto no artigo 57.º do Regulamento entre clubes e jogadores.

HANNOVER, 5
F. C. PORTO, 0

Infeliz e desastrado o sector defensivo do clube nortenho

HANNOVER, 11 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa do F. C. Porto teve um dia negro no Estádio Municipal de Hannover, no desafio de ontem, a contar para a Taça das Feiras. Raramente, um grupo português terá sido, simultaneamente tão desastrado, tão infeliz e tão pouco produtivo, até porque temos que levar em consideração um facto importante: não faltou futebol ao onze nortenho, no que diz respeito á execução, «controle» de bola e certeza de passe. Faltou-lhe, sim, e de maneira gritante, capacidade de perfuração nos lances ofensivos e atenção e jogo de dobras nas linhas recuadas. O F. C. Porto fa-

lhou nitidamente na cobertura da sua baliza e no ataque á baliza contrária, limitando-se a uma estéril acção de meio-campo, ás vezes vistosa, até com o adorno do brilho técnico, mas totalmente inoperante.

Os cinco mil espectadores que assistiram ao encontro cedo tiveram ocasião para se manifestar — e isto porque o período inicial do Hannover, num impetuoso galope ofensivo, deu excelentes frutos ao grupo alemão. Beneficiando de clamorosos erros de marcação da defesa do F. C. Porto, os alemães fizeram dois golos aos 5 e aos 6 minutos, castigando o aturdimento adversário. Pelo tempo fora, o gru-

po portuense haveria de acusar falhas de base muito importantes, que estiveram na origem do resultado: actuação desastrada dos defesas centrais, permitindo que os extremos Klose e Bandura manobrassem sempre com perigo; quase nula utilização dos próprios extremos (Nóbrega e Jaime), o que

As duas equipas:
HANNOVER-96 — Grunenberg; Fuchs, Bena, Mulhansen e Kronsbein; Mittronski e Udo Mix; Klose, Siemensmeyer, Rodekamp e Bandura.

F. C. PORTO — Rui; Luis Pinto, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amauri, Manuel António e Nóbrega.

Arbitro: Elmar (dinamarquês).
PRIMEIRA PARTE: 2-0, golos de Rodekamp (aos 5 minutos) e de Siemensmeyer (no minuto seguinte); SEGUNDA PARTE: 3-0, golos de Bandura (aos 20 minutos), Mix (aos 28) e Siemensmeyer (aos 36). Resultado final: 5-0 a favor do Hannover-96.

trouxe como consequência uma frente de ataque curta, de tendência afunilada, onde os esforços dos pontas de lança se queimaram na luta com a dura defesa germanica. Assim, a manobra de Pinto e Ernesto, a meio-campo, não foi devidamente continuada, quer atrás quer á frente. E fez pena ver um grupo bater-se com entusiasmo, apoderar-se do comando territorial — e sofrer revesses continuos, com

(Continua na página seguinte)



1.º golo do Sporting. Autor: Lourenço

LEVSKI, 2
BENFICA, 2

Surpreenderam os portugueses

ao adoptarem um pronunciado sistema defensivo

por ELIAH HINZEL

SÓFIA, 11 — O Benfica, em Sófia, limitou-se a não perder o desafio que veio disputar com o Levski, para a Taça dos Campeões Europeus. De modo geral, o grupo português manteve-se de guarda à sua baliza, deixando aos locais o trabalho de atacar, se o desejassem. E assim decorreu o encontro, com os búlgaros mais lançados ao ataque, por vezes com certa ingenuidade de processos, e os lusitanos a reforçarem a defesa.

Nas duas ocasiões em que os visitantes conseguiram marcar golos, o Benfica foi então para o ataque. E empregando bem o seu melhor elemento, Eusébio, conseguiu os dois golos que repuseram a igualdade. Temos, para nós, que o Benfica empataria igualmente, se os búlgaros marcassem mais um ou dois golos.

Assim, a exibição do Benfica não foi brilhante. Manteve-se na posição cómoda mas antipática de equipa que não quer jogar futebol, mas apenas acabar com o encontro com o mínimo desgaste possível. E só não se consegue discernir se esta tática se filiou no receio de inutilizar jogadores, já que os locais começaram de repente e logo aos primeiros minutos tocaram fortemente Eusébio e derrubaram Simões e José Augusto, ou se houve a intenção de poupar os jogadores, para qualquer encontro importante que esteja à vista.

Seja como for, não há dúvidas de que o Benfica jogou a defender-se: não apenas a defesa quando o ímpeto dos locais era maior, mas sem provocar o ataque, quando o adversário abrandava. Não deixará de ser inteligente o sistema para uma equipa confiante nas suas possibilidades do segundo encontro, no seu terreno e entre o seu público, mas também não se duvide de que, para o público de Sófia, o Benfica ficará lembrado como equipa que não se arrisca a jogar a bola.

Noutro aspecto ainda o Benfica desmereceu de quanto se dizia a seu respeito: disciplinarmente, a equipa teve atitudes desagradáveis para os adversários, para o árbitro e para o público. É certo que o Levski iniciou o jogo com rompanete e com dureza. Houvera sinal de que iria empregar força e mais força. Mesmo assim, o Benfica parou a tal nível, no conceito internacional, como grupo de alta via, que não lhe teria talvez ficado mal aguentar o início do encontro numa atitude mais correcta e só no caso de reincidência dos locais

tomar a atitude que julgasse mais aconselhável.

Houve, também, várias discussões sobre decisões do árbitro. Ora o sr. Gere, húngaro, não se mostrou parcial, muito embora não reprimisse demasiadamente o jogo duro. E as suas decisões tiveram, pelo menos, o mérito da boa vontade em procurar a justiça. Daí certo descontentamento por se ver que as suas admoestações eram mal recebidas.

Finalmente, em relação ao público, o Benfica tomou atitudes desagradáveis, como a prolongada re-

tenção da bola, quando se tratava de recompor o jogo com pontapés de baliza ou bolas fora. Ora o público já estava firmemente decidido a apoiar os seus jogadores. Com as suas atitudes, o Benfica reforçou essa decisão — e chamou sobre si coros de assobios.

Árbitro: Gesc (Hungria).

As duas equipas:

LEVSKI — Mikhailov; Zdravkov, Voutzov e Ivanov; Zlatov e Gheorghiev; Nicolov, Abadjev, Asparukhov, Sokolov e Boutchev.

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Germano, Raul e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Golos: Asparukhov e Eusébio na 1.ª parte, e Nicolov e Eusébio (decorridos seis minutos) no segundo tempo.

Técnicamente, os jogadores do Benfica mostraram-se superiores, pedra por pedra, aos elementos do Levski. E se Asparukhov, como avançado-centro se mostrou superior a Torres na facilidade de desmarcação e bom trato da bola, não chegou todavia para equilibrar Eusébio, que pouco fez, mas de molde a assinalar a sua presença e a demonstrar que é realmente um grande jogador.

Por outro lado, Torres, se não conseguiu igualar Asparukhov como utilidade no eixo do ataque, foi, em grande parte, útil pela forma como repartiu a sua actividade por todos os sectores do terreno.

E a sua utilidade, para a equipa, não foi menor do que a do «artilheiro» do Levski.

Para mais, o trabalho de Asparukhov foi condicionado pela marcação cerrada que lhe fez Raul. E o médio português, na sua missão, não se mostrou inferior ao adversário — jogou em bom nível, ganhando e perdendo bolas mas jamais deixando de ter em conta os cuidados a ter com o seu par e o auxílio geral que dele esperava a equipa. Grande utilidade, também, mostrou Augusto Silva.

Os outros elementos do Benfica estiveram em bom plano, mas pareceram um pouco manietados pelas funções específicas que lhes foram distribuídas. Assim, José Augusto só raramente foi um verdadeiro ponta, Coluna viveu sempre para trás do seu meio campo. Simões teve alguns apontamentos que não chegaram para confirmar a sua fama — os dois golos de Eusébio foram em grande parte mérito seu, pela oportunidade e certeza com que serviu o companheiro —, e Germano, de quem tanto se esperava, não passou da modestia num papel que não será possivelmente o seu, sem companheiros para comandar, pois apenas lhe restava como arrimo o seu próprio guarda-redes. Diga-se ainda que este, Melo, substituindo o «internacional» Costa Pereira, teve uma boa actuação, defendendo muito e bem e não sendo culpado nos dois golos que sofreu.

Os golos foram marcados aos pares. Os quatro minutos Asparukhov recebeu a bola na grande área, levou de vencida Germano e atirou de perto, em corrida, um «canhão» que bateu irremediavelmente Melo. Três minutos depois Eusébio repunha a igualdade: Simões, na marcação de uma falta, serviu bem o «goaleador» português, que ficou com a bola à frente e em corrida rematou no mesmo estilo do golo anterior.

Depois, já na segunda parte, aos 13 minutos, Asparukhov serviu bem Nicolov, que corria pela grande área e teve tempo de visar o melhor sítio, depois de duas passadas. E seis minutos decorridos Eusébio, repondo a igualdade, estabeleceu o resultado final: novamente toque de Simões, para diante do português, que se adiantou e, não vendo a quem passar em boas condições,



Eusébio (ele, outra vez...) autor dos dois golos da sua equipa

lançou um remate que, não sendo violento, foi arrancado com simplicidade e tão inesperado que o próprio guarda-redes foi traído.

Estava assim estabelecido o resultado final, num encontro que não deixou mais do que uma vontade enorme de ver o verdadeiro Benfica, aquele que tem derrubado os mais fortes obstáculos no caminho para a final da Taça dos Campeões.

O F. C. Porto na Alemanha

(Continuação da página anterior)

a acumulação de bolas na sua baliza, criando um resultado pesado, mas reflectindo a falta de sentido das realidades de muitos dos seus jogadores.

Após os dois golos de rajada sofridos no início da partida, o F. C. Porto organizou-se e começou a impor a sua toada. Simplesmente, os alemães, a beneficiarem de uma vantagem preciosa, souberam agrupar-se na defesa, sem demasiada ostentação, mas com clareza. Os quatro homens do bloco defensivo, recebiam amide a colaboração de um dos jogadores do meio-campo, fazendo uma barreira muito eficiente. Como o F. C. Porto procurava forçar o golo em lances repetidos pelo centro do terreno, o espaço para manobrar era mínimo e os homens do Hannover acabavam por ficar senhores da situação.

Na segunda parte, o conjunto português continuou a fazer um

«Sinto-me envergonhado!»

— disse Flávio Costa

HANNOVER, 11 — Recolhemos após o encontro, já os ânimos serenados, algumas impressões, que registamos em síntese:

Elói da Silva (director do F. C. Porto): «A minha equipa ficou desorientada com o 2-0 e nunca mais acertou. Horrível. Os alemães praticam um futebol primitivo».

Flávio Costa — «A nossa defesa esteve desastrosa e no ataque ninguém soube rematar. Estivemos irreconhecíveis. Sinto-me envergonhado».

Hernâni (director): «A defesa esteve infelicíssima. Além disso, a equipa mostrou não ter experiência internacional. Os alemães jogaram com sobriedade e foram felizes no remate».

Kronsbain (treinador do Hannover): «Boa técnica e deficiente capacidade atlética no «onze» português. A defesa comprometeu também. Estamos já apurados».

Rodekamp: «Os portugueses não sabem defender. Uma lástima. Convidaram-nos a rematar e nós não fomos diplomatas».

O encontro de Alvalade

(Continuação da página anterior)

po bem povoado por três elementos, pelo menos, e na vanguarda duas lebres prontas a arrancar, certas de que na retaguarda havia apoio próximo.

O Sporting, a balançar entre o 4-2-4 e o 4-3-4, experimentou sérias dificuldades para se intrometer na intimidade catalã. Nem acutilância no ataque, nem nitidez na acção do miolo do terreno. Morosos os movimentos na disputa da bola e no respectivo trespasse, além de incerteza na presença dos homens do meio-campo (Peres teve uma explícita noite-não), o famoso «scatenação» jamais, salvo nos momentos electrizantes do 1-0 e 2-0, sofreu revés clamoroso. Entrou e saiu alto-neiro. A dar que pensar...

E' de referir o excelente índice técnico revelado pelos catalães, sobretudo na defesa (notas boas para Mingorance, Carmelo, Bergara e Alvarez); a experiência de Di Stefano, apesar de durar só 45 minutos, mas sem se aventurar em «raids» ofensivos; e o irrequietismo dos homens da vanguarda (Miralles é elemento de proa).

Os «leões» diferiram notoriamente.

700 CONTOS DE RECEITAS

No estádio «José Alvalade» estiveram cerca de 35 000 espectadores que deixaram nas bilheteiras uma receita à volta de 700 contos.

te dos seus opositores no tratamento dado à bola. Adoptaram uma transmissão telegráfica, intermitente e denunciadora, ao contrário dos espanhóis que pareciam electrónicos, na busca e na entrega do esférico. De resto, com facilidade; descontracção. Uma palavra — lentidão — resumirá o monótono exercício do clube de Alvalade.

Os maiores problemas residiram no que se mencionou, dado que atrás, incluindo Carvalho (só uma defesa pôs à prova a sua forma e a mesma só se verificou a 15 minutos do final...), ninguém denunciou dificuldades.

O perigo foi conjurado e, daí, o reduzidíssimo numero de remates

dirigidos às balizas «leônicas». Saliente-se, no entanto, o acerto de Moraes de Alexandre Baptista, a autoridade de Hilário (a precisar de limar umas arestas...) e a boa segunda parte de Ferreira Pinto.

Na dianteira, deu nas vistas a combatividade de Figueiredo, Lourenço respondeu «apresentes» naquilo que um avançado não deve esquecer: golos. E foram dois os que acrescentou ao seu activo, nesta temporada.

Excelente arbitragem e magnífico comportamento de todos os jogadores. Correção digna de ser aplaudida.

F. S.

A selecção de Espanha apurada para Inglaterra

Mais um país apurado para a fase final do Campeonato do Mundo: Espanha. A questão decidiu-se ontem, em Paris, num jogo de desempate, que foi presenciado por 43 mil espectadores e que agradou como espectáculo cheio de entusiasmo.

O golo dos espanhóis foi marcado por Ufarte, aos 81 minutos, na sequência de excelente lançamento feito por Luis Suarez, o espanhol que actua no Inter.

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Schwintz (França):

ESPAÑA — Betancourt; Rivila, Olivella e Reija; Glaria e Zoco; Ufarte, Pereda, Marcelino, Suarez e Labetra.

IRLANDA — P. Dunne; Brennan, Cantwell e A. Dunne; Foley e Meagan; O'Neill, Dunphy, Mc Evoy, Gilles e Haverty.

A classificação do grupo ficou assim estabelecida:

1.ª, Espanha, 2 pontos; 2.ª, República da Irlanda, 2 pontos.

Não foi considerada a diferença de golos, pelo que se disputou o jogo de desempate.

OUTROS RESULTADOS

● O Dukla, de Praga, que derrotou o Honved, passou à fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus. Para o mesmo torneio, o Ferencvaros e o Panathinaikos empataram a zero bolas.

● Na 1.ª mão da Taça dos Vencedores de Taças, o Borussia venceu o Zska, de Sófia, por 3-0.

● Resultados dos jogos ontem efectuados para o Campeonato de França: Mónaco, 3-Lens, 0 e Seven, 4-Ruão, 4.

● Para o campeonato de Inglaterra: West Bromwich, 5-Coventry City, 1, na 1.ª Divisão, e Cardiff City, 3-Charlton, 1, na 2.ª Divisão.

● Em Telavive, a Bélgica venceu Israel, por 5-0, em jogo a contar para o «Mundial».

Indicados os 22 jogadores para a selecção

★ Oito do Sporting, oito do Benfica e chamada de Cruz e Vital

O seleccionador nacional de futebol, sr. Manuel da Luz Afonso, entregou, esta manhã, na F. P. F., a lista dos 22 jogadores que poderá utilizar no desafio contra a Roménia, a realizar no próximo dia 21, em Bucarest.

Eis as convocações:

BENFICA (8) — Germano, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões e Cruz;

SPORTING (8) — Carvalho, José Carlos, Alexandre Baptista, Hilário, Peres, Lourenço, Oliveira Duarte e Moraes;

F. C. PORTO (3) — Festa, Pinto e Nóbrega;

BELENENSES (1) — José Pereira;

V. SETUBAL (1) — Jaime Graça;

LUSITANO (1) — Vital.

Desta lista serão escolhidos os elementos que irão à Roménia. A concentração começará na próxima segunda-feira.



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 15: Música de dança; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 35: 2.ª parte do Festival Sibelius, com obras de Yrjö Kilpinen e de Sibelius; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; As 18: Que quer ouvir; «Concerto n.º 5, em mi bemol, op. 73» (Beethoven); 18 e 45: Árias de óperas, de Tchaikovsky e de Verdi; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, com a colaboração do guitarrista Sainz de la Maza. No intervalo, às 21: Canções de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig; 21 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Ópera: 1.º acto da ópera «A Italiana em Argel» (Rossini), e 5.º acto da ópera «Romeu e Julieta» (Gounod); 23 e 25: Ciclo Bach; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritos sobre telas; 18 e 15: Música da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbially; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C.C.C. igual a C.C.C.; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Selecções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações ec-

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcila 538821
Gazcila (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judicaria 735380
Maritima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Enfermagem de urgência 43738
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531



**O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...
VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES
LISBOA**

rio; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbially; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C.C.C. igual a C.C.C.; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Selecções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações ec-

bidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Música do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os monitores da Telescola; 19 e 20, TV Educativa — «Documentários»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Actualidade Desportiva; 22, Variedades, com os actores Humberto Madeira e Eugénio Salvador, cançonetistas Paula Ribas e Luís Guilherme, Conjunto The Messengers, Ballet «Hall» de Agueda Sena e a Orquestra de Fernando de Carvalho; 22 e 55, «Casei com uma feiticeira»; 23 e 25, «Novos intérpretes, novos compositores» (os violinos Simão Draibalte e Manuel João Afonso da Silva. Or-

questra Clássica de Lisboa sob a direcção da maestrina Natércia Couto); 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 30, Abertura; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais, 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Thierry la Fronde» — 5.º episódio (série juvenil); 20 e 30, «Roteiro Poético» — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, «TV Jazz»; 22 e 10, Episódio da série «Daniel Boone»; 23 e 15, «Serenata de Coimbra», pelo Grupo de Estudantes António Bernardino e Adriano Correia de Oliveira, acompanhados a guitarra pelo dr. António Portugal e Manuel Borralho, e a viola por Rui Pato; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compr.	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compr.	Venda
Cons. 2 1/4 % 1. 10.....	675\$00	674\$00	676\$00	Cimentos Tejo.....	—	—	1.150\$00
Cons. 3 % T. 10.....	737\$00	737\$00	738\$00	Cimentos Leiria.....	—	950\$00	990\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10.....	—	865\$00	—	Industrial Alliance.....	—	—	—
Centenários 4 % 1940.....	—	1.970\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias.....	—	—	1.200\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942.....	—	1.007\$00	—	Nac. de Navegação.....	—	—	980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944.....	—	1.007\$00	—	Col. de Navegação.....	—	540\$00	550\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944.....	—	1.007\$00	—	Port. de Celulose.....	—	4.550\$00	4.700\$00
Externo 1.ª série.....	1.240\$00	1.240\$00	—	Port. de Pesca.....	—	940\$00	950\$00
Externo 1.ª série car.....	—	1.240\$00	—	Port. de Tabacos.....	246\$00	245\$00	247\$00
Externo 2.ª série.....	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal.....	—	—	880\$00
Externo 2.ª série car.....	—	1.270\$00	—	Petroquímica.....	3.750\$00	3.700\$00	3.800\$00
Externo 3.ª série.....	—	1.325\$00	1.330\$00	Termoelectrica.....	—	1.650\$00	1.655\$00
Externo 3.ª série car.....	1.330\$00	1.325\$00	—				
Caut. 3.ª série s/j.....	—	300\$00	320\$00				
Obrigações				Agua. Electricidade e Gás			
Agua. Lisboa 5 %.....	—	495\$00	500\$00	Agua. Lisboa 1934.....	—	—	525\$00
Norte de Portugal 5 %.....	—	103\$50	104\$00	Agua. Lisboa 1936.....	—	—	510\$00
Gás. Elect. 3 3/4 %.....	—	—	—	Elect. das Beiras.....	1.795\$00	1.790\$00	1.800\$00
Gás. Elect. 4 %.....	—	910\$00	928\$00	Gás. e Electricidade.....	439\$00	438\$00	439\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %.....	—	930\$00	950\$00	H. Alto Alentejo.....	232\$00	231\$00	233\$00
Gás. Elect. 5 %.....	—	990\$00	999\$00	H. E. Cávado.....	1.218\$00	1.215\$00	1.219\$00
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	—	—	H. E. Zêzere.....	1.380\$00	1.375\$00	1.395\$00
U. E. P. 4 % 1945.....	88\$00	—	89\$00	Nac. de Electricidade.....	1.540\$00	1.535\$00	1.545\$00
U. E. P. 4 % 1948.....	—	—	—	União Electrica Port.....	226\$00	225\$00	227\$00
U. E. P. 4 1/2 %.....	—	—	—	H. Douro.....	—	1.250\$00	1.280\$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	96\$00	97\$00	H. E. S.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—	Sacor.....	1.900\$00	1.850\$00	2.000\$00
H. do Douro.....	—	—	965\$00	F. Invest. Atlântico.....	—	144\$40	148\$70
H. E. S. Estrela.....	—	780\$00	850\$00				
C. P. 4 1/2 %.....	1.014\$00	1.013\$00	1.015\$00				
Metropolitano.....	1.008\$00	1.006\$00	1.010\$00				
Ações							
Bancos							
Totta Alliance.....	—	4.350\$00	4.450\$00				
Alentejo.....	—	580\$00	610\$00				
Angola.....	—	—	1.490\$00				
Espírito Santo.....	—	10.000\$00	10.200\$00				
Lisboa & Açores.....	—	3.350\$00	3.400\$00				
Portugal.....	—	1.860\$00	1.890\$00				
Ultramarino.....	—	870\$00	875\$00				
Agricultura.....	—	—	—				
P. Atlântico.....	—	4.600\$00	—				
Crédito Predial.....	—	1.060\$00	1.100\$00				
Seguros							
Fidelidade.....	—	—	—				
Mundial.....	—	332\$00	340\$00				
Sagres.....	—	—	2.000\$00				
Tagus.....	—	—	—				
Soberana.....	—	—	1.300\$00				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque.....	635\$00	631\$00	638\$00				
Ag. das Neves.....	—	90\$00	120\$00				
Agricultura Colonial.....	—	90\$00	—				
Açúcar de Angola.....	830\$00	820\$00	840\$00				
Boror.....	—	140\$00	148\$00				
Cabinda.....	—	1.725\$00	—				
Cadá.....	1.750\$00	1.720\$00	1.800\$00				
Col. do Búzi.....	—	64\$50	67\$00				
Ilha do Príncipe.....	—	320\$00	—				
Incomati.....	—	—	—				
Mocambique.....	60\$00	60\$00	62\$00				
Zambézia.....	—	41\$50	42\$50				
Diamantes.....	780\$00	780\$00	781\$00				
Lobito.....	535\$00	533\$00	540\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2.....	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina — Peso.....	\$09	\$14
Austria — Shilling.....	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco.....	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro.....	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dolar.....	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa.....	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta.....	\$47	\$48
Congo — Franco.....	\$06,5	\$08,5
França — Franco.....	5\$75	5\$90
Holanda — Florim.....	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra.....	79\$50	81\$00
Itália — Lira.....	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham.....	\$425	\$475
Noruega — Coroa.....	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa.....	5\$40	5\$70
Suíça — Franco.....	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino...	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra).....	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

FURNO J
(Ver pelos outros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) * Tapada, Ld. Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antónia, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (766335).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benflicuz, Est. de Benfca, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Snc., R. da Bela Vista, Á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Helodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAS — Higien, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V., (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Moraes Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).</

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OPERAÇÃO MOEDA FALSA — no POLITEAMA

TIVOLI
A's 3 da tarde (P. r.)
e às 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª semana
Charlton Heston
e Rex Harrison em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 555131
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro —
Mário Pereira

CONDES
As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 322523
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano
num filme da maior emoção...
BUFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan
Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE
A's 15.45 (P. r.)
e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau — J. L. Trintignant

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Charlton Heston,
Rex Harrison
e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sua» Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de tem-
porada!
Tela de 70 mm. — Technicolor.

AVIS
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª semana
de continua gar-
galhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colo-
rida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA
EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
Tel. 538743
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie La-
foret — Sophie Daumler

ODEON
As 15.15, 18.15
(P. r.) e às 21.30
EM 6.ª SEMANA
A triunfal comédia
de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcés, Robert Hutton
e o famoso Duo Dinámico
Uma divertida história, com maravi-
lhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITULO
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
Tel. 327493
CARTOUCHE
A VOLTA DO GORILA

GERASS
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917
O ÚLTIMO COMBOIO
DE GUN HILL
GAROTAS! GAROTAS! GAROTAS!

LIZ
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 48560
DOIS INCORRIGÍVEIS
O SÓCIO SECRETO

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 610375
BEIJA O SANGUE
DAS MINHAS MÃOS
com Burt Lancaster e Joan Fontaine

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
A SEITA
DO TEXAS
com Tom Tryon, Stephen McNally,
Bill Williams e Norma Moira

IMPERIO
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
O emocionante fil-
me de
Telef. 555134
Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne, Kirk Douglas
e Patricia Neal

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau — J. L. Trintignant

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 54153/54
(Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 320768
UM NOVO VII-
TORIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um programa de
alta categoria
Telef. 326305
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO
MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção ma-
deirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) em despedida
**GENGHIS KHAN, O CONQUI-
TADOR»** (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 324194
GOLIAS CONTRA
OS GIGANTES
O PINGA AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA * * *

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Nova Com-
panhia de Circo
TEATROS
AVENIDA — As 22 h.: «A escada»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20.45 e às 23 h.:
«O homem que fazia chover» (17
anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «E viva o velho!» (17
anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21 h.:
«A Ilha do Amor» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21 h.: «San-
to António a cidade sem lei» (12
anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19 horas:
«Hércules contra Vampiro» (12
anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21 h.:
«Hércules e o monstro» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21 h.:
«As criminosas do Texas» (17
anos).
SALÃO LISBOA — As 14 horas:
«Zorro, na corte de Espanha»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Uma americana
em Paris» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 21 horas:
«Lágrimas no rosto» (12 anos).
MOSCAVIDE — «O grande idolo»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «O crimino-
so é meu amigo» (17 anos).
CAMPO LIDE — «Baloço para
dois» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Os
dois faz-tudo» (12 anos).

bom apetite



hicote RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Azeiteiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR A AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de
casamento

RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos
característicos das regiões de
PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-Tel. 765188
AMANHA
Bacalhau na canoa
SABADO
Feijoadã à brasileira
e caril à indiana

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUE-
TES, NOS SEUS ÓPTIMOS SA-
LÕES OU EM QUALQUER LO-
CAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PAS-
TELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

NOITE DE S. MARTINHO
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
TRADICIONAL JANTAR COM EMENTA TÍPICA DO DIA
COM O SEU «CONJUNTO PRIVATIVO»
Ambiente familiar Ar condicionado
Reservam-se mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Caldeirada à Cubana
Sábado
Bacalhau à Cubana

ARTES PLÁSTICAS

Encerra no sábado a exposição
de Dorita de Castel-Branco
na Casa da Imprensa
Tem sido muito visitada a expo-
sição da escultora Dorita de Castel-
Branco na Casa da Imprensa. A
exposição consta de desenhos e es-
culturas que têm sido muito admi-
rados.
A exposição, que se encontra
aberta das 14 às 20 horas, encerra
definitivamente, no sábado, às 20
horas.
Desenhos e pinturas de Lanzner
no Casino do Estoril
Amanhã, às 19 horas, que, no
Casino do Estoril, é inaugurada a
exposição de desenhos e pinturas
de Lanzner.
Essa exposição consta de 10 pin-
turas e 20 desenhos.
O artista está representado nos
museus Nacional de Soares dos
Reis, do Porto, e Dr. Santos Rocha,
da Figueira da Foz.

O dia grande da Feira da Golegã

GOLEGÃ, 11 — Hoje, dia soalhei-
ro de São Martinho, foi o dia gran-
de da Feira desta vila, uma das
mais apreciadas por toda a gente,
e em especial pelos que se interes-
sam pelos cavalos de qualidade que
ali desfilam, montados por cava-
leiros e por amazonas.
Hoje efectuou-se o tradicional e
vistoso corso, seguindo-se novos
desfiles de cavalos de sela e de
equipagens.
No Pavilhão da Caridade, onde,
durante o dia, têm sido distribuí-
das refeições a todos os pobres que
ali aparecem, haverá esta noite
fandangos, fados e o típico «Baile
das Jaquetãs».
No Pavilhão da Câmara Muni-
cipal, efectuou-se um almoço em
honra das autoridades do distrito
de Santarém. Presidiu o eng.º Ama-
ral Neto, presidente da Junta Dis-
trital, assistindo entre outras as se-
guíntes entidades: Joaquim Falcão
de Vasconcelos, presidente do Mu-
nicípio; dr. Rafael Duque, mar-
quês de Rio Maior, comandantes
distritais da Polícia de Segurança
Pública e da Guarda Nacional Re-
publicana e directores de Estradas
e de Urbanização.
As barracas de comes-e-bebes e
de quinquilharias, bem como todas
as diversões, funcionarão até ao
fim do mês.

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR

Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21 — Lisboa -

COMUNICA AO EXMO. PÚBLICO
QUE É INAUGURADO HOJE, AONDE
AGUARDA AS VOSSAS VISITAS.

ALI-ZAFER

Um produto dietético alemão, em cápsulas de óleo de azeite cru,
sem cheiro nem sabor, de resultados evidentes no: REUMATISMO,
DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de Literaturas:
PESTANA & FERNANDES, LDA. — R. da Prata, 153, 2.ª
LISBOA

Em CASTELO BRANCO é nosso
agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RO-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁ-
RIO DE LISBOA».

AUTOMÓVEIS
S/ CONDUTOR
Veja os a/ preços carros 1965, Av.
João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

O CONGRESSO DA FUNDIÇÃO

(Continuação da página central)

cimento da riqueza regional e nacional da mais vasta projecção e transcendência.

Infra-estruturas ferroviárias necessárias à grande movimentação de minérios

Referindo-se, em seguida, às infra-estruturas ferroviárias necessárias a tão grande movimentação de minérios, «que teriam e terão de ser forçosamente melhoradas em qualquer hipótese», pois «assim o exige, e há muito, a economia do tráfego geral, e o cumprimento satisfatório da missão básica dos ca-

Fomento habitacional

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, celebrou mais uma escritura de empréstimo, no valor de 50 000\$00, para a construção de uma moradia, pelo beneficiário, Abílio Pereira, residente em Paços de Ferreira.

ESPECTACULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45: «O assassino de Macário» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «Desculpe-se o matel» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Diabo, um latino entre as suécas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Nick Carter, o detective» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Gigantes do mar» e «Forte Selvagem» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O espiao do diabo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A cerimónia» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O diabo, um latino entre as suécas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A paz voltou à cidade» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

Remodelação ministerial na Checoslováquia

PRAGA, 11. — (R.) — Diversos ministros checoslovacos foram destituídos das suas funções e nomeados outros em sua substituição, anunciou a agência Ceteka.

Esta comunicação foi feita numa carta do presidente Antonin Novotny à Assembleia Nacional, durante o dia de hoje e os seus nomes serão anunciados às 18 h. (T. M. G.) — informou aquela agência.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Dramática declaração de Ian Smith

(Continuação da 1.ª página)

Deus Salve a rainha — declarou o primeiro-ministro.

Ian Smith afirmou ainda que a acção de hoje não significa que os princípios encerrados na actual Constituição sejam desprezados e acrescentou na proclamação que os rodesianos manterão lealdade à Coroa Britânica.

Smith disse também que tinham sido tomadas providências para que os membros do Parlamento, magistrados e funcionários públicos, bem como as Forças Armadas, continuassem nas suas funções.

O primeiro-ministro apelou para os rodesianos no sentido de se manterem brandos. Smith declarou: «Peço a todos, neste momento histórico que me apoiem e

ao meu Governo na luta em que estamos empenhados».

O chefe do Governo afirma que ele e os seus ministros tomaram a decisão sobre a independência com profunda mágoa.

Mas faltaria aos seus deveres para com todos se continuasse a deixar a Rodésia em tão paralisador estado de incerteza.

Ian Smith não tem dúvidas de que serão exercidas represálias económicas contra a Rodésia, mas pensa que a longa prazo, e sejam quais forem as desvantagens a curto prazo, o país há-de sobreviver.

O primeiro-ministro qualificou as ameaças de sanções proferidas pela Grã-Bretanha, de «tentativas de apaziguamento em relação à O. N. U., ao bloco afro-asiático e a certos membros da Comunidade Britânica».

Perfil de um novo Estado

A Rodésia está situada na parte central do Sul do continente africano, estendendo-se o seu território desde a Província do Transval ao rio Zambezi, limitada a Oriente por Moçambique e a Ocidente pela Bechuanalândia. Tem uma área de 389 347 quilómetros quadrados. Tem uma população de 4 013 000 de habitantes, dos quais apenas 175 mil são europeus.

Esteve sob a administração da British South Africa Company de 1889 a 1923. Em 1 de Outubro de 1923, uma nova forma de Governo foi estabelecida, com um governador, assistido por uma legislatura que lhe garantia o «controlo» completo dos negócios internos.

A 23 de Março de 1953 foi criada pelo Parlamento britânico a Federação da Rodésia e Niassalândia, que se tornou efectivo em 1 de Agosto de 1953. Esta Federação incluía a Rodésia do Norte (Lusaka), a actual Rodésia (então Rodésia do Sul) e a Niassalândia.

Os incidentes de 1959 levaram Londres a dar maior autonomia aos negros: Uma nova Constituição é outorgada à Rodésia do Norte. «Sir» Roy Welensky não consegue opor-se a um movimento irresistível — em Dezembro de 1962, a Niassalândia recebe do Colonial Office o direito de se separar da Federação, que a Rodésia do Norte abandona por seu turno em Março de 1963. A 31 de Dezembro de 1963, extingue-se uma Federação que apenas durou dez anos.

● **ECONOMIA:** Grande produtor de chá (1300 ton.), tabaco (89 800 ton.); além de milho (435 000 ton.), amendoim (74 000 ton.), cana-de-açúcar, juta, laranjas e tangerinas; 3 614 000 bovinos; 61 555 porcos; 21 675 cabras; 388 000 ovelhas. Carvão (2 748 000 ton.), concentrados de estanho (504 ton.), cobre (14 800 ton.), cromo (412 394 ton.), ferro, ouro (566 ton.), prata, níquel, antimónio, tungsténio, esmeraldas. **INDUSTRIAS:** metalúrgica, maquinaria, mineira, calçados, fiação, montagem de automóveis, telefonias. **ESTRADAS:** 46 400 km; caminhos de ferro: 2450 km; automóveis: 146 623; telefones: 90 441. Jornais: 3.

Wilson pedirá plenos poderes aos Comuns

LONDRES, 11. — (A. N. I., F. P. e R.) — «O Governo britânico considera que a proclamação unilateral da independência da Rodésia cria uma situação extremamente grave» — declaram de fonte autorizada britânica.

Harold Wilson fará uma declaração na Câmara dos

Comuns, às 13 e 45, T. M. G.

Wilson tenciona pedir à Câmara dos Comuns que dê ao Governo plenos poderes, a fim de aplicar as sanções apropriadas, em consequência da proclamação da independência da Rodésia — segundo fonte bem informada.

Anuncia-se, por outro lado, que o primeiro-ministro fará uma alocução ao país pela Rádio às 21 e 5 (T. M. G.).

Wilson convocou para uma reunião de emergência os dirigentes de todos os partidos políticos da Grã-Bretanha, a fim de ser estudada em conjunto a acção a empreender.

As notícias da decisão tomada pela Rodésia chegaram ao conhecimento do primeiro-ministro britânico no momento em que presidia a uma reunião do conselho de ministros.

Às primeiras horas de hoje, Wilson comunicou com Ian Smith, pelo telefone, numa tentativa de última hora para evitar a declaração de independência por parte do governo de minoria branca da Rodésia.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17,6; mínima: Penhas da Saúde, 1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,5; na água do mar, 16.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 15. Ocaso às 17 e 26.

FASES DA LUA

☾ Dia 16 ☉ Dia 23 ☽ Dia 1 ☽ Dia 8

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — As 4 e 12 (4,1 m); 16 e 38 (4 m). Dia 12 — As 4 e 53 (4 m); 17 e 22 (3,8 m). Dia 13 — As 5 e 41 (3,9 m); 18 e 12 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 11 — As 10 e 01 (0,9 m); 22 e 19 (1 m). Dia 12 — As 10 e 43 (1 m); 23 e 03 (1,1 m). Dia 13 — As 11 e 33 (1,1 m); 23 e 51 (1,4 m).

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO



SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS
• BANQUETES • LUNCHE DE CASAMENTO •
• COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS telefone 28 28 31 (15 linhas)

G R I P E

Na profilaxia das epidemias gripais use

A R G O T O N E

À venda em todas as Farmácias

LATINA 74 ANOS
CAMPO PEQUENO

14 DE NOVEMBRO
AS 15.30 HORAS

FESTIVAL DAS FIGURAS

A FAVOR DO ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

E NO QUAL TOMAM PARTE OS PRINCIPAIS ASTROS DO TOUREIO MUNDIAL



CAVALEIROS

JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOAQUIM CORREIA

ESPADAS

Miguel Baez
"EL LITRI"

JAIME OSTOS

PACO CAMINO

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS

AMADORES DO MONTIJO
ORFENIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

5 novilhos-toiros de José Pedrosa
e 2 dos H^{os} de D. Diogo Passanha

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 e na
Praça de Toiros
(Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19).

Vida literária e artística

11 DE NOVEMBRO
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 380

EVOCAÇÃO DE ANTÓNIO BOTTO



O regresso a Lisboa dos restos mortais de António Botto, finalizando póstumamente um trágico exílio, fez lembrar ante o público literário de agora o grande poeta que o tempo e a ausência fizeram apagar na sua merecida irradiação. O livro das «Canções» seria bastante, só por si, para situar em relevante plano da nossa literatura moderna esse artista singular, de um lirismo cristalino e fascinador que a desgraça perseguiu sob as mais diversas formas mas que a todas as desgraças sobrelevo por um talento criador excepcional.

Quando foram publicados os seus primeiros livros e, especialmente, «Canções», a revelação deste poeta surpreendeu os que julgavam extintos os caminhos da lírica tradicional e impossível a sua transposição para formas rasgadamente novas e inovadoras. Menos rico na esfera da imaginação intelectual, intrínseca a toda a grande poesia, do que outros poetas que chegaram antes, como Fernando Pessoa, ou que vieram depois, como José Régio, pôde António Botto, no entanto, ascender à grande poesia pela pureza e musicalidade dos ritmos e pela intensidade da expressão do instinto. A obra de António Botto é, no seu género, uma obra única, certamente impercível na história da poesia portuguesa — «pesada de sentido e cristalina de timbre, sobre a qual o tempo não terá poder», como escreveu José Régio há trinta anos.

Na evocação do poeta, agora que os seus restos vão repousar na terra onde nasceu, nada poderá traduzir melhor perante os leitores de hoje a beleza e o significado da sua criação do que a própria obra. A seguir se reproduzem alguns poemas e páginas de prosa de António Botto, esquecidas ou ignoradas de muitos.

Das «Cartas que me foram devolvidas»:

Tenho direito às minhas ideias embora não tenha direito à minha vida. Das minhas «Canções», da minha arte, muitíssima coisa se tem dito! E eu ainda nem sequer tentei explicar, publicamente, este ou aquele pormenor erradamente compreendidos. Mas, explicar, — para quê? Os inferiores têm outro entendimento e falam outra linguagem... Distantemente, escrevo os meus versos indiferente à sedução fácil, e indiferente, também, àqueles que não sabem ou não podem compreendê-los. O poeta é o homem que sabe interessar-se pelas coisas que os outros desprezam e não entendem. Tudo que em nós não chegou a realizar-se tem na poesia a sua

mais alta vibração emotiva. Sim, meu amor: os grandes versos não são sentimentos; — os grandes

(Continua na página central deste suplemento)

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS HUMANISMO E IDEOLOGIA

por EDUARDO PRADO COELHO

FALAMOS anteriormente de ensaio e de humanismo. Mas falámos pouco e de uma forma nem sempre clara. Porque é muitíssimo difícil e incómodo tentar, entre nós, a discussão de certos problemas

para os quais nem sequer se elaborou ainda uma terminologia adequada. Que sabemos em Portugal de ciências humanas? Que

(Continua na página seguinte)

Há cem anos nasceu Angel Ganivet

— grande ensaista e inspirador
da cultura espanhola moderna

por ÁLVARO SALEMA

O esforço de renovação da Espanha nas últimas décadas do século XIX, que tivera em Giner de los Rios o mais lúcido sementeiro de ideias e de acção, entreviu dois caminhos para prosseguir com êxito: ou reconduzir o país a um sentido da vida e da cultura abertamente europeu suprimindo as suas originalidades e tendências individualistas que a história malograra, ou reconduzir a Espanha genuína e profunda, que sucessivas influências estrangeiras tinham adulterado, à sua verdadeira natureza e qualidades positivas, absorvendo nelas os meios modernos de civilização. O primeiro caminho foi o de Joaquim Costa, o segundo o de Ganivet. Mas enquanto aquele, como apontou Ma-

dariaga, pregava a europeização «com os modos insociáveis e ultra-individualistas de ibero irredutível», Ganivet preconizava a hispanização com a «tranquila urbanidade de um europeu universalista». Por isso a obra deste ensaista de génio, que foi ao mesmo tempo um escritor de ficção com grandes qualidades, deixou na cultura espanhola mais profunda influência e tem na literatura mundial muito mais alto lugar.

Nascido em Granada a 13 de Novembro de 1865, Angel Ganivet estudou Direito Filosofia e Letras naquela cidade e entrou muito novo ainda na carreira consular, que o trouxe pelo norte da Europa até morrer com trinta e três anos. Como escreveu António Esplina na biografia que lhe consagrou, a sua biografia é apagada e exteriormente vulgar na juventude; passional e agitada na se-



ANGEL GANIVET

gunda fase, como literato, pensador e viajante; intensamente dramática no período final de enfermidade melancólica, esquivo, desesperado e, por fim, suicida. Das suas missões no estrangeiro, primeiro em Anvers, depois em Helsingfors e Riga, vinha algumas vezes a Espanha com ardor veemente de quem se reintegra nas suas mais profundas e nunca enfraquecidas raízes; e embora o seu temperamento taciturno e inadaptado lhe fizesse preferir a solidão, nesses períodos de regresso insatisfeito passeava longamente pelos jardins da Alhambra debatendo com a sua roda de amigos os problemas de cultura ou de vida hispânica que o solicitavam inesgotavelmente. O escritor Navarro y Ledesma, com quem Ganivet se correspondia quando estava no estrangeiro, começou a chamar as atenções dos contemporâneos para esse espanhol jovem que mandava de Anvers ou de Helsingfors artigos de vibrante clarividência crítica ou finas impressões saudosas para o obscuro periódico «El Defensor de Granada». A terra natal consagrou o exilado o seu primeiro livro *Granada la bella*, em que o estilo quente e plástico parece comunicar o perfume dos jardins

(Continua na página central deste suplemento)

«Pintura Incómoda»

— um novo livro
de Lima de Freitas

A nova editorial, recentemente fundada, Publicações Dom Quixote vai publicar o livro de Lima de Freitas «Pintura Incómoda», que

(Continua na última página deste suplemento)



Uma das ilustrações de Bernardo Marques para «O Livro de Cesário Verde» (Ler notícia na pág. central)

Notas de um leitor de ensaios

(Continuação da página anterior)

significará para um estudante universitário médio a palavra «cibernética»? Que nos dizem os nomes de Kardiner, Jean Piaget ou Marcel Mauss? E, mesmo se possuirmos uma razoável informação em certos domínios, o hábito da discussão entre os diversos especialistas e a tendência para uma perspectiva totalizadora são praticamente inexistentes. Livros de ideias? Sim, às vezes, de tempos a tempos. Há quem pense até que existe uma filosofia portuguesa ou um enigma português ou um modo de pensar português, e escreva a tal respeito, com enciclopédica ignorância e um pasmoso provincianismo mental, os textos mais inúteis e ridículos que passam pelas mãos ansiosas de um honesto leitor de ensaios. O livro de Sílvia Lima, de que nos ocupámos já, ou alguns textos de Sérgio, denunciavam os falsos ensaístas e a escassez de verdadeiros ensaístas portugueses. Escreviam isso há alguns anos atrás, é certo. E daí?

Surge um autêntico escritor de ideias. Por exemplo: Virgílio Ferreira, autor de *Espaço do Invisível*. Que acontece? Ou uma glorificação acrítica, por razões que nem sempre se inscrevem no céu das ideias puras, ou um silêncio (comovido? indignado?). Ou críticas apenas literárias a um livro que é muito mais do que isso. Uma excepção, até agora, e excelente: o comentário de Mário Sacramento na *Seara Nova*. Mas isso recorda-me as inúmeras observações que tenho ouvido fazer a críticas como esta, ou como as de Oscar Lopes em *O Comércio do Porto*: são longas, emaranhadas, complexas, excessivamente teóricas, etc., etc., e tudo isso até pode ser verdade. No entanto, o que realmente provam tais censuras (dada a qualidade *involuntária* da maioria dos textos) é que o leitor é preguiçoso, comodista, incapaz de um esforço de atenção, de relação pessoal. O que o nosso leitor apreciaria era uma crítica no estilo dos sinais de trânsito: verde, leia; amarelo: leia, se não tiver mais nada que fazer; vermelho: não leia. Que as críticas de Oscar Lopes ou Mário Sacramento não são jornalísticas, estou de acordo. Mas se as não ler, mesmo com esforço, o nosso leitor, privado de revistas especializadas, porque as poucas que sobrevivem atingem um público reduzidíssimo, ficará incapaz de enfrentar os livros por que se interessar com um mínimo de espírito crítico e intenção cultural.

A pergunta com que terminamos as nossas últimas notas era a seguinte: será o humanismo uma ideologia? E como a questão era aliciante, combinámos voltar a ela. Mas logo de entrada nos vão surgir dificuldades. Que são ideologias? Quando é que se discutiu entre nós o conceito de ideologia? Lembra-se? Existe um livro de Henrique Barrilero Ruas, *Ideologia, Ensaio de análise histórica e crítica*, mas poucos conhecem, o que nem é grande mal. Augusto da Costa Dias, com o seu 1.º volume de *A crise da consciência pequeno-burguesa (O nacionalismo literário da geração de 90)*, pretendeu iniciar uma «série consagrada ao estudo das ideologias do séc. XIX». Forçado a esclarecer o conceito, define as ideologias como «visões transfiguradoras, alienadas da realidade, fenómenos mediados, complexos e confusos, fruto de elaborações sucessivas em vários planos e cada vez mais afastados dos seus alicerces materiais». O autor reconhece que o termo possui vários significados. Não creio, contudo, que, a partir da sua definição, se consiga chegar a uma ideia muito clara do fenómeno.

Os fenómenos são inúmeros e basta enumerar alguns. Qual a relação entre ideologia e verdade? Qual a diferença entre ideologias e superestruturas? Qual a relação entre a ideologia e a prática social? A ideologia é um sistema, uma instituição? Tem leis próprias? Qual a analogia entre ideologia e o conceito psicanalítico de racionalização? Qual a relação entre ideologia e qualquer forma de pensamento dialéctico? A existência quotidiana e a acção pressupõem um ambiente ideológico? Toda a filosofia será ideologia? E a arte? Ou, num plano mais teórico, que pretende Sartre ao dizer que, no momento presente, o existencialismo é uma ideologia? Um mundo de dificuldades, como es-

tão a ver. Não seria interessante discutí-las?

Mas voltemos ao nosso tema inicial: será o humanismo uma ideologia? Não, temos de parar uma vez mais, ainda não é possível qualquer ensaio de resposta. Afinal que se entende por humanismo? Em nossos dias, todas as correntes filosóficas se apregoam como humanistas: temos o humanismo cristão, o humanismo marxista, o humanismo existencialista, etc. É por isso que a questão se põe: significará ainda alguma coisa dizer-se uma pessoa humanista? Contra o que é que se opõe o humanismo: contra a tecnocracia? Mas a tecnocracia não será, a seu modo, isto é, tecnocrática, (basta ler Fourastié), uma forma de humanismo? Não se tratará de uma palavra saturada, vazia de significado real, que apenas se usa ainda pelo seu valor afectivo ou ideológico?

Foi desta problemática que partimos. Para tornarmos as coisas mais claras, será conveniente pegar num curiosíssimo artigo de Louis Althusser, publicado nos *Cahiers de l'Institut des Sciences Économiques Appliquées*. O que Althusser escreve tem o sabor do escândalo: o pensamento dialéctico é um anti-humanismo teórico. Não é inteira novidade. Já Pierre Naville ou Dionys Mascolo ou Ernst Bloch, por exemplo, tinham levantado o problema. E, contudo, o carácter incisivo e cortante do artigo de Althusser teve o dom de levantar grandes discussões e suscitar uma animada polémica (com Jorge Semprun e outros). Que diz Althusser afinal?

Louis Althusser, autor de um excelente livro de iniciação a Montesquieu (*Montesquieu, la politique et l'histoire*, P. U. F.), começa por afirmar que todo o pensamento dialéctico critica os seguintes postulados: a tese de uma essência universal do homem e a de que essa essência é atributo dos homens considerados isoladamente. E acrescenta: «Estes dois postulados são complementares e indissociáveis. Ora a sua existência e a sua unidade pressupõem toda uma concepção empirista-idealista do mundo. Para que a essência do homem seja atributo universal, é preciso, com efeito, que os sujeitos concretos existam como dados absolutos: o que implica um empirismo do sujeito. Para que estes indivíduos empíricos sejam homens, é preciso que cada um deles traga em si toda a essência humana, se não de facto, pelo menos de direito: o que implica um idealismo de essência. Portanto, o empirismo do sujeito implica um idealismo de essência, e reciprocamente. Esta relação pode-se inverter no seu «contrário»: empirismo do conceito — idealismo do sujeito». Para Althusser, a atitude dialéctica deve consistir numa «teoria dos diferentes níveis específicos da prática humana (prática económica, prática política, prática ideológica, prática científica) nas suas articulações próprias, baseada nas articulações específicas da unidade da sociedade humana». E, por conseguinte, «numa concepção concreta das diferenças específicas que permita situar cada prática particular nas diferenças específicas da estrutura social». Caracterizando a ideologia como «um sistema (possuindo uma lógica e um rigor próprios) de representações (imagens, mitos, ideias ou conceitos, conforme os casos), dotado duma existência e dum papel históricos no seio duma dada sociedade», e sublinhando que esse sistema «se distingue da ciência na medida em que a função prática-social tem a primazia sobre a função teórica (ou função de conhecimento)», Althusser não nega a realidade e o valor do humanismo. Considera apenas que se não trata dum conceito científico, porque, designando um conjunto de realidades, não torna, por si mesmo, possível o conhecimento. Nega-lhes apenas o valor teórico, isto é, a sua utilidade como instrumento para uma aproximação científica do mundo dos homens. É evidente, contudo, que no universo do quotidiano, nunca deixamos de estar envolvidos num tecido ideológico que nos modela profunda, inquietante e, por vezes, reconfortantemente. E toda a teoria duma acção, necessariamente quotidiana, deve ter isso em conta.

Por outras palavras: no plano das significações vividas, estamos sempre submetidos a diversos processos de falsa consciência e de ideologia (adoptando a termi-

nologia de J. Gabel, diremos que a falsa consciência é um estado de espírito difuso e a ideologia é uma cristalização teórica). Ora todo o trabalho científico consiste em transformar as significações vividas em significações objectivas. O que define uma atitude científica, que não é privilégio dos químicos ou biólogos mas de todo o pensador rigoroso, é um esforço constante para progressivamente contradizer as ingenuidades, ilusões e deformações inconscientes do mundo vivido. Sempre que o indivíduo parte das significações vividas e lhes pretende dar, por entre hinos à irredutibilidade do sujeito, um valor absoluto, tal indivíduo arrisca-se a ficar enredado num casulo ideológico. É por isso que um livro como o de Virgílio Ferreira (*O Espaço do Invisível*, a que atrás me referi) me parece muito interessante, sem dúvida, mas dum interesse essencialmente ideológico — e, acima de tudo, estético.

Tudo o humanismo como ideologia teve ou tem, portanto, um valor, um papel, e seria disparatado ignorá-lo. Nenhuma acção é possível e fecunda se não partir de uma definição do humano que a sustente e lhe dê uma finalidade. Mas tal definição, como vimos, consiste numa determinação da natureza humana. Ora um pensamento dialéctico não pode aceitar a ideia de uma essência humana imutável. É evidente que este «não pode» é um erro de expressão. São as ciências sociais, com a validade que lhes confere a prática experimental e os métodos histórico-críticos, que tornam bem clara a plasticidade das funções humanas, a humanização progressiva dos sentidos do homem. E humanização significa enriquecimento, libertação irreversível do reino da necessidade, criação do possível. São as pesquisas de Piaget, a sua psicologia genética, a descoberta do condicionalismo social da percepção, o estudo das relações entre o meio e o indivíduo. São os trabalhos de sociologia da arte de Francastel sobre as transformações das atitudes perceptivas e intelectuais, afirmando, por conseguinte, o homem como actividade prática sensível, que continuamente altera os seus quadros mentais no sentido de uma incessante humanização do mundo dos objectos que cria e da sua capacidade de se objectivar.

É certo que existe uma base comum de sensações, tendências, actividades que definem o homem genérico na sua estrutura essencial. É essa estrutura, sobretudo no que contém de possível, que serve de ponto de referência a todas as denúncias de alienação. Mas o ser humano genérico é uma forma abstracta que apenas existe na realidade material das suas manifestações. Se o homem é necessidade, só o podemos dizer quando é necessidade, historicamente incarnada, de isto e de aquilo, quando essa necessidade, que estruturalmente o define, se manifesta num dado momento do devir humano. Se considerarmos o homem em si, fora da história e do tempo, o homem eterno, estamos a imobilizar, a petrificar essa estrutura que só existe como forma latente do processo que nos engendra. Fixar a autêntica estrutura humana é dar-lhe as dimensões do inautêntico.

Que podemos concluir, no fim de contas? Apenas isto: que, ao empreender uma discussão teórica que aspire a um mínimo de validade científica, falar de humanismo nada significa e tudo confunde.

(Prometia falar de um texto de Magalhães Godinho, mas o espaço não permite por agora. Ficará para as próximas notas).

EDUARDO PRADO COELHO

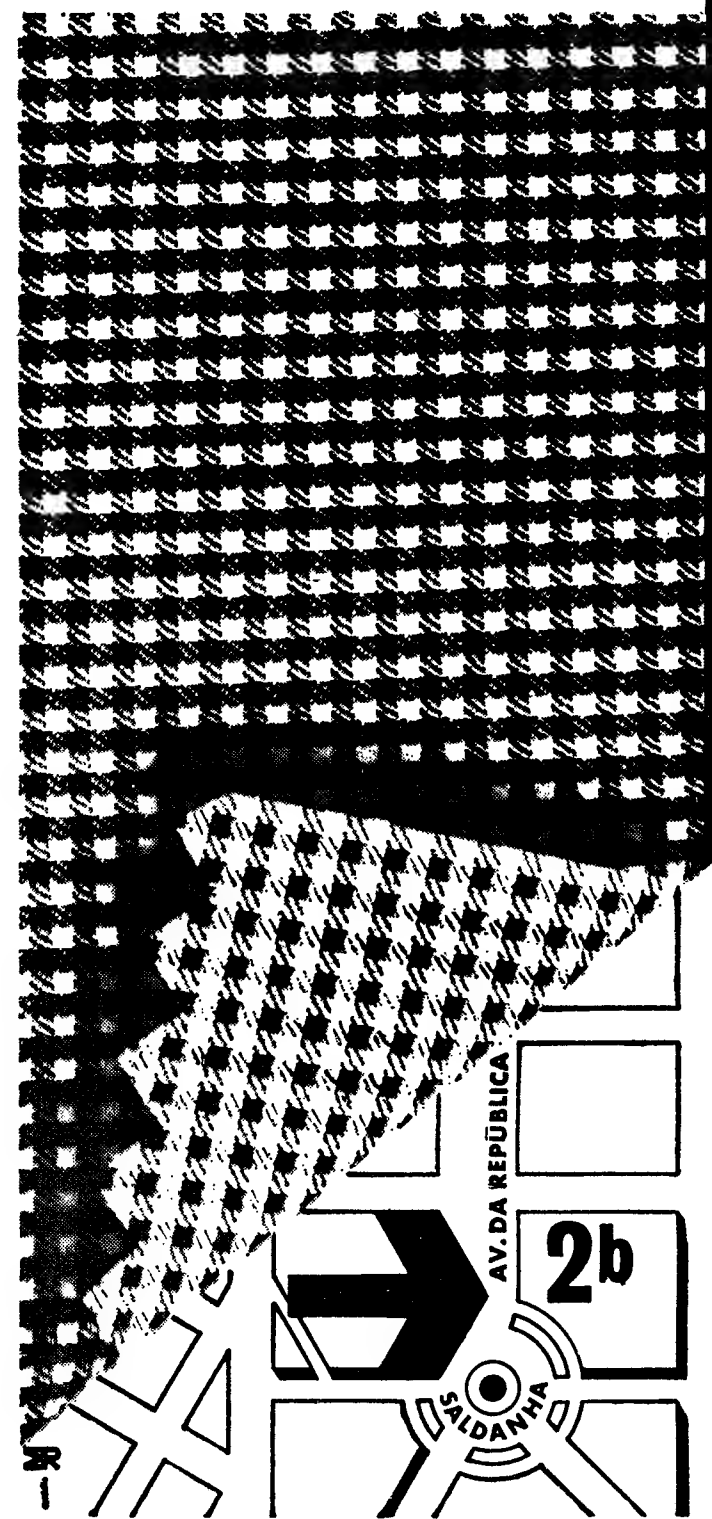
Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA

NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B

(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 13, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A parti-

da da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 14, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa

BOYD ORR / LUBBOCK

O dilema do homem branco

LIVROS QUE VALEM A PENA

LIMA DE FREITAS

PINTURA INCÓMODA



«TERRA MORENA — ALGARVE DO SONHO E DA REALIDADE»

de César dos Santos

Algarvio pelo nascimento e pela sensibilidade, sempre enamorado da sua província, servindo-a como jornalista e como escritor em páginas inúmeras, César dos Santos traz neste livro volumoso a que deu o título de «Terra Morena—Algarve do Sonho e da Realidade» um preito de devoção calorosa. As crónicas reunidas na colectânea condensam os mais diversos géneros, desde a evocação histórica à narrativa de factos, figuras e costumes, desde a lírica exaltação às observações mais objectivas de realidade social. E é com motivo que Rocha Junior, na anotação introdutória da obra, acentua que seria «romance» a palavra justa para a definir, se não lhe andasse sempre ligada a ideia de invenção. E acrescenta: «Mas nada neste livro é inventado. Pelo contrário, se algum propósito teve o autor foi o de retratar fiel-



CÉSAR DOS SANTOS

mente o Algarve em tudo quanto ele tem de feticheiro. Quer para o curioso investigador das suas remotas origens, quer para o simples observador da sua evolução social através dos tempos.

César dos Santos, na verdade, é tão fiel à sua terra e a si próprio quando comunica a sua emoção vibrante e as suas fascinações e quando analisa com plena actualidade os problemas, as carências e as possibilidades de progresso do Algarve. Põe sentimento vivo na observação do real e põe realidade flagrante nas expressões sentimentais da sua visão das coisas e das pessoas. Lendas, traços da história, paisagens, problemas do povo e do trabalho, necessidades de defesa do casticismo local e sugestões construtivas de progresso, dramas ignorados de gentes piscatórias e serrenhas, perspectivas do futuro — são matéria vibrante de crónica na pena fecunda de César dos Santos. O volume, com as suas avultadas 550 páginas, é o monumento que o autor ergueu com o sentimento e a esperança no Algarve natal. Na última página, depois de rememorar a obra de um grande escritor que também viveu apaixonadamente o sortilégio algarvio, César dos Santos encerra a sua longa mensagem com estas palavras:

«É sempre com emoção que revemos o nosso Algarve no deslumbramento das evocações helénicas de Teixeira Gomes, cada vez mais engrandecido na nossa profunda admiração — e quando deixamos a terra morena de alvo turbante moiro a esvoaçar nas luminosas fantasias, vem connosco toda a saudade que o mar anda a carpir nas solidões das encantadas penedias».

Assim remata o livro o escritor e jornalista, nosso querido companheiro de trabalho, cumprindo um voto de amor e devoção que nestas páginas se espalha largamente. O volume é apresentado pela editorial *Intic*, com expressiva capa delineada sobre uma fotografia artística de Matos. Assimale-se ainda, que César dos Santos anuncia para publicação próxima outros livros em que tem ocupado o seu constante labor literário: estudos sobre Lafcadio Hearn e Wenceslau de Moraes e os volumes de contos «Rosário de Amarguras» e «Contos da Terra Morena».

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Mariana do Carmo Alegria — Guarda da P. N. reformada, á pensão de sobrevivência por ela legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.
O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

À PORTA DA LIVRARIA

INICIATIVAS DA LIVRARIA MORAIS EDITORA

As edições agora anunciadas pela Livraria Morais Editora e pela distribuidora «Dilsar» incluem obras de muito interesse, voltadas aos mais diversos quadrantes de valores do espírito. Na colecção *Convergências* apresenta-se «Um cristão no mundo de hoje», de Manuel de Encarnação Reis que é, no próprio dizer do seu autor, um «ensaio de uma revolução urgente para uma noção mais autêntica e actual de Deus». Na sequência de «Economia e Sociedade» vai ser publicado «Indústria e Criação Colectiva», o novo livro do grande economista François Perroux. Numa linguagem simples e clara, acessível a todos, F. Perroux trata de grandes problemas de economia do nosso tempo.

Outras realizações da Livraria Morais: «Mussolini», de sir Yvonne Kirkpatrick, integrada na colecção *História de Hoje*, é mais do que uma biografia, um tema de meditação para uma política humanista; um notável livro de Abel Jean-nière, prof. do Instituto Católico de Paris, na colecção *Temas e Problemas*. «Antropologia Sexual», *blemas*. «Antropologia Sexual», em que os problemas da sexualidade e do amor são expostos com judiciosa clareza; e, finalmente, «A Criança Atrasada e a Mãe», de Maud Mannoni, é um livro de experiência de muitos anos dedicados ao estudo e tratamento de crianças atrasadas. É também um livro de esperança, pois fala de todos os modernos métodos de tratamento e seus resultados. Interessa a todos, educadores e pais. É editado pela Livraria Morais Editora na sua colecção *Pedagogia e Psicologia*.

EDITORA ULISSEIA

Empreendimentos desta editorial, na abertura do ano literário: «O Outono em Pequim», de Boris Vian; «História da Música», em dois volumes, por A. Robertson e D. Stevens; «O Exército Sagrado», de Ugo Pirro, que retrata aspectos impressionantes da Grécia devastada pela guerra; «Feira Cabibai», de Alexandre O'Neill, volume 6.º da colecção *Poesia e Ensaio*; «História dos Estados Unidos», em dois volumes, por R. B. Nye e J. Morpurgo; e «A Argélia entre dois Mundos», de A. P. Lentin, na colecção *Documentos do Tempo Presente*.

EDIÇÕES ARCADIA

Além de algumas obras de autores portugueses com assinalável interesse, a *Editora Arcadia* acaba de publicar dois volumes de tradução com marcado interesse literário e cultural. Merece especial destaque o grande romance de Alberto Moravia «Amor e Frustração», em versão para a língua portuguesa por José Ervedosa, que marca alto lugar na carreira criadora do consagrado escritor italiano. Foi este o seu segundo romance, durante longo tempo mantido em silêncio sob o regime mussoliniano, mas em breve assinalado como obra das mais importantes e sólidas do autor. A ambição como paixão trágica é o tema dominante do livro, dando motivo á confrontação em que Alberto Moravia é exímio entre os conflitos individuais e o meio social em que se enquadram.

LIVRARIA SAMPEDRO

Além da 3.ª edição de «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», obra consagrada de Guedes de Amorim, a editorial Livraria Sampedro vai publicar:

— «Psicologia Diferencial» e «Testes Psicológicos», dois livros da celebrada especialista de psicologia, Anne Anastasi. São os primeiros de uma nova colecção da Herder, de São Paulo, representada em Portugal pela Livraria Sampedro, colecção intitulada «Ciência do Comportamento»;

— «Matrimónio em Nosso Tempo» e «Cristãos em Nosso Tempo», de B. Haring;

ESCAPARATE

(De 1 a 8 de Novembro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Auto das Boas Almas» (pega em um acto)
Autor — Francisco Ventura
Editora — Organizações
Numero de páginas — 28
Preço — 10\$00

Título — «Pão Amargo» — 1 Vol.
Autor — Mário Martins
Dep. — Livraria Portugal
Numero de páginas — 204
Preço — 25\$00

Título — «Temas Universitários — Cultura - Ensino - Investigação»
Autor — Eduardo Coelho
Editora — Atica
Numero de páginas — 301
Preço — 40\$00

Título — «Um Olhar para o Sol»
Autor — Alsácia Fontes Machado
Editora — Inquérito
Numero de páginas — 223
Preço — 30\$00

Título — «Trovos de Cristal»
Autor — Guilherme G. de Oliveira Santos
Dep. — Livraria Portugal
Numero de páginas — 143
Preço — 15\$00

Título — «O Trigo e o Joio»
Autor — Fernando Namora
Editora — Publicações Europa-América
Numero de páginas — 321
Preço — 45\$00

Título — «Outro Nome»
Autor — Gastão Cruz
Editora — Guimarães
Colecção — Poesia e Verdade
Numero de páginas — 72
Preço — 25\$00

Título — «Parei os meus Relógios»
Autor — M. Emilia Correia
Editora — Tapete Mágico
Numero de páginas — 46
Preço — 20\$00

Autores estrangeiros

Título — «O Barco na Cidade»
Autor — Y. K. Centeno
Editora — Guimarães
Colecção — Col. Poesia e Verdade
Numero de páginas — 70
Preço — 25\$00

Título — «O Crocodilo»
Autor — Dostoevski
Tradutor — Isabel da Nóbrega
Editora — Inquérito
Colecção — Os Melhores Contos dos Melhores Contistas, 8
Numero de páginas — 232
Preço — 25\$00

Título — «O Avançado-centro morreu ao Amanhecer»
Autor — Agustín Cuzzani
Tradutor — Flávio Ferreira
Editora — Minotauro
Colecção — de Teatro Minotauro, 12
Numero de páginas — 123
Preço — 25\$00

— «Arte Sacra Contemporânea», de R. Regamey, livro actualíssimo que põe a renovação e revitalização da arte sacra como factor importante na descoberta da verdadeira face da Igreja.

— «Um Artista Chamado Duque», narrativa empolgante de Ilse Losa, para crianças e adolescentes; etc

MAIS UMA ANTOLOGIA DE EÇA DE QUEIROZ

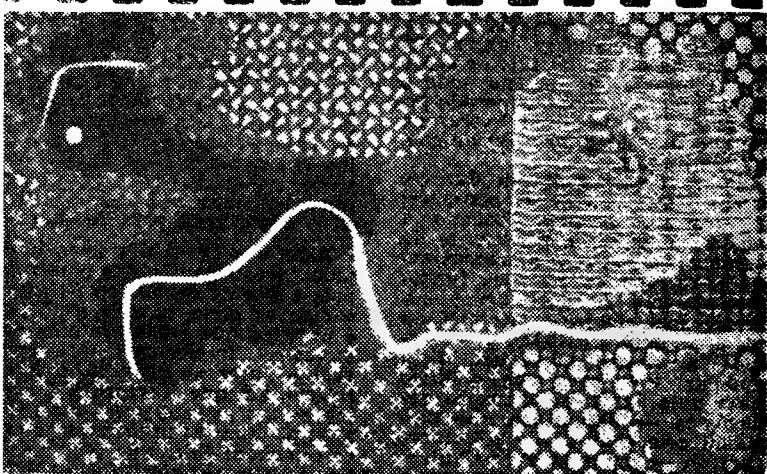
Na colecção *Textos Clássicos* da Editorial Verbo foi agora publicado o volume «Páginas de Eça de Queirós», selecção de trechos da obra queirosiana desde «Prosas Bárbaras» a «Últimas Páginas». Ao mesmo tempo que procura dar um possível panorama segundo a ordem cronológica (principios românticos do autor, trechos mais representativos da feição realista e prosa cuidada e harmoniosa das últimas obras), Ester de Lemos, que escolheu e prefaciou os textos, pretende ilustrar o que designa por «sentido dos estilos» no notável clássico realista: descrição, retrato, carta, cena dramática, caricatura de personagem ou de ambiente, etc. Na introdução, desenha o vulto literário e humano de Eça, situando-o no ambiente político, social e cultural do século XIX.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

«O Dilema do Homem Branco», de Lord Boyd Orr e D. Lubbock, apresentado pela nova editorial Publicações Dom Quixote, é um profundo estudo político e económico-social, que se destina a «ajudar os governos inteligentes a tomar as medidas que se impõem».

O desnível económico entre as nações não é um problema novo. Mas a situação em que hoje nos encontramos, quando á afluência das nações desenvolvidas (constituídas, principalmente, pelos povos da raça branca) se contrapõe a miséria em que ainda vivem as subdesenvolvidas (principalmente constituídas por povos de cor), que representam cerca de dois terços da humanidade; nova é, também, a possibilidade que hoje temos, pela primeira vez na história, de resolver o problema pelo uso judicioso dos recursos da ciência moderna.

O dilema do título é portanto este: ou os homens brancos resolvem os conflitos ideológicos — fúteis e obsoletos — em que se degladiam e cooperam no sentido de eliminar a fome, ou o estado de tensão existente entre as nações ricas e as nações pobres irá envenenando ainda mais a atmosfera irracional da «guerra fria» até nos lançar num holocausto de magnitude inimaginável.



Gravura de Carmen Gracia que figura na exposição presentemente realizada por esta artista argentina na «Galeria Gravura». Carmen Gracia está a dirigir um curso de gravura em metal nas oficinas da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, curso que é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prq longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Pelo que sei e ao que me parece — e com surpresa o tenho constatado — a intelectualidade espanhola não tem celebrado o centenário do nascimento de Angel Ganiwet, que ocorre neste ano de 1965, com a relevância e o brilho a que o autor do *Idearium* Español e de *El porvenir de España* tem incontestavelmente jus. Não, propriamente, porque Ganiwet tivesse sido um grande escritor nem tão pouco um pensador sistemático e profundo, mas sim porque foi aquele intuitivo quase genial que abriu a crítica espanhola as vias da sua ascensão ao nível dos valores universais e aquele que, com Unamuno, iniciou na literatura espanhola o género em que mais esplendeu a geração de 98 — quero dizer: o ensaio.

Por certo faltou a Ganiwet aquele dom de pessoalização, o lirismo e as perfeições formais que são o apanágio de Unamuno, de Azorin e mesmo de Baroja, como ensaísta, mas foi ele, sem dúvida, que com Unamuno iniciou o género que ficou, na literatura espanhola e, o que é mais, na literatura universal, a par do ensaísmo francês e do ensaísmo inglês.

Ao ensaísmo da geração de 98, compreendendo a obra de Ganiwet, deve a Espanha a sua modernização e devem todos uma visão mais exacta do passado histórico e dos valores ideais e morais da vida, da arte e da literatura do povo espanhol. E não foi em especulações eruditas, em secas análises do passado, em artificiais e tendenciosas apologias nacionalistas ou em teorizações abstractas que tal foi alcançado — foi em análises concretas, do viver quoti-

diano de cada espanhol, do pensamento e da arte dos seus grandes escritores e artistas, consideradas as suas obras não como testemunhos mortos mas como vivências permanentes, universalmente humanas porque radicalmente particularistas.

O ensaísmo da geração de 98 foi uma experiência indagadora, um processo intimista, digamos, do conhecimento do génio espanhol e a verificação de que esse génio continuava puro, permanentemente criador e vivo. O ensaio espanhol ficou assim uma simbiose de lirismo e de crítica, de análise e de êxtase e, sob este aspecto, adquiriu a feição própria, muito particular, que o distingue do ensaísmo francês e dos ensaios ingleses.

Se no ensaísmo de Montaigne e no dele proeminente o elemento pessoal é preponderante, no ensaísmo da geração de 98 é decisivo. O ensaísta busca em si o seu povo, o génio da sua grei e procura na vida desse povo a explicação de si próprio. Escreveu Unamuno:

«...el ultimo golpe que nuestra nación ha sufrido (referia-se à perda das colónias na guerra com os Estados Unidos), golpe que ha tenido la virtud de despertar nuestra conciencia reflexa, provocando no pocas manifestaciones del salvador «conócete a ti mismo» nacional».

Mas este desastre nacional, se precipitou o processo de reacção que, na chamada geração de 98, viria a criar o seu particular ensaísmo, encontrou nas então recentes obras de Ganiwet e de Unamuno a sugestão íntima e o modelo formal.

Quando apareceu o *Idearium*

Español, em 1897, já Unamuno havia publicado, em 1895, *En torno al casticismo*. Essas duas obras que marcam o início de uma nova idade na cultura espanhola, tiveram o mesmo fulcro. Em 1891 conheceram-se e tornaram-se amigos Ganiwet e Unamuno, quando ambos concorriam à cátedra de grego. «No he olvidado, amigo y compañero. Unamuno, escribía Ganiwet sete anos depois, aquellas tardes que usted me recuerda, ni aquellas charlas de café, ni aquellos paseos por la Castellana, cuando, con el ardor y la buena fe de estudiantes recién salidos de las aulas, reformábamos nuestro país a nuestro antojo».

Destas longas conversas resultaram as duas obras, das quais não será exagero dizer que promanou todo o ensaísmo espanhol e todas as diversas interpretações da Espanha, desde a obra da geração de 98 até aos ensaios de estrangeiros como o de Waldo Frank, *Virgin Spain*.

Virgin Spain, a Espanha Virgem, título e essência de um longo ensaio concebido à maneira dos ensaístas espanhóis e inspirando-se na primeira página do *Idearium*, justamente nas palavras com que abre o livro: «Muchas veces, reflexionando sobre el apasionamiento con que en España ha sido defendido y proclamado el dogma de la Concepción Inmaculada, se me ha ocurrido pensar que en el fondo de ese dogma debía de haber algun misterio que por ocultos caminos se enlazara con el misterio de nuestra alma nacional; que acaso ese dogma era el símbolo, simbolo admirable, de nuestra vida».

Manuel Azaña, num notabilíssimo estudo inserto no seu livro *Plumas y Palabras*, comentou assim este passo do *Idearium*: «Ganiwet se emociona pensando un error. Las sugerencias poéticas que suscita fluyen de un dilatare». É isto porque o dogma da Imaculada Conceição não significa a virgindade de Maria antes e depois do parto de Jesus, mas sim que Maria também foi concebida sem pecado. Para Ganiwet, na simbologia que buscava, a Espanha, também, depois de uma longa e dolorosa maternidade, se mantinha espiritualmente virgem, sem violação do seu génio.

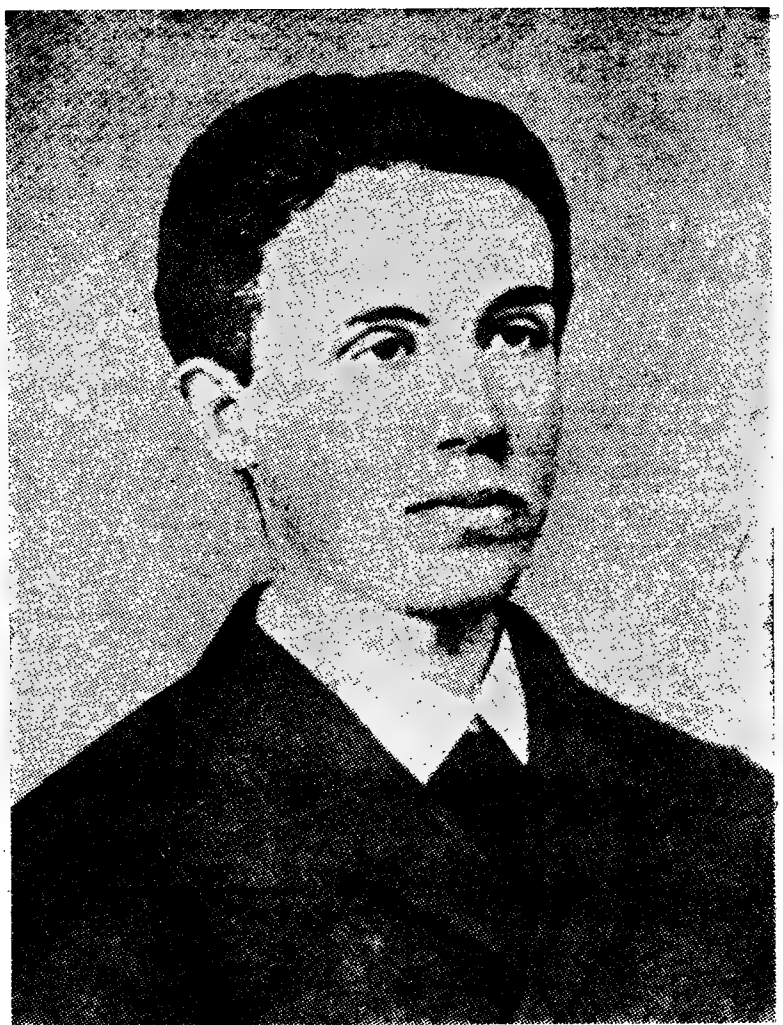
Em torno desta ideia-sentimento se desenvolve todo o *Idearium* de Ganiwet, constituído por ensaios parcelares, a maior parte dos quais acabados ensaios.

Ganiwet, porém, tentou dar uma estrutura dialéctica ao seu livro — o que, pela natureza da própria especulação inspiradora, não conseguiu. No *Idearium* desenhava-se e acentua-se, primeiro, o génio espanhol como individualista e incapaz de organização colectiva. Segue-se que este génio é na acção e, especialmente, na acção individual, que verdadeiramente se exprime. Considera depois que, no decurso da sua história, a Espanha sofreu um desvio catastrófico, a partir do século XVI malogrando-se nele a sua vocação para elaborar a síntese superior dos valores da cultura oriental e ocidental que a tornariam apta para os mais altos empreendimentos do espírito. Este desvio nos seus destinos, fez cair o povo espanhol na abulia que caracteriza a vida de Espanha na época moderna. Finalmente uma como que exortação a que volte a Espanha ao seu génio virgem, ensimesmando-se, renunciando a todo o empreendimento imperialista a fim de plenamente se reintegrar nas suas forças espirituais que lhe darão o futuro magnífico que lhe estava assinalado.

Substancial e literariamente, no *Idearium* o que vale não é o livro como um todo doutrinal, programático. O que vale e ficou sempre a valer são alguns dos ensaios que o constituem, como aquele que se consagra ao génio artístico da Espanha, para só falar neste.

Esta ideia da reintegração da Espanha na sua natureza radical, a fé na sua acção espiritual e não política para a criação de uma nova pátria foi, porém, fecunda e constituiu todo um programa que deu ao pensamento e à arte espanhola um esplendor só comparável ao do século de ouro. Malogrrou-se, é certo, numa grande cabala política, mas não continuará ainda latente, germinando novas formas de expressão?

C. B. C.



CESÁRIO VERDE

Cesário Verde e Bernardo Marques

em bela iniciativa editorial

É Cesário Verde sem dúvida o poeta que mais sentiu Lisboa e seus arrabaldes, o poeta dos tipos citadinos e dos recantos cheios de frescura. Nele se reflecte bem aquela nostalgia romântica e aquele fio de ternura e carinho pelas manhãs claras e luminosas num campo largo, de árvores frondosas, cortado e recortado por sebes ou muros de pedra solta. São os campos de Colares ou de Carnaxide, o Lumiar ou Benfica.

Poeta sensorial, o Cesário Verde escrevia para o Bernardo Marques ilustrar meio século depois, como se ambos tivessem combinado o tema, os ambientes. Harmonizavam-se as sensibilidade de um e de outro. José-Augusto França pôs bem o paralelo dos dois artistas, em palavras sugeridas pelo volume primoroso com que a Editorial Estúdios Cor brindou o leitor português:

«Cantam em Cesário os apelos de saúde em noivados sem sepulcro, mas soam tristes, inevitavelmente espreitados pela morte que cedo chegará. Romântico, eis a palavra, e Bernardo Marques foi-o também, com o seu estar num mundo de gosto e de prazer, que os anos 20 marcaram no seu humor e na sua elegância de desenhista».

É uma obra de arte autêntica esta edição linda em que o poeta e o desenhista se completam e harmonizam com perfeição. Ambos verdadeiramente requintados procuraram sempre sorver da vida aquele perfume que se evola da beleza das coisas e das gentes e expressá-la com a emoção com que a sentiam. Por isso «O Livro de Cesário Verde» se pode dizer agora ter atingido aquele requinte de constituir um prazer não apenas para o espírito, mas para os olhos; obra de arte completa por ter encontrado o seu intérprete fiel no lápis de Bernardo Marques.

O livro que outro artista — Manuel Correia — concebeu materialmente e executou na Editorial Estúdios Cor, tem ainda a completá-lo um volume de «Poesias Dispersas» de Cesário Verde, com notas de Jorge Nemésio. Para a edição escreveu o prof. Vitorino Nemésio um estudo valioso que constitui das melhores interpretações de Cesário Verde até agora encontradas.

Em tiragem limitada, o interesse provocado deve dar aos editores semelhantes livros como o «Sow», o estímulo para irem mais longe. Porque não incluir em edições as «Folhas Caídas», os «Simples», daqueles livros verdadeiramente representativos de uma época e de um autor?

Jornal «Peau de Serpent»

O n.º 5 do jornal literário «Peau de Serpent», que em Bruxelas se publica sob a direcção do poeta Jean-Paul Flement, insere colaboração de Remo Pozzetti, Joseph Delmelle, Julien Meert, Yannik Keymeulen, e apresenta a versão francesa de um fragmento do poema «Noite», de Jorge Ramos.

ACABA DE SAIR A

13.ª EDIÇÃO
(48., 49., 50., 51. MILH)

EMIGRAÇÃO

Por FERREIRA DE

Traduzido em espanhol, francês, inglês, húngaro, checo, croata, eslovaca e italiano

De Maurice Charité, em «L'Aube», de Paris, de

«Há, neste livro, um surpreendente poder de o lirismo do poeta, a riqueza da língua e o sentimento e se harmonizam nesse acordo, que caracteriza

De Alberto Viviani, no «Popolo Toscano», de Flo

«São páginas em que Ferreira de Castro fixou rosos dramas da raça latina actual e eu não hesito «Emigrantes» é uma verdadeira e inegável obra-

DO MESMO AUTOR:

A MISSÃO — TERRA FRIA — A SELVA — E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DO AO MUNDO (3 vols.) — PEQUENOS MUNDO

GUIMARAES EDITORES — Rua da Misericórdia

Um ensaísta renovador

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

andaluzes e o fresco correr da água que o poeta Juan Ramon Jiménez virá a cantar alguns anos depois.

Em 1897 fez Ganiwet editar em Madrid a novela *Conquista del reino de Maya por el ultimo conquistador español Pío Cid*, em que a narrativa, fria e despidamente dramática, das aventuras do protagonista serve de envoltura a análise psicológica do autor por si mesmo. O método é nitidamente stendhaliano e Ganiwet lera Stendhal, na verdade, com absorvente paixão. A segunda parte da obra, *Los trabajos del infatigable creador Pío Cid* é quase exclusivamente introspectiva, fundindo na linguagem ardente de um espanhol exuberante de paixão contida a minuciosa objectiva dos naturalistas e a intensidade confessional que verá todo o génio de um Proust. A figura de Pío Cid, imagem desmascarada do próprio Ganiwet, parece arrancada, como diz Azorin, de uma velha estampa espanhola. Senhor da sua vida interior «todo o seu mundo é interno, todo o mundo é ele mesmo», devorado pela ansia irredutível de buscar no mundo uma fé e de a servir com a vida inteira.

Pouco depois publicou Ganiwet a sua obra decisiva de pensador, o *Idearium* español, fazendo a análise objectiva e penetrante do carácter da sua raça e preconizando o retorno às virtudes fundamentais que lhe permitiram sustentar sem morrer a sua história trágica, sempre balizada por abismos e nunca aquietada. Sem apontar um programa político nem uma linha de actuação pedagógica — deficiência que paralisou com toda a sua irrequerida geração — soube antever Ganiwet as mais audaciosas soluções económicas e sociais que hoje podem ser propostas como salvação da Espanha e resgate do seu povo. O livro teve repercussão profunda, pela originalidade e o poder empolgante da forma e os seus ecos estão ainda muito longe de extinguir-se. *El porvenir de España*, publicado póstumamente, foi o apêndice esclarecedor, condensado e mais directo, da vigorosa especulação intelectual do *Idearium*.

Em 1898, ao mesmo tempo que

«El Defensor de Granada» publicava os magistrais ensaios sobre Ibsen, Bjornson, Strindberg, Jonas Lie e outros grandes escritores escandinavos — ensaios reunidos mais tarde no volume *Homages del Norte* — editava em Espanha as *Cartas Finlandesas*, com estudos sociais de fortes contrastes ideológicos sobre os mais diversos temas, mas já reflectindo a violenta crise de consciência em que o precipitara a leitura sugestiva de Schopenhauer e Nietzsche. O debate da sua formação cristã, embora emancipada numa consciência vigorosamente livre, com o pessimismo voluntarista, a dúvida agressiva, a ideia de força como atitude da alma em face do Mundo e da vida, perturbou dolorosamente o espírito solitário e sincero de Ganiwet. Como o inflamado eremita de Sils-Maria, o escritor espanhol resvalou para a mais inquietante problemática intelectual quando o seu corpo doente lhe fazia sentir com maior angústia a impossibilidade de harmonia e paz interior, de equilíbrio na vida concreta. A consciência de Ganiwet foi mergulhando numa espécie de paralisia com relâmpagos trágicos de lucidez; e em 29 de Novembro de 1898, quando a mulher e o filho chegavam a Riga para o amparar na crise irremediável, Ganiwet lançou-se nas águas do Duna e afundou-se para sempre.

Além dos livros póstumos já citados, foram publicados pouco depois o poema dramático *El escultor de su alma*, criação simbólica e obscura que traduz muitas das angustias intelectuais que levaram o autor ao suicídio, o *Epistolário*, em que Navarro y Ledesma reuniu as suas notas mais flagrantemente sobre os problemas da crise espiritual do fim do século e as *Cartas*, que são repositório riquíssimo de uma inteligência irradiante, inspirada em lirismo de grandeza nietzschiana, que na literatura soube ver uma poderosa missão humana mas não foi capaz de a prosseguir com equilíbrio através da sua intensidade perturbadora. Mais hispânico e, ao mesmo tempo, mais universal do que qualquer outro escritor da sua geração, Angel Ganiwet deixou na sua obra uma das sínteses mais extraordinárias da cultura peninsular.

De que trata o «Doutor Fausto» a obra-prima de Mann?

Este romance do escritor alemão Thomas Mann no qual se tem querido ver o seu testamento literário é a vida do compositor alemão Adrian Leverkühn, narrada por um dos seus amigos. Mas não se trata de facto de nenhum testamento pela simples razão de nada nele se afirmar expressamente. É o exame de um caso clínico. Mais ainda: nesta obra, Thomas Mann aperfeiçoa a técnica do romance, sobrepondo três planos: a história de um músico genial, doente da sífilis (que é genial porque é sifilítico); o símbolo do destino da Alemanha (a enfermidade é o hitlerismo), e uma retábulo da vida de Munich nas vésperas da Segunda Guerra Mundial.

A narrativa é feita depois da morte de Leverkühn pelo seu amigo Zeitblom, que escreve sob os bombardeamentos e mostra assim, misturando as estas memórias as suas próprias reflexões em 1944, o vínculo existente entre a falta e o castigo. Pode adivinhar-se já a complexidade da obra.

Leverkühn chama-se Fausto, pois fez, ou acredita ter feito, um pacto com o diabo que lhe outorgou o dom do génio por uns tantos anos, em troca da sua salvação. O Fausto da lenda popular serve aqui de modelo. O diálogo com o diabo, que aparece repentinamente com aspecto perfeitamente moderno e muda várias vezes de aparência e de vestuário, constitui um largo capítulo no próprio centro da novela e recorda-nos Dostoiévski.

Por outro lado, Leverkühn assemelha-se, por várias das suas características, a Nietzsche, cuja enfermidade evoluiu, pouco mais ou menos, do mesmo modo. Certas anedotas (Leverkühn adolescente arrastado a uma casa pública e refugiando-se no piano) são dados retirados da vida de Nietzsche.

Leverkühn é ainda o povo alemão, e o problema Génio-Enfermidade corresponde ao problema Arte-Decadência, ao processo de uma cultura, a crónica do fim de um mundo, Leverkühn — eis algo que pode surpreender-nos — não apresenta os traços do carácter que nós entendemos por germanicos: embora se distinga facilmente pela sua inteligência e facilidade de compreensão, tem, em contrapartida, o coração completamente seco, é introvertido, solitário, ama as combinações abstractas e tem tendência para trair com tudo; não é instintivamente músico, e se se dedica à música é pelo prazer da complicação da inteligência e da ambiguidade. Começou por estudar Teologia «para disciplinar-se», e depois dedicou-se às matemáticas, «que sempre o haviam divertido». O seu biógrafo que sente grande ternura por ele pergunta a si mesmo se Leverkühn terá algum dia sentido interesse por alguma coisa.

O que o atrai da composição musical são as inúmeras possibilidades de combinações curiosas, inesperadas, agressivas e barrocas, que preservam da vulgaridade e do aborrecimento. Ao humanismo (na verdade adocicado e insípido) de Zeitblom opõe aquilo que é curioso, picante, cómico, caricatural ou apocalíptico. Não possui o sentido da realidade, vive à margem dela, inadaptado; além do mais sem qualquer entusiasmo escreve as suas obras do mesmo modo que se jogasse uma partida de xadrez. Busca apenas o «interessante», seja o que for. E isso condu-lo ao desejo da glória; mas para alcançar a glória só existe um caminho, e esse caminho é pactuar com o diabo...

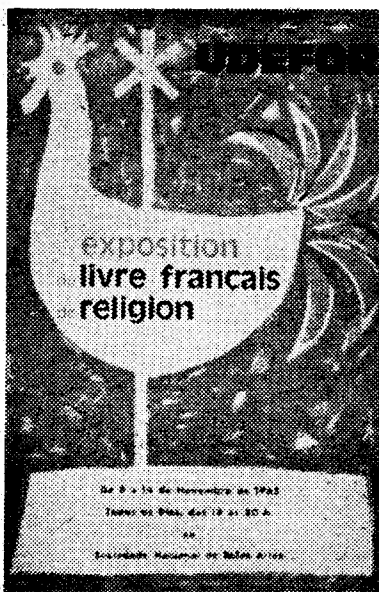
Com efeito, a arte é agora impossível (problema da decadência, da complicação crescente e das inovações cada vez mais difíceis) pois não se pode criar nada novo com simplicidade de coração e sem a complicitade do Inferno.

Frente a este personagem «problemático», o bom Zeitblom, seu biógrafo, incarna um racionalismo prudente, tão vulgar quanto possível. Filho de um farmacêutico católico (Leverkühn é protestante), fez estudos regulares e chegou a ser professor de um liceu. Conhece as «divindades do abismo», graças aos seus «queridos Gregos», e surpreende-se que, tomando-a por perigosa, lhe agrade a música: mas são estas as «contradições inerentes à natureza humana».

Se Zeitblom representa a «outra Alemanha», esta está na verdade mal dividida e o Autor quis dar a entender sem dúvida que ela perdeu todo o seu vigor e não é senão um pálido reflexo de um passado desaparecido.

A par destas figuras principais surge-nos um esplêndido retábulo, um autêntico quadro da vida alemã, e, em especial, do ambiente de Munich, em que nos é dado apre-

(Continua na última página deste suplemento)



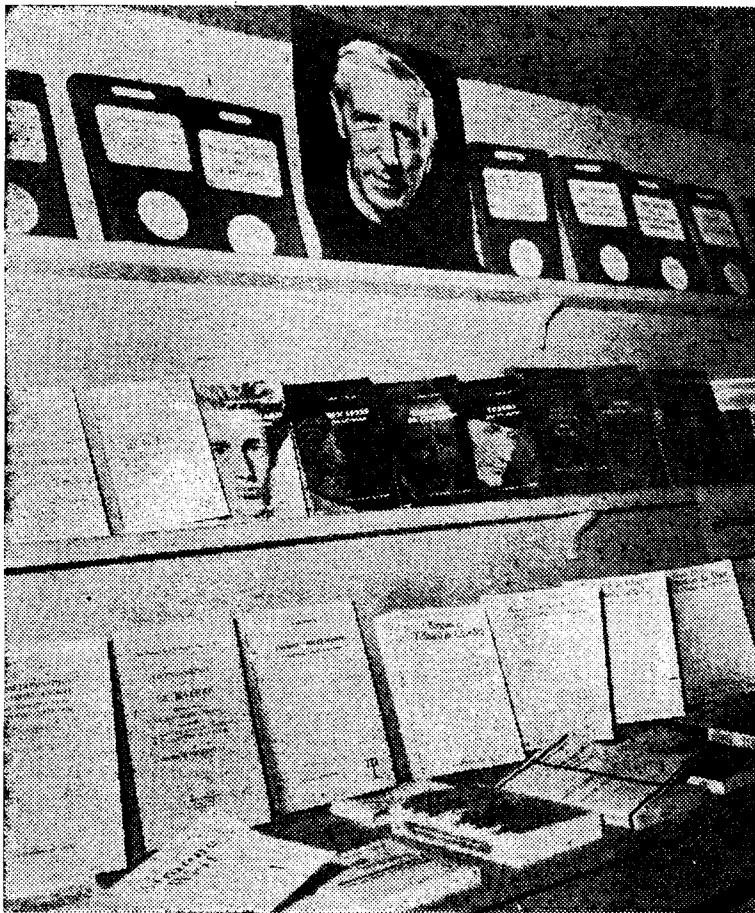
O cartaz da exposição

A Exposição do Livro Religioso Francês

Encontra-se patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes a Exposição do Livro Religioso Francês, apresentada pela União dos Editores Franceses de Obras de Religião e patrocinada pelo Instituto Francês em Portugal. A Exposição estará aberta até 15 de Novembro, podendo ser visitada todos os dias, das 14 às 20 horas. Inclui cerca de mil volumes e 120 revistas da especialidade todos de publicação recente.

O número de títulos publicados, o vigor e a originalidade dos seus autores nesta época de renovação de que a Igreja dá exemplo ao mundo, concede ao numeroso público que visitar a Exposição, uma ocasião verdadeiramente única de aumentar as suas fontes de informação, de satisfazer a sua legítima curiosidade ou o seu desejo de confrontar a fé cristã com as realidades do mundo moderno. Um moderno e detalhado catálogo será oferecido aos visitantes bem como o catálogo dos expositores.

Esta exposição será repetida em Braga, no início de 1966. No decurso da Exposição, em Lisboa, organizar-se-á um concurso de montras entre os livreiros da capital.



Um dos sectores da Exposição do Livro Francês de Religião

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
MÁXIMO SIGILO
NO PRAZO DE 1 HORA
TELEFONE 328491

Evocação de António Botto

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

versos são experiências; e poesia não é mais do que a lembrança purificada pela beleza da expressão. Adeus. — Não queiras contar-me o que eles dizem.

★

Ninguém no mundo é mais rico do que eu. Os grandes banqueiros poderão dispor de quantias fabulosas e de cofres das mil e uma noites, mas nenhum deles dispõe de um mundo tão formoso e tão variado como o que eu possuo quando vejo uma obra de arte. Trata-se de uma propriedade que não aparece registada na respectiva repartição de finanças, mas que me pertence inteiramente porque os frutos da minha emoção artística são sagrados e invioláveis. Eu sou daqueles que defendem o direito de que o homem

seja o senhor absoluto das suas próprias emoções. E no dia em que esse direito lhe for negado — o homem deixará de ser uma coisa animada e viva. Ah! quantas vezes eu emigro dos contactos demasiadamente violentos dos meus semelhantes e vou habitar o mundo das minhas arquimilionárias ilusões. Sim; a vida é de quem a souber contemplar, de quem a sabe entender... Lembro-me de que um dia disse a um materialista rico: não há fortuna maior do que a de um pobre se esse pobre for poeta. Olhou-me assustado como se eu com essas poucas palavras lhe tivesse roubado o seu tesouro e os seus haveres. E afinal, o que eu tenho, pode também ser de qualquer, apesar de que sinto que serei acima de todos o seu verdadeiro dono. Tal é, pelo menos, a minha ilusão; e uma ilusão sincera vale muitíssimo mais do que um direito legal.

BREVE ANTOLOGIA DO POETA

Se fosses luz serias a mais bela
De quantas há no mundo: — a luz do dia!
— Bendito seja o teu sorriso
Que desata a inspiração
Da minha fantasia!

Se fosses flor, serias o perfume
Concentrado e divino que perturba
O sentir de quem nasce para amar!
— Se desejo o teu corpo é porque tenho
Dentro de mim
A sede e a vibração de te beijar!

Se fosses água — música da terra,
Serias água pura e sempre calma!

— Mas de tudo que possas ser na vida.
Só quero, meu amor, que sejas alma!

★

A terra floresce
Num hálito de rosas e de folhas verdes.

Ao longe, a canção de alguém que perde
No amor, o sentir:
— De alguém que a saudade transformou em choro
E canta a sorrir...

Minha primavera!, primavera azul
Brincando nas relvas
E nos arvoredos
De folhagem tenra
Miúda e verdinha
Onde a luz cintila
Doirando os meus olhos abertos à vida!

Minha primavera, fala-me dos beijos
Que morrem no anseio de encontrar guarida!

Descem dos espaços camarinhas de cristal;
E há um rumor subtil
De prece divina
Pairando estagnado
À face das coisas!

Variam os mundos, —
E a maldade humana mantém o seu posto.

Sobe-me do peito um clarão de sonho
— E as lágrimas rolam quentes no meu rosto.

★

Querer-te mal, porquê? — Foste quem eras:
Um corpo gentilíssimo, perfeito,
Que se amoldava ao meu e a qualquer jeito
No pântano de todas as quimeras!

Que culpas tinhas tu se ainda esperas
O lugar prometido aqui no peito
E saís da minha vida e do meu leito
Com a simplicidade que trouxeras?

A culpa tenho-a eu que fui um triste
A desejar no alto do meu sonho
Beijar a perfeição que não existe.

Fui esta coisa inútil, complicada,
— Não me encontrando aonde me suponho
E encontrando-me aonde não há nada.



A FEIRA CABISBAIXA MARCA O REGRESSO DE UM POETA CUJA VOZ É TÃO PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL COMO A IMPRESSÃO DIGITAL: ALEXANDRE O'NEILL. A COLEÇÃO POESIA E ENSAIO VE-SE ENRIQUECIDA COM A PRESENÇA DESTA POETA TÃO RIGOROSAMENTE POPULAR.

BORIS VIAN CONHECE HOJE A GLÓRIA QUE O SEU MÁGICO TALENTO AMPLAMENTE JUSTIFICA.

O OUTONO EM PEQUIM É A SUA PRIMEIRA OBRA PUBLICADA EM PORTUGAL, FACTO QUE HONRA A EDITORA E SERVE QUEM AMA A LITERATURA E NÃO DESISTE DA BELEZA.

EDIÇÃO DE
50.000 MILHARES)
RANTES
EIRA DE CASTRO
francês, inglês, alemão, russo, polaco,
eslovaca e italiano.

de Paris, de 30-4-1948:
dependente poder de evocação e de sugestão, onde
língua e o sentido agudo do homem se equili-
bram, que caracteriza as grandes obras.»

Toscano», de Florença, de 14-10-1930:
de Castro fixou indelévelmente um dos dolo-
ra e eu não hesito em afirmar que o seu livro
é inegável obra-prima.»

— A SELVA — A TEMPESTADE — A LA
— A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA
— UENOS MUNDOS (2 vols.)
— Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

OS PROBLEMAS DE TRÁNSITO EM MADRID

O Ayuntamiento de Madrid abordou o estudo das disposições a adoptar para conseguir uma maior fluência na circulação rodoviária. O vereador José María Maureta sugeriu a adopção de um sistema de regulamentação electrónica, mediante o qual se governaria, com perfeição, o tráfego automobilístico. Outra proposta apresentada ao conselho municipal, tende a assegurar que as novas obras que se realizam correspondam não só a um sentido urbanístico, como também as necessidades da circulação urbana. Insiste-se, também, em que se estabeleçam garagens e zonas de estacionamento interior de veículos nas novas construções, especialmente nos centros comerciais, desportivos e recreativos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1935 publicava: «O sr. almirante Gago Coutinho, acompanhado pelo director da Aeronáutica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro, visitou esta tarde, no grupo de esquadras de aviação «República», os oficiais e os mecânicos que tomam parte no Cruzeiro Aéreo às Colónias, a realizar ainda este mês. O glorioso avião — que foi recebido pelo sr. major Pinheiro Correia, comandante da unidade e pelos outros oficiais que irão a África sob o comando dos srs. coronel Clifka Duarte e tenente-coronel Ribeiro da Fonseca — depois de lhes apresentar cumprimentos, visitou o «Junkers» «Monteiro Torres» e os oito «Vickers» que farão o Cruzeiro».

UM INTERESSANTE FUNDO COMUM DE TURISMO

A soma de 90 mil dólares é quanto conta agora o Fundo Comum de Promoção Turística, que foi criado em Lima, pelo Peru, Colômbia, Venezuela, Equador e Panamá durante o mês de Abril do ano em curso. Para este Fundo, a Venezuela, a Colômbia e o Peru participaram com 25 mil dólares cada um, e o Equador contribuiu com uma quota de 15 mil dólares.

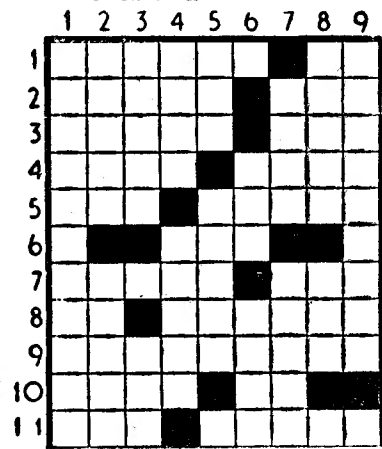
EFEMÉRIDES Novembro

● 11 de Novembro de 1768 — E' promulgada uma lei regulando a relação entre os postos da Armada e do Exército.



— Vou chamar o médico... A avó diz que estes senhores a põem doente.

(COM PROVERBIO) Problema n.º 3923



UM RAPTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO: O pequeno Didier, filho de Paul e Marguerite Dangelet, desapareceu de casa dos pais. Louvier, o inspector encarregado do inquérito, descobre que Marguerite lhe esconde qualquer coisa e se dispõe a enviar dinheiro a um misterioso destinatário. Martine, irmã de Marguerite, é noiva de René Cressoy.

13 — «Por amor de Deus», disse, Marguerite, «peço-lhe, tenha pena de mim! Tinha ocultado a cara nas duas mãos, mas Louvier sacudi-a com dureza: «Que me esconde a senhora? Para quê este dinheiro? A quem se destinava? Quem é que a tem na mão, e porquê?» Marguerite olhou-o com ar perdido, parecendo buscar, á sua volta, uma presença qualquer que a protegesse. «Fale, minha senhora! Alguém a tem na mão, não é assim?» Marguerite fez que «sim» com a cabeça, dolorosamente. «Eu devia ter falado», disse por fim, em voz quase inaudível. «Não me atrevi... por causa... por causa do meu marido. Se o escândalo rebenta, será o fim para ele...» Ergueu para Louvier um olhar patético: «Compreenda-me, senhor inspector», implorou ela, «o meu marido não sabe de nada, e já está tão tocado com o desaparecimento do nosso filho...» «Mas a que título vem agora esta chantagem?», retomou o inspector. «Didier não é filho do meu marido», confessou por fim Marguerite, sem se atrever a olhar Louvier de frente. «Alguém sabe do segredo. Uma mulher. Nunca a vi. Há um mês que ela me telefona todos os dias, exigindo dinheiro em troca do seu silêncio. Até ao desaparecimento do meu filho, fui-lhe dando pequenas quantias. Não podia imaginar que ela iria a este extremo. É horrível!» «Mas por que razão a senhora não me disse logo isso? Porquê?», exclamou Louvier fora de si, «o seu filho não vale todos os sacrifícios que possa fazer?» «Eu sei», respondeu Marguerite desanimada, «mas esperava... é que pelo telefone... pelo telefone, a mulher disse-me para levar os 500 mil francos que o senhor encontrou. Entregará a criança assim que eles tiverem o dinheiro...»



14 — Louvier caminhava em grandes passadas pela sala. «Por favor», disse Marguerite, «não me faça mais perguntas, parece-me que vem aí o meu marido. Anda completamente louco desde que Didier desapareceu, não faz outra coisa senão percorrer a região de automóvel, á procura da criança, pergunta por ele a toda a gente...» «Só há uma coisa a fazer», repetiu Louvier, «tentar desmascarar, ainda hoje, essa mulher. Pensa a senhora que ela traía a senhora que ele traía?» «Ignoro-o, senhor inspector, mas, por amor de Deus, não ponha em risco a vida de meu filho!», suplicou Marguerite. «Se os deixarem em paz, talvez tratem bem dele.» «Vou tirar apontamento dos números das notas», disse Louvier, «e esta noite escondo-me ao pé do cais e sigo a mulher sem ela dar por nada. É a nossa única oportunidade» Louvier saiu. Dirigiu-se para o café mais próximo e apontou os números de todas as notas de 10 mil francos. Em seguida foi repór o sobrescrito debaixo do marco, na zona dos cais. Nessa noite veio sozinho, para não se tornar notado. Tinha descoberto um bom esconderijo atrás dum monte de entulho, á beira-rio e perto do local em questão. A noite estava muito escura. Grandes nuvens negras, impelidas pelo vento, descobriam de tempos a tempos um quarto crescente ainda fino. Agachado atrás das pedras, Louvier sentia vivamente os efeitos desta noite de Janeiro. O vento cortava-lhe a cara, mas ele não se atrevia a fazer o mínimo movimento, ou a fu-

mar, com receio de ser descoberto. O local estava particularmente deserto e tinha um aspecto selvagem. Louvier começava a pensar que ninguém viria, quando uma forma indistinta pareceu irromper da noite. Era uma mulher. Louvier conteve a respiração. A mulher devia caçar sapatos de feltro, pois não fazia qualquer barulho ao caminhar. Louvier viu-a dirigir-se para o marco de pedra, levantá-lo e agarrar no sobrescrito rapidamente.

15 — Então a tentação de saltar do seu esconderijo, de lançar-se ao pescoço desta mulher, arrebatou Louvier com uma violência terrível. Mas conteve-se. Se havia alguma oportunidade de descobrir o resto da quadrilha, tinha de ficar tranqüilo e limitar-se a seguir de longe a mulher. Porque tinha a certeza de que ela não agia sózinha. A mulher, acabada a operação de recolha do sobrescrito, voltou a embrenhar-se na noite, tão silenciosa como viera. «Deve estar certa de que Marguerite Dangelet não disse nada a ninguém», pensou o inspector, «nem mesmo se dá ao trabalho de ver se a seguiram...» A mulher pôs-se a caminhar mais depressa assim que chegou ás ruas de maior movimento. Não temendo já ser visto, Louvier apressou a marcha atrás dela. Apesar de ela estar de costas, via-a agora melhor, graças ás luzes das montras. Era um mulher magra e elegante, com uma gabardina de gola levantada, e sem carteira. Cortou pela rua Sadi Carnot, e bruscamente Louvier perdeu-a de vista. Começou a correr, na esperança de a ver reaparecer na primeira rua. Mas não havia ninguém quando lá chegou...



16 — Profundamente despeitado e furioso, Louvier voltou para trás. No dia seguinte a Polícia distribuiu, ás principais casas de comércio da cidade, os numerosos das notas entregues por Marguerite Dangelet. O inspector tentava, na medida do possível, manter segredo em volta desta história da chantagem, a fim de não comprometer a mãe do pequeno

Didier. Mas sabia perfeitamente que, mais tarde ou mais cedo, as coisas haveriam de precipitar-se. Era impossível protegê-la durante muito tempo. Foi novamente falar com Marguerite. Queria alguns pormenores adicionais. Quem era o pai de Didier? Marguerite tinha a certeza de que ele não estava implicado nesta chantagem? Ela desviou os olhos: «É impossível», disse Marguerite, «esse... esse homem morreu. Como é que pode estar metido no caso?» Louvier não conseguiu arrancar-lhe mais nada. Também foi em vão que a interrogou sobre as suas amigas, especialmente sobre alguma que por acaso conhecesse o segredo. «Não, não... não há ninguém», dizia Marguerite, «não vejo ninguém, palavra!» Nessa mesma noite soube que Martine Dangelet pedira que ele passasse lá por casa. Estava um pouco melhor, mas Louvier ficou chocado de a ver. Extremamente pálida, parecia conter-se com dificuldade. René Cressoy, o noivo, estava ao pé dela. Martine começou a perguntar a Louvier como ia o inquérito. Falava com voz febril. «Fazemos o que podemos, minha senhora», disse o inspector. Martine virou-se para René: «Querido, vai buscar-me um copo de água á cozinha». René saiu. Louvier teve a impressão de que Martine procurava afastar o noivo. Quando ficaram sózinhos, Martine levantou-se e aproximou-se do inspector. Este sentiu uma mão tremente de febre segurar a sua. «Sr. inspector», disse ela em voz ciciada, «a minha irmã já lhe contou?» Os seus olhos grandes e claros, devorados pela ansiedade, procuravam com avidez o olhar de Louvier, que não sabia o que responder. «Sei de tudo», continuou Martine, «não tenha receio de falar diante de mim. A minha irmã contou-lhe tudo, não contou? O sr. vai descobrir essa mulher horrerosa?» Louvier fez que sim com a cabeça, sem dizer nada. Mas sentiu a pequena mão crispá-se sobre a sua. «Chiu, caie-se!», murmurou Martine. René Cressoy acabava de voltar ao quarto.

(Continua)

Linha de CASCAIS

Inaugura-se no sábado a sede do Grupo Desportivo Ferro-Estoril

A sede do Ferro-Estoril (Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade «Estoril»), anexa á estação de Parede é inaugurada no próximo sábado, ás 17 horas, com uma visita da administração, direcção e funcionários superiores da companhia. As 17 horas, com acesso livre de todos os associados e famílias, inaugura-se o bar e salão de jogos. As 21, haverá baile, no salão de festas, abrilhantado por um conjunto moderno. Na segunda-feira, ás 9 horas, abre a cantina.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Casca de banana» (17 anos). PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O amor é coisa de dois» (12 anos). OEIRAS — Oeiras-cine — A's 21: «A mais bela do mundo» (17 anos). PAREDE — Royal-cine — A's 21: «O repouso do guerreiro» (17 anos). ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «A seita do Texas» (12 anos). CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785). ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078) — A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULIAMOS FOTO-CÓPIAS
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE
DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3. LISBOA-2 Telef. 361805 e 322118



TELEVISORES — RADIOS — GIRA · DISCOS
REPRESENT: FIO
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida de Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

*120\$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

● Numa expressão condicional que não permite ajuizar se a notícia é definitiva, anunciou-se em Frankfurt, quando da 25.ª Feira Internacional do Livro ali realizada em Outubro passado, que o Prémio Internacional de Literatura e o Prémio Formentor vão ser, provavelmente, extintos. Os editores interessados, Weidenfeld (Londres), Gallimard (França), Grove Press (Estados Unidos), Otava (Finlândia), Bonnier (Suécia), Seix-Barral (Espanha), Rohwohl (Alemanha), Gildendad (Noruega) e Einaudi (Itália) teriam chegado à conclusão de que o elevado custo dos Prémios não é compensado pelo renome e consequente venda que esses galardões conferem às obras premiadas. Instituídos em 1960, os Prémios referidos têm conquistado uma irradiação incontestável. Depois das Baleares, de Corfu, Salzburgo e Valescure, a reunião de editores e escritores para atribuição deveria realizar-se no ano próximo nos Estados Unidos, sob a égide da Grove Press. O desaparecimento do Prémio Internacional e do Prémio Formentor será, sem dúvida, muito lamentado nos meios literários de todo o mundo.

● Depois do êxito fabuloso (e bem compreensível) do livro de François Gilot «Vivre avec Picasso», uma nova obra de divulgação do artista acaba de ser publicada em França. Intitula-se «Picasso à l'Oeuvre» e o respectivo texto foi escrito por Roland Penrose, a acompanhar 282 fotografias, das quais 52 em cor, realizadas por Edward Quinn. A vida quotidiana do pintor, os seus momentos de entusiasmo criador e de alheamento, as fases sucessivas da execução de obras famosas, são documentadas com eloquência notável na edição, que é um exclusivo Weber. Não faltará o interesse do público em torno da obra, apesar do seu custo respeitável: 96 francos, franceses (cerca de 575 escudos).

● Êxito excepcional no Brasil: o diário da escritora Maura Lopes Cançado que se intitula «Hospício é Deus». Segundo o crítico Assis Brasil, esse livro veio fortalecer a ideia de que o Brasil «amadurece culturalmente» e que o depoimento humano adquire dimensão literária, para retratar aspectos de um grupo social. Robert Kanter, analisando o último volume do jornal de François Mauriac — Le Nouveau Bloc-Notes — assinala «Le Journal, cela peut être l'histoire d'un homme à la recherche de son âme ou celle d'un peuple en train de perdre la sienne». O diário de Maura Lopes Cançado, que ela intitulou «Hospício é Deus», alcança os dois sentidos da citação de Kanter: a tentativa de situar um drama pessoal em função de um contexto, onde sobressai o problema maior de uma premente justiça social. Mais pungente de que o «Diário» de Katherine Mansfield, marcado pela sanguinolência da sua tuberculose, e mais realista em sua inquietação do que as divagações metafísicas de Kafka, a obra de Maura Lopes Cançado faz-nos mergulhar

no mundo dos neuróticos e psicopatas, de onde saímos, paradoxalmente, purificados em face ao mundo que nos espera lá fora.

● Resumir a história de uma nação como a Inglaterra em duzentas e poucas páginas é empresa comparável à de Indra, o deus védico que percorria o mundo em poucas passadas. É assim que o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro qualifica a obra de E. L. Woodward, antigo professor de História em Oxford e actualmente a exercer o seu magistério em outra universidade, a de Princeton, nos Estados Unidos da

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

América do Norte. A matéria exposta em «Uma História da Inglaterra» tem as características de apostilas de aulas. A evolução histórica da Inglaterra poderia ser interpretada, não propriamente em função de guerras civis e externas, de conquistas, de eleições, de realza e de parlamentarismo, que são os dados aparentes do drama nacional, expressão de um modo de sentir e de pensar do inglês, tão singular que jamais necessitou de uma carta política constitucional para tratar dos seus problemas políticos. Não haveria mal nenhum em que o professor Woodward procedesse ou terminasse o seu livro com um estudo em que, sem exaltar ou depreciar o homem inglês, tentasse uma interpretação da psicologia dessa gente, capaz de instituir um regime populista sem destronar o rei.

● Em 31 de Outubro findo terminou o prazo para apresentação de obras concorrentes aos Prémios Nacionais de Literatura, de 1965, em Espanha. Entre os prémios referidos figurou este ano um outro, de especial carácter: designa-se por «Camión de Santiago» e propõe como tema o Ano Santo que decorreu em Compostela. Os livros concorrentes a este Prémio podem versar qualquer tema político-social, cultural e artístico, desde que contribuam para estimular entre os leitores de língua espanhola o melhor conhecimento e compreensão entre os povos. Qualquer género, em poesia ou prosa, foi admitido a concurso. A ideia foi notável, por todas as razões. Será interessante saber-se qual a obra que virá a ser galardoada.

● Foi publicado o numero comemorativo do 15.º aniversário do jornal literário norte-americano

«Pivot», que é editado sob a direcção do poeta Joseph Grucci na Universidade Estadual de Pensilvânia. De «Pivot» disse o ensaísta e professor de Literatura Comparada em Rutgers, Gláuco Cambon: «Não existe jornal comparável nos Estados Unidos» e acrescenta o poeta Howard Nemerov: «Pivot está atraentemente cheio de inteligência». (Poetry Workshop). Recordar-se que na referida Universidade é professor de espanhol e português o catedrático e escritor Gerald Moser, bem conhecido em Portugal.

● Foi em Paris, no anfiteatro Richelieu, da Sorbonne, que tiveram lugar ultimamente, e mais uma vez, os Jogos Florais da Língua Catalã. Este encontro literário periódico é, talvez, o de maior antiguidade de tradições no mundo de hoje. As suas origens remontam ao século XIV; o certame de escritores prolongou-se ainda por alguns séculos mas extinguiu-se com o centralismo castelhano. Restaurados no século XIX, os Jogos Florais Catalães realizam-se agora, anualmente, em várias cidades da Europa ou da América onde encontram facilidade, adequadas. A cultura nacional da Catalunha tem nessa jornada uma emocionante consagração.

● Ezra Pound, o poeta «amaldiçoado» norte-americano, condenado à morte no final da guerra por colaboracionismo e salvo por uma junta médica que, nessa altura o declarou irresponsável, fez há pouco 80 anos e voltou pela primeira vez à Europa depois da sua estranha e dramática aventura. Renovador famoso da poesia norte-americana na primeira metade do século; oráculo em Londres, durante muitos anos, da poesia de vanguarda e inspirador influente de T. S. Eliot; internado até 1958 num hospício de Washington depois da sentença que o condenou — Ezra Pound é hoje um velho triste e vago, divagando distraidamente na Europa que o esqueceu ou o repudiou. Alguns dos seus livros vão ser próximamente editados em França, juntamente com uma colectânea de estudos e documentos sobre a sua obra.

● A Venezuela celebrou em 15 de Outubro o centenário da morte de Andrés Bello, glória das letras hispano-americanas. Jornalista, historiador, poeta, cronista de viagens, o escritor foi, acima de tudo, um inspirador da nova personalidade literária não só do seu país como dos que constituem toda a América hispânica. Nem por isso deixou de ser um caloroso defensor da pureza e estabilidade da língua, como comprova nas suas obras fundamentais «Princípios de la Ortología y Métrica de la Lengua Castellana» e «Gramática de la Lengua Castellana». Autor, também, de uma «Filosofia del Entendimiento» e de uma «Historia de la Literatura», Andrés Bello foi, sobretudo, um semeador de ideias e de cultura. A Venezuela e o Chile, onde viveu largos anos, prestaram a esse pioneiro homenagens eloquentes.

Novo livro de Lima de Freitas

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

será o testemunho flagrante de um grande artista sobre a pintura contemporânea e os seus problemas. Ante as manifestações discutidas do abstraccionismo, do informalismo, da «action-painting» e outras correntes artísticas do nosso tempo o autor empreende neste livro, segundo a notícia já divulgada da edição, o exame crítico da pintura de vanguarda, caracterizando-a como manifestação cultural votada, hoje em dia, ao elogio da destruição e da morte.

Contra a «perda de consciência da consciência» do pintor, Lima de Freitas valoriza os valores conscientes do tema na pintura, dá combate ao preconceito que opõe o coração ao cérebro, os olhos à mão, o inefável ao racional, o conhecimento à imaginação, e afirma que a verdadeira vanguarda — a dos temas novos — não pode deixar de se alimentar da história, de unir a consciência das formas de consciência.

Este volume, que se compõe de um excelente ensaio original e de uma selecção de artigos escritos ao longo dos últimos dez anos, procura abrir um largo debate sobre os problemas da pintura actual: a mensagem e o código, a hereditariedade das formas, o figurativo e o não figurativo, o novo e a tradição, etc. Contra os epígonos da «pintura pura», Lima de Freitas proclama a «impureza» essencial da arte.

O livro será lançado simultaneamente com a inauguração de uma exposição individual do autor na Galeria Divulgação, de Lisboa que transitará depois para a sua congénere do Porto. Em ambas haverá um colóquio em que o pintor discutirá com críticos e com o público o sentido da sua obra de pintor e as posições que defende nos seus ensaios.

De que trata o «Doutor Fausto»

(Continuação da página central deste suplemento)

ciar as profundas qualidades de psicólogo e observador do romancista.

Os inadaptados: Clarissa, que queria realizar uma brilhante carreira como cantora sem reunir as qualidades para isso e que acabará por se envenenar; Institoris, esteta doentio e nietzscheano, admirador dos super-homens do Renascimento, casado com uma mulher rica que o engana com um violinista, Rudi, intérprete de Leverkühn; Inês, a esposa infiel e morfímana.

Os fermentos da decomposição: o doutor Chaim Breisacker, de uma fealdade fascinante, que não vê na história mais que um processo de decadência; Saul Fittelberg, encarnação vivente e verdadeira do empresário internacional, homem de negócios antes de mais nada, destituído de sentido artístico, mas hábil na preparação da sua «tarefas», que fala incessantemente em vários idiomas.

Em ultimo lugar, os mestres de Leverkühn: Wendel Kretschmer, germano-americano convertido em organista em Kaisersaschern (a pequena cidade em que transcorre a juventude de Leverkühn), que pronuncia as suas conferências com ilustrações ao piano e afirma que não é necessário sentir interesse por uma coisa determinada, mas sim despertá-lo nos outros. Espírito paradoxal, crê que seria necessário regressar à barbárie para ser susceptível de uma nova cultura. É inimigo da sensibilidade, do «calor animal», mais ainda, é o também do intelectualismo abstracto. Os professores de Teologia que teve Leverkühn são, em primeiro lugar, Nonnenmacher, um dos luminários da Universidade, filósofo pré-socrático que celebra a supremacia dos números e a harmonia matemática das esferas. Depois Ehrenfried Kumpf, que crê no diabo e não crê na Razão: Lutero redivivo. Finalmente, Schleppfuss,

que ensina a psicologia religiosa como uma demoniologia, com a ajuda da sensualidade e da psicanálise: o mal forma parte integrante e necessária do bem; o demónio é mais «interessante» que Deus e a Teologia, no fundo, não é mais que a ciência do diabólico.

Evoca-se, além disso, a sociedade europeia de Munich antes da guerra, e descobriu-se (supõe-se) a personalidade que se esconde por trás de algumas personagens: Rudi, o virtuoso do violino que lembra Peter Gast perto de Nietzsche; David zur Hölle (o círculo Stefan George); Jeanette Schenerl (Annette Kollo), madame Sénateur (a mãe de Thomas Mann), círculo cosmopolita e fecundo em ideias, por outro lado contraditórias, que são evocadas por uma cultura que duvida do seu próprio valor.

O Autor dá detalhes com precisão de verdadeiro técnico sobre a música de Leverkühn e algumas das análises das obras (de Leverkühn, Wagner ou Beethoven) são verdadeiramente magistrais. Mas se é permitido perguntar até que ponto Leverkühn incarna a Alemanha, podemos-nos certificar até que

ponto a sua música se afasta do que habitualmente se entende por música alemã: pode, porém, ser um modo de dar a entender até que ponto esta Alemanha se desligou das suas melhores tradições.

Para compreender ou tentar compreender o sentido do romance, é útil ver como se produziu a «enfermidade» de Leverkühn. Não é o efeito de um pacto com o diabo, como na lenda, mas um resvalar por uma vertente. Leverkühn não escuta conselhos; tem o instinto da aventura.

A sua «enfermidade» é também obra de um génio maligno de poder infernal, que sabe muito bem o que quer. Veja-se o diálogo com o diabo, que não chega a saber-se se é uma realidade, um sonho ou uma alucinação. Leverkühn troca do demónio, não o toma a sério, quer, inclusivamente, desembaraçar-se dele. Contudo, deve reconhecer que o Mafarrico tem, na sua conversa, certas considerações que reflectem o seu próprio pensamento. Poderá, pois, dizer-se que a Providência é diabólica? As penas do Inferno são o frio e o calor excessivos, de modo que se corre de um lado para o outro desejan-

do-se sempre aquilo que não temos. Essas ideias são de Leverkühn, do diabo ou do Autor? A obra de Leverkühn conjuga os extremos: primitivismo e refinamento, construções cerebrais e brutalidade (nacional-sindicalismo); quer operar uma inversão dos valores; as grandes composições de Leverkühn, «Apocalipsis cum figuris» e «Lamentações» são o contraponto da «Nonna Sinfonia» de Beethoven e do hino á alegria: é a apoteose da dor, do desespero e da glorificação da energia pela energia, da vontade de poder, do «esteticismo da barbárie», como seria possível qualificar.

Entre os numerosos episódios, destaquemos o de Népomuk, que desempenha neste romance um papel semelhante, e igualmente enigmático ao que no Fausto de Goethe representa Euphorion: rapaz com calças de colro e pés descalços que leva consigo a alegria a partir do momento em que aparece. Parece um príncipe dos Elfos. Tem sotaque suíço, e instintivamente descobre as expressões características da língua alemã primitiva. Proporcionam-se-lhe os jogos mais complicados, mas ele prefere as ferramentas de oficina. Leverkühn chega a gostar dele a despeito do seu carácter insensível e sardónico. Mas Népomuk morre como se fora fulminado pela simples presença de Leverkühn.

Neste romance misturam-se os temas filosóficos, políticos, históricos e estéticos, e é difícil assinalar até que ponto se trata de uma obra de diversão e até que ponto é um acto de acusação. Thomas Mann escreveu que ele havia sentido «na própria carne» a tragédia de Leverkühn. Trata-se, sem dúvida, de uma obra considerável e impressionante que os comentadores não acabaram de analisar até às suas últimas consequências. Talvez possa lamentar-se que no estilo, sempre muito cuidado, não tenha um maior relevo, mais cor, e a limpidez de traços que se encontram noutras obras do mesmo Autor.

3=4

COLECÇÃO

POR CADA 3 VOLUMES QUE ADQUIRIR DESTA COLECÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 DE 15\$00 A SUA ESCOLHA

INFORME-SE NO SEU LIVREIRO OU PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO A PORTUGÁLIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13 — LISBOA-2